Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 041 Segunda-feira, 21 de Abril de 1986 Preço 40$00

F-111 não passaram sobre Portugal – diz Ribeiro de Almeida
Pág. 24

RECORDE EUROPEU
Um em cada quatro carros tem acidente anual

Um acidente por ano é a média dos automobilistas portugueses, segundo dados divulgados pela Associação Portuguesa de Defesa do Consumidor. Trata-se de um recorde europeu, que se deve relacionar com factores como o do indiscutível envelhecimento do nosso parque automóvel: a média á de oito anos na vida dos carros que circulam nas estradas.

Pág. 8

Porto bisa campeonato

"DRAGÕES" ANTECIPAM O S. JOÃO

Continua a hegemonia nortenha no nosso futebol: pelo 2.º ano consecutivo a turma das Antas alcança o trono máximo do jogo-rei. Ontem, o Porto antecipou o S. João e todos comungaram na grande alegria que, pela 2.ª vez, tem assinatura do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, do técnico Artur Jorge e de um «plantel» onde «estrelas» com Futre e Gomes conseguiram colmatar a forçada ausência do grande patrão da defesa nacional: Eurico.

Págs. 11 e 13

Geoquímica isotópica:

A ciência que conta a história da Terra

Há quatro mil milhões de anos

A geoquímica isotópica permite reconstituir a história da Terra — e também a do sistema solar — doseando os isótopos de certos elementos presentes, em qualidades infinitesimais, nas rochas terrestres.

Yvonne Rebeyrol
Exclusivo Le Monde/DL

A crosta continental e a capa são constituídos por 90% de silicatos. Entre os isótopos dos elementos que constituem os 10% restantes, alguns vêm dos processos normais que presidiram à formação de todos os elementos do universo. Outros formaram-se em parte por esses processos, e em parte pela desintegração de elementos radioactivos. Estes últimos chamam-se isótopos radiogénicos.

Estão assim presentes na Terra no estado de vestígios: o estrôncio – 87 20 partes por milhão ppm, o neodimo – 143 1 ppm, o chumbo 206-207-208 – 180 partes por mil milhões ppb, o torio – 230 94 ppb, os gases raros argon-40 – 10^2 ppm, helio-3 – 10^7 ppm e o xenon-129 – 10^7 ppm, para só citar alguns (1).

Todos estes elementos radiogénicos são em quantidades de tal modo ínfimas que o profano podia penssar que eles não tem importância. Tal não é o caso, pelo contrário. Eles têm o papel de espiões que traem a origem das rochas de que fazem parte, permitindo assim reconstituir a história da Terra.

A Terra foi criada há 4,5 mil milhões de anos por fenómenos de acrescência que atraíram entre si poeiras e pedras cada vez maiores, presentes no sistema solar. No seu início a Terra formou uma bola composta de 63% de silicatos de magnésio, de 30% de ferro e de 7% de silicatos dos outros elementos.

Ora todo o processo de acrescência liberta calor. A jovem Terra era pois muito quente (à volta de 1000°C). Depressa o ferro – pesado – fundido, «caiu no fundo», isto é, no centro da Terra. Formou-se assim o nódulo central, em menos de 30 milhões de anos.

Por sua vez, uma centena de milhões de anos, os elementos mais leves escaparam-se dessa bola ardente, sob a forma de gás, formando a protoatmosfera.

No seio desta, condensou-se o vapor de água. Arrastando o dióxido de carbono (CO^2) ela caiu em chuvas diluvianas para formar os oceanos. A fixação do carbono nos oceanos é uma característica da Terra. Se o CO^2 tivesse ficado na atmosfera, o nosso planeta seria tórrido (como Vénus) e impróprio para a vida.

Há 4,4 mil milhões de anos, a Terra era uma bola coberta de água. A sua carapaça suboceânica era sólida mas furada por inúmeros vulcões. Com efeito, o planeta tinha um vulcanismo muito intenso, devido à acrescência original e também aos impactos de numerosos meteoritos — por vezes enormes — com a queda dos quais terminava o processo de acrescência.

De — 4,4 a — 4 mil milhões de anos, o bombardeamento meteorítico diminuiu de intensidade. A Terra esfriou. Mas a presença, na capa, de elementos radioactivos, essencialmente (urânio, torio e potassio) manteve um certo calor, fenómeno que, de resto, continua nos nossos dias.

O «caldo» concentra-se

A capa já estava, como nos nossos dias, no estado de sólido viscoso. Ela podia ser, a escada dos tempos geológicos, mexida por correntes de convecção, como o é uma vulgar caçarola ao lume. As correntes de convecção eram mais activas do que agora, porque a radioactividade da capa, fonte de calor, era então mais intensa.

Nas correntes convectivas ascendentes, as rochas da capa subiam para a superfície da Terra, e por descompressão, passavam parcialmente ao estado líquido. Ora em todo o fenómeno de fusão, certos elementos do caldo concentram-se. Isto explica que o urânio, o tório e o potássio radioactivo, acompanhados de elementos leves (sódio, alumínio) se tenham agrupado em espuma, e esta tenha podido ficar à superfície, visto o bombardeamento meteorítico ter diminuído muito. assim, a partir de — 4 mil milhões de anos, formou-se a primeira crosta continental. A formação dessa crosta foi evidentemente acompanhada por um emprobrecimento progressivo da capa em elementos radioactivos e leves.

A superfície coberta por essas primeiras massas continentais era modesta: provavelmente 10% dos 150 milhões de quilómetros quadrados ocupados pelos continentes actuais. Mas alguns pedaços dessa crosta continental inicial foram identificados na Austrália, na África do Sul e na Gronelândia.

O processo de formação da crosta continental nunca foi interrompido. Mas os elementos da capa necessários a essa formação diminuíram a pouco e pouco e o ritmo de aumento da crosta continental tornou-se pois mais lento com o tempo.

Todo este esquema histórico foi definido e confirmado por diversos estudos sobre a geoquímica isotópica. Os elementos radioactivos «pais» fazem nascer por desintegração elementos estáveis «filhos», seguindo um ritmo conhecido e imutável próprio de cada elemento.

A proporção de um istótopo — pai em relação ao seu istótopo — filho na crosta continental, é comparável à proporção dos mesmos isótopos presentes nos basaltos durante as idades geológicas (os basaltos saíram directamente da capa pelo vulcanismo). Com efeito, alguns dos isótopos — pais (urânio-238 e rubídio-87, por exemplo) ou alguns dos isótopos-filhos (o neodimo-143) são atraídos preferencialmente para a crosta continental.

Mas é bom não esquecer que em cada um dos elementos tidos em conta para reconstituir a história da Terra, coexistem um ou vários isótopos estáveis. A proporção dos isótopos de um mesmo elemento depende assim de dois factores: por um lado do tempo passado desde a formação da rocha; por outro lado, da quantidade do isótopo-pai presente na rocha no momento da sua formação.

Todos os elementos de que são doseados os isótopos só representam alguns ppm ou alguns ppb das rochas analisadas. Foi pois necessário dispor de técnicas e aparelhos extraordinariamente precisos — os espectómetros de massa — para que a geoquímica isotópica podesse desenvolver-se.

Ainda é preciso preparar o trabalho dos espectómetros de massa isolando cada elemento (que é então constituíndo por todos os seus isótopos) pela microquímica que foi desenvolvida no **Instituto de Physique du Globe**, de Paris. A precisão necessária a essa microquímica é consequência de uma comparação: há mais chumbo num metro cúbico de ar de Paris do que na amostra de alguns gramas de que cada elemento será extraído. Desde logo se compreende que, para evitar toda e qualquer contaminação, os laboratórios de microquímica sejam tão «estéreis» como os quartos dos queimados muito graves.

(1) ppm: parte por milhão
ppb: parte por mil milhões

Crosta, capa e nódulo

A Terra é constituída por vários envólucros concêntricos com composições e propriedades particulares. Da superfície para o centro vêm:

- **As crostas:** a crosta continental, granítica para simplificar, tem, em média, a espessura de uns trinta quilómetros. É composta por 90% de silicato de alumínio. Os restantes 10% são feitos de todos os outros elementos químicos. A crosta oceânica, basáltica para falar em termos simples, tem, em m édia, uma dezena de quilómetros de espessura. Ela é produzida pela ascensão de magmas saídos da capa superior, que, ao chegar à superfície da Terra se solidificam.
- **A capa:** tem a espessura de uns 2900 quilómetros. É constituída por 90% de silicato de magnésio, os 10% restantes compreendem também todos os outros elementos.
- **O módulo:** a bola central — tem um raio de uns 3470 quilómetros. É composto, no essencial, por uma aliança de ferro e níquel.

O suicídio da UEDS

DA UEDS, diz-nos António Lopes Cardoso, no seu estilo sério, sereno, de reflexão ponderada, de afirmação firme, que foi uma experiência política a que se deve atribuir um sinal positivo. Disse-o, também, Joel Hasse Ferreira. Outros o terão dito. Positiva mas egotada, a experiência da UEDS foi considerada concluída numa cerimónia a que bem poderemos chamar: «suicídio convencional».

Desfeitos os laços da «União da Esquerda Democrática e Socialista», dirigentes e filiados ficaram livres para escolher destinos, o regresso ao seio do «grande partido», novas aventuras, o repouso do guerreiro, os trilhos do deserto, as perplexidades da reflexão crítica e autocrítica. Destinos váfios, da união para a dispersão, no mesmo caminho: o da Esquerda.

Esquerda ou Esquerdas? A interrogação, com o «suicídio convencional» da UEDS, coloca-se com pertinência. Ao cabo de oito anos de actividade política e de — na opinião do primeiro-secretário da UEDS — «o partido ter sido um referencial ideológico e ter marcado presença no Parlamento», conclui-se pela desnecessidade dessa «experiência», pelo não significado desse «referencial ideológico», pela inutilidade da «presença no Parlamento», ao mesmo tempo que se insiste na urgência de uma «renovação profunda da esquerda portuguesa». Da Esquerda ou das Esquerdas?

Não se trata — diz-se — de «acorrer sofregamente às fileiras do PS», mas na argumentação que justifica o «suicídio convencional», aceitando como boas palavras atribuídas a António Lopes Cardoso — o «insucesso» da UEDS deve-se «à própria evolução da situação política, com a consolidação dos aparelhos partidários tradicionais e o progressivo distanciamento da população relativamente à participação na vida política». Assim, parece admitir-se que será à sombra dos «aparelhos partidários tradicionais» que será possível realizar «uma profunda renovação da esquerda portuguesa» e recuperar a «população relativamente à participação na vida política».

Respeite-se o «suicídio em Convenção Nacional», mas à «experiência esgotada» oponham-se outras: a da UDP e do PSR, a da fundação do PRD, a da movimentação de base que serviu de rampa de lançamento à candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo, que apoiou o seu combate eleitoral e o prolonga. E o prolonga com o empenhado activismo de uma falange de militantes da UEDS.

O tal «corte horizontal» do eleitorado, a tal capacidade de ignorar os «aparelhos partidários tradicionais», de que nos falaram e deram testemunho. Outro dado para considerarmos que o facto, empobrecedor da nossa vida política, com o qual nos vemos confrontados carece de uma explicação política e sociológica de maior rigor e de maior exigência. Não serão, realmente, motivos de foro da Sociologia que explicam que a UEDS acabasse por ter a sorte do MES (Movimento da Esquerda Socialista)? Que, como no esquecido exemplo do MES, esfriado o ímpeto, se concluísse pela dispersão ou pela adesão a um dos «aparelhos partidários tradicionais»? Não terá sido o peso social, a procedência social, da base militante que terá condicionado a UEDS? Não terá contribuído para que a «experiência» se esgotasse o facto de não ter penetrado no povo trabalhador e despertado adesão das camadas juvenis?

Constitui legítimo motivo de dúvida que a extinção de uma organização de Esquerda tenha repercussão positiva no debate de «renovação profunda da esquerda portuguesa». Não se descortina como o desaparecimento da UEDS possa «contribuir com ideias», e sobretudo «com práticas», para essa «renovação profunda». Nem, sequer, se adivinha, na incerta perspectiva do próximo Congresso do Partido Socialista, como as vozes de esquerda oriundas da UEDS poderão influenciar o debate que definirá para os próximos anos a posição e a orientação do PS.

O «inevitável processo de renovação» iniciado no Partido Socialista deve-se, não a um oportuno debate político (e ideológico), mas às circunstâncias da eleição de Mário Soares e à necessidade de substituir o secretário-geral Mário Soares. Renovar a Esquerda portuguesa? Não. Não é disso que se trata. Trata-se de, com garantias situadas aquém e além do «socialismo democrático», criar condições de estabilidade interna e de recuperação externa. Consolidar uma direcção credível; recuperar a posição parlamentar. E o que é mais: de, num, futuro próximo (Outubro de 1986/Fevereiro de 1987), sem novas eleições legislativas, regressar à liderança governativa. Este é o horizonte socialista (do PS); não se vislumbra, para além de ornamentos de discurso, o propósito de promover (ou de provocar) uma «renovação profunda da esquerda».

Já um dos candidatos à liderança do Partido Socialista previne que «o romantismo revolucionário», não é com ele. E sem «romantismo revolucionário», sem o sal do sonho utópico, ficará o «socialismo democrático» entregue à gestão tecnocrática (competente ou incompetente) de um capitalismo a reformar. E a Esquerda? E as Esquerdas?

A «renovação profunda» terá que ser iniciativa e obra de militantes, de homens políticos, de activistas cívicos, que não estejam condicionados por estratégias de conquista (ou de reconquista) do poder de Estado e que só consideram a «reforma» — política, económica e social — como uma acção do Estado, de cima para baixo, do centro para a periferia, do Governo para a sociedade.

A «renovação profunda» da Esquerda implica uma prática democrática participativa; exige estudo e reflexão mas não é uma simples (ou complexa) operação de reflexão política, um simples (ou complexo) exercício intelectual.

Vemos desaparecer a UEDS com alguma perplexidade. Se foi positiva a «experiência», surpreende saber que os mais determinados promotores a consideram esgotada. Estamos perante um frio suicídio. As razões de um suicídio não têm que ser racionais. A UEDS desistiu de viver. Reuniu-se para pôr termo à existência. Alguns terão saudade. Outros — com alguma dose de cinismo — lhe levarão palavras cinzentas e as flores da praxe. Que o basismo populista e a disciplina socialista lhe sejam leves. Que a «experiência positiva» fique em paz.

Por que se acusa a EPAC de devorar milhões?

Faustino Leão

Como se todos obedecessem à mesma batuta, apareceu há dias uma «peça» em diversos jornais, cujo tema é igual, e muito pequenas as variações, e a linha melódica denuncia o compositor. Na orquestra soam forte os «metais» e o bombo da festa continua a ser a EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais), que absorverá 10 milhões de contos dos 12 que o Estado vai despender em 1986, com a intervenção do mercado interno, isto é, no escoamento da produção nacional de cereais, cabendo apenas 2 milhões aos cerealicultores, o naipe de violinos sempre distraído, deixando entrar outros quando é a sua vez.

Não estamos mandatados, nem dispomos de elementos rigorosos para refutar tamanha enormidade. Aliás, o espaço que o «Diário de Lisboa» faz o favor de nos conceder não consentiria uma análise profunda da empresa. Mas, como o Conselho de Gerência não tuge nem muge, confortavelmente instalado (com os ordenados actualizados) na sala de espera da 1.ª classe, a ver passar os comboios, enquanto a equipagem, cujos ordenados não são aumentados há ano e meio (porque para os Conselhos de Gerência das empresas públicas o Poder não se questiona, acata-se) espera fora da gare, dando de beber aos 145 cavalos **turbo**, temos que vir nós, simples cidadão e amigo dos outros trabalhadores vilipendiados, pôr alguns pontos nos ii, utilizando, para isso, quantidades e alguns valores aproximados.

Não sabemos que contas foram feitas em tão escolhido areópago, como é o Conselho Consultivo do Mercado dos Cereais, mas vamos tentar alinhar alguns números, sobre cuja ordem de grandeza desafiamos a contestação de quem quer que seja, para identificarmos o verdadeiro milionário.

Os preços de garantia (ou de intervenção) fixados em Portugal, com o consentimento da CEE, embora mais elevados (vitória muito festejada, pois este procedimento não estava previsto no Acto de Adesão, mas maiores serão as bordoadas nos próximos 6 anos — tantos são os que nos restam para igualar os preços) para aquisição da próxima colheita, são os seguintes: trigo mole 44 500$/Ton. (o rijo tem preço mais elevado, mas produz-se pouco), cevada, centeio e milho 40 500$ e aveia 34 000$, para uma produção que estimamos em, respectivamente, e em números redondos, 500, 40, 100, 400 e 130 mil toneladas. E pensamos que, globalmente, mais de 50% entra no circuito comercial através da EPAC.

Como os preços no mercado internacional (custo, seguro e frete) giram à volta de, respectivamente, 21 000$ por tonelada, 14 200$, 21 000$, 18 000$ e 13 700$, se aquelas quantidades (certamente estimadas por defeito) fossem importadas o Estado não teria que entregar aos cerealicultores portugueses mais de 12 milhões de contos, através da EPAC, visto que, apesar do mercado ser livre (excepção só para o trigo) não funciona. Se fizéssemos as contas aos 100% da produção, isto é, se não considerássemos que à volta de 50% é para autoconsumo, semente e pequenos circuitos comerciais regionais, a verba ultrapassaria 24 milhões. Só o trigo absorve mais de 9 milhões, visto ser praticamente todo entregue à EPAC. Esta empresa apenas recebe uma pequena margem para despesas de operação, como é óbvio. E sempre sobra qualquer coisa para entregar ao Estado.

Pelas razões apresentadas, não podemos alongar-nos em considerações sobre outros dislates contidos na peça a que nos reportamos, mas não podemos deixar passar sem um comentário aquele lamento de alma do Conselho Consultivo do Mercado dos Cereais, ainda por cima utilizando como porta-voz um representante da lavoura, o sr. Flaviano Cortes, por a EPAC (empresa com grande experiência nas importações) ter a possibilidade de ombrear com os operadores privados, nos concursos abertos para as importações.

Desta atitude insólita várias ilações se podem tirar: a que salta logo aos olhos é a de que alguns (muito influentes) não pretendem a liberalização das importações, mas apenas a substituição de um monopólio estatal por um monopólio ou oligopólio privado — ainda que se corra o risco de este fazer cambão; e outra é de que para tão esclarecidos e esforçados liberais, quase a tocarem as raias do anarquismo, nem a água lustral da liberalização é capaz de lavar as EP's do pecado original de terem nascido públicas.

Sr. Flaviano Cortes, deixe por momentos o whisky, tomado no remanso da sua mansão, e vá até a uma tasquinha beber uns copos do tinto com os homens de 70 a 80 anos. Acredite que não lhe caem os parentes na lama e ficará a saber por eles como eram explorados os cerealicultores, antes do aparecimento da FNPT, pelos negociantes de cereais, por que preço vendiam aqueles que estavam com a corda ao pescoço. Um espírito irrequieto tanto pode criar, como baralhar, e o seu apenas baralha as questões e os espíritos menos dados à reflexão.

Em política económica é preciso ter fibra estratégica e aos saltinhos nada se produz (só, talvez, a confusão e a ilusão), é preciso reflectir com calma e cabeça fria. Se pensar um pouco (com esta disposição de espírito) verá que teria muito mais a ganhar, e consigo todos nós (produtores, industriais e consumidores), se, em vez de ouvirmos os falsos profetas da abundância (dos bons negócios para meia dúzia — nem tantos — de influentes) dedicássemos o nosso tempo a pressionar o Governo para deixar aos utentes da EPAC meter o pezinho nesta grande empresa, que hoje é do sector público, mas nada impede que amanhã venha a pertencer a outro sector da economia, como, por exemplo, o cooperativo.

Na EPAC, como noutras EPs, é preciso passarmos da «partidocracia» para a «competenciocracia». E isto melhor se consegue se entrar em campo a iniciativa privada, com a sua independência e dinâmica própria.

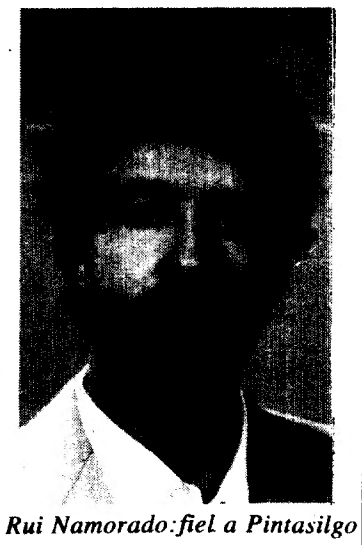
Esta transformação não é difícil, não é preciso modificar o nosso ordenamento jurídico, basta que os actuais clientes da EPAC deixem de pensar em fazer fortuna (eliminando a pequena indústria) com o «pão nosso de cada dia» e despertem no Governo vontade política para passar um valioso património (humano e material) do sector público para o sector cooperativo, que, como todos sabem, não visa o lucro. E os cereais são produtos de primeira necessidade.

Nem à luz de princípios fundamentais do capitalismo, como seja o da protecção dos ricos para que, com a sua fortuna, criem mais postos de trabalho para os pobres, se podem defender procedimentos que facilitem a concentração rápida de uma indústria sobredimensionada, pois, salta aos olhos de qualquer um, o resultado imediato seria o aumento do desemprego, e, ainda por cima, sem a contrapartida do pão mais barato, visto que seria mais fácil uma concertação quanto a preços. E investir os lucros noutros ramos de actividades, para muitos, não é fácil nem cómodo.

Um colaborador deste jornal, o eng.º agrónomo F. Lopes de Melo (que tanto tem enlameado as botas nas regiões do Norte, como as tem coberto de pó no Sul) tem vindo a mostrar à saciedade (também noutros jornais e semanários), em artigos e entrevistas, que o caminho a seguir no comércio de cereais, num país como o nosso, dependente do estrangeiro em cereais quase tanto como nos combustíveis, está na transformação da EPAC numa régie (ou cooperativa mista de interesse público) para que o Estado não perca o controlo do abastecimento em produtos tão essenciais como são os cereais e esse abastecimento se faça aos menores custos possíveis.

Alguma coisa se passa, pois, que escapa ao cidadão comum.

Lopes Cardoso: de novo o PS



Rui Namorado: fiel a Pintasilgo

UEDS acabou com um "Até já"

«Até já» — foi a frase de Lopes Cardoso que encerrou a vida da União de Esquerda para a Democracia Socialista, UEDS, extinta sábado por decisão da sua V Convenção. O antigo primeiro-secretário nacional da UEDS explicou a sua intenção: «Não se trata de um adeus, mas de um até já, mesmo para os que, porventura, se separem nesta curva da estrada, seguindo trilhos diferentes, mas por certo vizinhos, e sem quebra dos laços de fraternidade criados ao longo dos anos». A UEDS foi criada a 29 de Janeiro de 1978 e, durante os oito anos e dois meses e meio da sua existência, disputou quatro actos eleitorais.

A União da Esquerda para a Democracia Socialista extinguiu-se por decisão de 94 por cento dos delegados presentes à sua última Convenção. A proposta de dissolução, subscrita pela maioria do Secretariado Nacional, teve apenas um voto contra.

Fim da UEDS, princípio de dois centros político-culturais: A Fundação Democracia e Socialismo e a Associação de Estudos Autogestionários, cuja criação foi aprovada pelo plenário de sábado.

A aprovação da moção de que foi primeiro subscritor Lopes Cardoso, com 77 por cento de votos favoráveis e 13 por cento de abstenções, abriu o caminho para a dissolução da UEDS.

Votada em alternativa com a moção do chamado «Grupo de Coimbra», que não combatia a extinção do partido, mas propunha a integração dos seus militantes no movimento dos apoiantes de Lourdes Pintasilgo, a moção de Lopes Cardoso reconhecia a necessidade de proceder «com dignidade, coerência e realismo à dissolução organizativa da UEDS».

Na análise do quadro político-eleitoral, a moção vencedora considera que a vitória de Mário Soares «ainda quando só eleitoralmente tivesse sido uma vitória da esquerda, foi, seguramente, uma clara derrota da direita».

A moção não augura «um longo futuro» ao PRD, que considera «condenado a oscilar entre acordos pontuais, ou não, com o PSD ou o PS», a ocupar «de forma transitória» um espaço de 5 a 10 por cento dos votos expressos.

Para a moção subscrita por Lopes Cardoso, as opções possíveis e os referenciais ideológicos tendem a estabilizar-se nos próximos tempos «em torno de duas grandes opções partidárias (o PS e o PSD), de uma de pequena dimensão (o CDS), de outra de média dimensão (o PCP) e de outra de dimensão variável (o PRD)».

A moção defendia «a unificação e a renovação da esquerda democrática» e reconhece a «escassez de recursos humanos, materiais e financeiros» da UEDS, a sua «reduzida implantação quantitativa no plano sindical e autárquico» e a tendência para a «arrumação do eleitorado por grandes famílias».

A decisão de extinguir a UEDS foi tomada em menos de seis horas de debate, previsto inicialmente para se prolongar pelo domingo.

Foram ainda nomeadas três comissões, uma liquidatária, e instaladoras da Fundação e da Associação.

A questão das adesões ao PS ou a qualquer outro partido político não foi debatida na Convenção, sendo uma questão que foi deixada ao critério individual.

Dos membros que constituíram o Secretariado Nacional da UEDS, apenas João Paulo Oliveira não adere ao PS.

O grupo de Coimbra, liderado por Rui Namorado, optou pela integração no movimento próximo de Maria de Lourdes Pintasilgo.

Corrida para a liderança do PS

Constâncio ganha em Setúbal

Cerca de 70 por cento dos 130 delegados ao Congresso da Federação do PS de Setúbal, a terceira mais importante daquele partido, disseram ontem «sim» à lista afecta a Vítor Constâncio, permitindo-lhe averbar uma importante vitória nas «primárias» socialistas. Este foi o primeiro dos 24 Congressos regionais que antecedem o Congresso Nacional marcado para fins de Junho, em Lisboa.

A lista afecta a Constâncio era encabeçada por José Ernesto Reis, que passa a ser o secretário coordenador da Federação de Setúbal. Contra a sua moção concoreram as subscritas por Mata Cáceres/Eduardo Pereira e por Humberto Daniel/Maldonado Gonelha, ambas afectas a Jaime Gama. A moção vencedora, para além do próprio José Reis, contava ainda com o apoio de Vitor Hugo Sequeira, Alberto Antunes e Fernando Sacramento.

João Soares eleito

João Soares foi entretanto eleito candidato a secretário coordenador da FAUL no próximo Congresso desta estrutrura partidária do PS, marcado para 25 de Maio. A eleição decorreu num plenário de delegados eleitos pela sua moção «Renovar o rumo da FAUL» e fez-se por aclamação.

Um comunicado diz que João Soares, durante o plenário, sublinhou «a necessidade de manter a autonomia da moção face às questões de liderança, que têm a sua sede própria no Congresso Nacional, autonomia que é a melhor garantia da sua vitória no Congresso da FAUL».

Constâncio fala à NP

Vítor Constâncio produziu entretanto, a sua primeira declaração pública desde que abandonou o Banco de Portugal.

Uma vez mais, escolheu uma agência noticiosa para o fazer, desta vez a «Notícias de Portugal», a qual informa que o candidato à sucessão de Mário Soares considera que a sua candidatura tem «as virtualidades para a criação der um vasto consenso» no Congresso de Junho.

Disse ainda Constâncio que «pode agora assumir a plena disponibilidade para os grandes desafios que se colocam hoje aos militantes do PS» e que o apelo à sua candidatura «foi claro e demonstrou as virtualidades dela na criação de um vasto consenso que é a condição fundamental para que do Congresso saia um PS aberto,renovado,modernizado e descentralizado, mas coeso e fraterno».

Almeida Santos fala em Coimbra

Tanto Vítor Constâncio como Jaime Gama têm «categoria e competência» para aspirarem a ser o futuro secretário-geral do PS. A afirmação pertence a Almeida Santos e foi produzida este fim de semana em Coimbra.

Almeida Santos reconheceu ainda que qualquer dos candidatos tem «virtudes e defeitos»: «o partido escolherá o melhor e depois veremos», rematou.

«Eu propendo a crer» — disse ainda — «que quando se procura um secretário-geral para um partido político, precisamos de alguém com grande habilidade política e não, neste momento, de um homem de grande preparação técnica», observou Almeida Santos, acrescentando: «Jaime Gama é mais político do que técnico».

Almeida Santos frisou ainda que «não gostaria que Vítor Constâncio fosse identificado apenas como técnico, pois se ele tem uma predominância técnica, é também um político» e que «nada de ideológico ou abissalmente prtogramático» separa as tendências dentro do PS: há sim «uma clivagem entre pessoas que vamos ver se é ultrapassada no Congresso».

Vítor Constâncio: mais uma vitória

Almeida Santos: discurso prudente

O programa custará mais de 200 milhões de contos

Discutido hoje em Dusseoldorf o acordo para a construção de três fragatas

Delegações de Portugal e da RFA iniciam hoje em Dusselford a elaboração dos textos do acordo final da construção de três fragatas para a Marinha Portuguesa. A delegação de Lisboa, que integra elementos dos Ministérios da Defesa e da Indústria e Comércio, é chefiada pelo almirante na reserva Chambel de Vasconcelos.

O acordo, a firmar entre o Governo português e o consórcio alemão MEKO, estabelece contrapartidas para Portugal traduzidas em compras de «produtos tradicionais» no valor global de cerca de 26 milhões de contos e terá a duração de seis anos.

Os produtos tradicionais visam essencialmente vinhos, derivados de tomate e têxteis, entre outros, embora durante as negociações de contrapartidas, a parte portuguesa estivesse interessada em colocar mercadorias da indústria pesada como «produtos principais a comprar pelo consórcio MEKO».

Recorde-se, que o valor base deste programa ronda os 130 milhões de contos, não se sabendo todavia em quanto ficarão — se Portugal as adquirir — as fragatas, no fim de seis anos. Ainda a semana passada, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, reconhecia que só depois de construídas é que poderemos saber o seu verdadeiro custo. Para já tudo indica, contando os juros e aumento de custos de material e mão-de-obra, que não ficarão seguramente abaixo dos 200 milhões de contos.

Mota Amaral e João Jardim: uma só moção

PSD Madeira e Açores apresentam moção de estratégia conjunta

O «leader» do PSD/Madeira, Alberto João Jardim, vai entregar na terca-feira, em Lisboa, a moção de estratégia subscrita por si e por Mota Amaral para o próximo Congresso Nacional do PSD. Mota Amaral, que redigiu o documento, embora com acordo prévio de Jardim em todas as questões, não estará presente na entrega desta moção por se encontrar nessa altura no Brasil. Sabe-se, para já, que a proposta de alteracão dos estatutos do PSD que vai ser apresentada pela Comissão Nacional ao próximo Congresso, irá ser con-trariada pelos Açores e pela Madeira, que não querem aceitar uma representatividade reduzida no Conselho Nacional do partido.

Esta questão foi já levantada por Mota Amaral junto de Cavaco Silva quando este esteve nos Açores para participar no encerramento do Congresso Regional dos sociais democratas açorianos, tendo-lhe sido afir-mado pelo actual leader do PSD que a proposta a apresentar ao Congresso foi elaborada por uma comissão encarregada de estudar os estatutos, para ser submetida a parecer das comissõers distritais e das regiões autónonomas e que a redacção final terá em atenção os pareceres das comissões distritais dos Açores e da Madeira. A moção conjunta das comissões políticas regionais do PSD da Madeira e dos Açores, designada «Por uma reafirmação social democrata», aponta para a «urgência de reformas de fundo na sociedade portuguesa» e para a «rejeição do estatismo e manutenção da actual fórmula governativa, sempre norteada pelos princípios da social-democracia.

Moção de Júdice

Privilegiar uma relação com «independentes» que apoiaram a candidatura de Freitas do Amaral é o objectivo que sobressai de uma moção ao Congresso do PSD apresentada à Assembleia distrital de Lisboa por José Miguel Júdice.

A moção, que não teve oposição significativa na sua aprovação, defende ainda que, no plano estratégico, o PSD lidere «um bloco alternativo ao bloco socialista», definido por Júdice como «um bloco histórico-sociológico de modernização».

A «canalização do apoio a Freitas do Amaral para Cavaco Silva» e um maior envolvimento do PSD nas estruturas da «Fundação Século XXI», são outros objectivos defendidos naquela moção.

José Miguel Júdice aponta ainda o CDS como «aliado preferencial» e rejeita qualquer possível aliança com o PRD.

Amândio ganha em Bragança

A lista liderada por Amândio Gomes foi a eleita para o próximo Congresso do PSD pela Assembleia distrital de Bragança, depois de Telmo Moreno ter retirado a sua própria lista. A eleição decorreu no sábado e Amândio Gomes é tido como um dirigente afecto a Cavaco Silva. A lista vencedora recebeu 58 votos a favor, 15 contra e 12 abstenções,

Deputados em colóquio sobre Timor

Deputados dos seis grupos parlamentares da Assembleia da República e do Parlamento Europeu intervieram, sábado, num colóquio subordinado ao tema «Timor-Leste, caminhos para a paz».

Na primeira intervenção o deputado social-democrata Manuel Moreira afirmou que «a paz do povo de Timor-Leste passa pela autodeterminação e pela independência, que só será possível através de uma perfeita cooperação entre os órgãos de soberania e o empenhamento dos representantes da ONU».

«No momento em que se comemora o Ano Internacional da Paz, Timor-Leste não pode continuar subjugado à Indonésia, e Portugal tem responsabilidades a que não pode ficar alheio», disse.

Carlos Brito (PS) referiu que o problema de Timor-Leste não é tão simples como parece face a uma guerra que já se prolongou por onze anos, em que o povo maubere vive com enormes dificuldades e sacrifícios, o que poderá levar à sua extinção.

Na sua intervenção, Costa Carvalho (PRD) sublinhou que o empenhamento do seu partido na resolução deste conflito é uma tarefa prioritária na luta pelos anseios do povo maubere. «O problema de Timor-Leste diz respeito a todos os portugueses e não apenas aos órgãos de soberania», observou.

O deputado cmunista António Mota salientou por seu turno que esta situação não é vaga, mas tem razões políticas e económicas, pelo que a Indonésia não se encontra isolada de vários apoios internacionais.

O deputado Anacoreta Correia (CDS) afirmou entretanto que «a situação de Timor-Leste é um problema de consciência nacional, e no Ano Internacional da Paz devemos ter uma perspectiva de futuro e uma política concertada para o confrontar».

Raul Castro (MDP) disse também que a resolução do problema de Timor-Leste passa pela mobilização da opinião publica e dos órgãos da Comunicação Social, acrescentando que a independência do território «está na mão dos portugueses».

A 22 DE ABRIL

O SECULO

A TRADIÇÃO RENOVADA DE UM GRANDE JORNAL

Volta **O SECULO**. *Com ele regressa, aos seus leitores de sempre e ao País, um título prestigiado, uma memória e uma história que se confundem com a Memória e a História de Portugal nos últimos cem anos.*

Volta **O SECULO**.

Renovando a tradição, empresários privados, escritores e jornalistas independentes unem-se para produzir um jornal vivo, moderno, diferente.

Volta **O SECULO**.

Nome que traz força mas também responsabilidade. Nas páginas de **O SECULO**, *dos jornais e revistas do grupo, estão, em palavras e imagens, as histórias da História — da Monarquia Constitucional, da I República, da Grande Guerra, do Estado Novo, da II Guerra Mundial. Estão as caras e os casos do País e de Lisboa, os políticos, os intelectuais, os artistas, os boémios, os anónimos...*

Em ideias, em factos, em histórias, em gente viva.

Reviver esta tradição, hoje, é o desafio da equipa que traz de volta **O SECULO**:

Uma linha editorial de rigor crítico.

A opinião de colaboradores de prestígio.

O Mundo e o País, numa informação diversificada e rigorosa, apoiada em correspondências exclusivas com grandes jornais europeus e americanos.

A Cidade e a Grande Lisboa em notícias e reportagens vividas. A tradição regionalista de **O SECULO** *através dos correspondentes locais.*

A informação económica e social, do País que investe, que cria, que trabalha.

Um panorama da Cultura e das novas formas de expressão literária e estética, das ideias que vão mover o mundo.

Uma agenda exaustiva de informações úteis, aquilo que você precisa de saber para o seu quotidiano de trabalho e tempos livres.

Soares conclui audiências em Belém

O Presidente da República conclui hoje as audiências aos líderes dos partidos políticos com assento parlamentar para análise da situação política.

Soares recebe às 16 e 30 o PSD e teve audiências da parte da manhã com o PRD e PS.

O chefe do Estado recebeu já na quinta-feira da semana passada o MDP e na sexta-feira o CDS e o PCP.

Pires de Miranda estará presente

CEE debate no Luxemburgo luta contra o terrorismo

A luta contra o terrorismo será debatida na reunião do Conselho de Ministro da CEE que principia hoje no Luxemburgo e na qual Portugal estará representada pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda. Neste conselho, que reúne os responsáveis pela políca externa da Comunidade, serão tratados outros temas políticos entre os quais a América Central, as relações leste-oeste e a situação na Africa do Sul.

As questões económicas e comunitárias a abordar pelos ministros prendem-se essencialmente com as relações com os estados ACP (Africa Caraíbas e Pacífico), a preparação da reunião de Barbádos, a preparação da cimeira de Tóquio, as relações com a Turquia e relações com os EUA.

O orçamento comunitário e recursos próprios da comunidade, adesão da CEE à convenção europeia dos direitos do homem, a Europa dos cidadãos, a institucionalização do mercado inteno e a adaptação dos acordos preferenciais que a CEE mantém com os países mediterrânicos em consequência da adesão de Portugal e Espanha fazem também parte da agenda do conselho de ministros da CEE.

Pires de Miranda é acompanhado pelo secrtário de Estado da Integração Europeia, o director-geral dos Negócios Políticos e Económicos do MNE e o director-geral das Comunidades Europeias.

Açores têm para os EUA duplo interesse estratégico

Os Açores têm para os Estados Unidos um duplo interesse estratégico, na perspectiva, de defesa em profundidade do país e no seu acesso ao Norte de África e ao continente europeu.

Esta teoria foi defendida num seminário sobre estratégia e relações internacionais que ontem se iniciou em Ponta Delgada e no qual participam especialistas portugueses e estrangeiros.

Segundo a teoria defendida por Luís Andrade, da Universidade açoriana, a presença militar norte-americana nos Açores permite simultaneamente o controlo do Atlântico Norte e o apoio logístico «às acções militares na Europa e Norte de África».

Quem quiser dominar o Atlântico tem de estar nos Açores, referiu, ao defender que a presença aliada no arquipélago foi «preponderante» no desfecho da II Guerra Mundial.

Apesar de se ter entrado na era nuclear, a importância estratégica das ilhas mantém-se, a não ser que se assista a um conflito atómico generalizado, disse.

O interesse dos Açores para os norte-americanos tem também a ver com a economia de meios que a utilização do arquipélago permite.

Declarações de responsáveis norte-americanos citadas no seminário mostram que os Estados Unidos consideram a base que dispõem nas Lajes, há Terceira, como a mais importante base do país no estrangeiro.

José Enes, igualmente da Universidade açoriana, declarou que entende que, no presente, «não são as armas mas a política que criam o perigo de guerra».

Considera que o terrorismo tem posto nas últimas duas décadas em causa os poderes dos Estados, adiantando que a questão tem a ver com a luta entre os dois blocos.

Para José Enes, os problemas de estratégia limitam-se de resto à disputa entre os blocos liderados pelos Estados Unidos e União Soviética, constituindo os não-alinhados «satélites menores dos dois sistemas».

O reitor da Universidade, Machado Pires, que abriu este seminário de dois dias, salientou o facto de «se a história de Portugal tem a ver com a sua situação geográfica, nos Açores esta relação é ainda mais verdadeira».

Disse que, apesar de se ter passado de uma «era atlântica para uma era transatlântica», o arquipélago não perdeu o seu valor estratégico, visto encontrar-se numa área privilegiada.

No encontro, destinado a alunos e docentes da Universidade, participam, entre outros, Peter Natlor, do Royal College de Londres, Philip Augier, do Departamento de Informação da NATO, Álvaro Vasconcelos, director do Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais, e Álvaro Monjardino, antigo presidente do Parlamento açoriano.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 19/86

Classificação como imóvel de interesse público do conjunto conhecido por Palácio Palha, Van-Zeller ou Pancas, constituído pelo corpo nascente (Rua de St.ª Apolónia, n.os 12/18 tornejando para a Rua do Recolhimento de Lázaro Leitão) corpo poente (Rua de St.ª Apolónia tornejando para a Calçada dos Barbadinhos) e respectivos jardins.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, por despacho de Sua Excelência o Ministro da Cultura, foi determinado que a classificação como imóvel de interesse público do Palácio das Pancas ou Palácio Palha, situado na Rua de St.ª Apolónia, n.os 12/18, em Lisboa, fosse alrgada também ao corpo poente e aos jardins que os ligam, passando a designação dessa classificação a «Conjunto conhecido por Palácio Palha, Van-Zeller ou Pancas, constituído pelo corpo nascente (Rua de St.ª Apolónia, 12/18, tornejando para a Rua do Recolhimento de Lázaro Leitão) corpo poente (Rua de St.ª Apolónia tornejando para a Calçada dos Barbadinhos) e respectivos jardins, do que resulta a constituição da zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.os 25.º a 48.º do Decreto n.º 20985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954, do n.º 2 do §1.º do Art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965, do Decreto-Lei n.º 1/78 de 7 de Janeiro, do Decreto-Lei n.º 59/80, de 3 de Abril e Decreto-Regulamentar n.º 34/80 de 2 de Agosto.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou da sua excessiva amplitude ou onerosidade.

Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Abril de 1986
O Presidente da Câmara Municipal
(assinatura ilegível)

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

E uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª 4.ª 6.ª as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

SESSÃO PÚBLICA

de SOLIDARIEDADE com o POVO da LÍBIA e demais povo Árabes, Africanos e do Mundo, contra a agressão imperialista e em Defesa da Paz

Terça-feira, 22 de Abril
21 h. Casa do Alentejo

Rua das Portas de Santo Antão, 58, Lisboa

promotores

Associação dos Amigos dos Países Árabes · Associação para a Cooperação com as Nações Unidas em Portugal · Associação dos Inquilinos Lisbonenses · Associação Portugal Angola · Conselho Português para a Paz e Cooperação · Comissão de Paz de Lisboa · Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses IN · Comissão Executiva · Juventude Operária Católica · Movimento Ecologista Português – Partido Os Verdes · Movimento Democrático de Mulheres · Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal · Movimento Português Contra o Apartheid · Sindicato dos Professores da Grande Lisboa · SITAVA – Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos · União dos Resistentes Antifascistas Portugueses · União dos Sindicatos de Lisboa · Associação Portuguesa de Deficientes · Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

Geada queima no Cartaxo

Há agricultores que perderam quase toda a sua produção

Há produtores algarvios com as suas colheitas completamente destruídas por causa da geada que caiu no concelho, nos últimos tempos. Em termos gerais, fontes do Ministério da Agricultura e Florestas admitem que a queda de geada no concelho tenha provocado uma perda de produção da vinha da ordem dos 25 a 30 por cento.

Agricultores atingidos pelo cataclismo e elementos dos Serviços Regionais do Ministério da Agricultura asseguram que «existem situações pontuais em que a perda de produção atingiu os noventa por cento ou mais».

As vinhas mais atingidas pela geada foram as de Valada e Vila Chã de Ourique, por serem zonas baixas, onde as temperaturas são habitualmente mais baixas.

A calamidade veio agravar a situação social, já crítica, do concelho do Cartaxo, havendo agricultores que manifestaram a intenção de arrancar as vinhas e semearem outras culturas da época, no sentido de não perderem tudo.

O concelho do Cartaxo tem aproximadamente seis mil hectares de vinha e, na opinião de alguns agricultores, esta seria uma boa altura para o Governo desencadear os tão anunciados subsídios da CEE para o arranque de vinhas nos campos de Valada e Vila Chã de Ourique, que se pretendem aproveitar para outras culturas.

As consequências da geada, como o «DL» por mais de uma vez já noticiou, não se limitam nem ao Cartaxo nem ao Sul e Centro do País; também o Norte tem sido bastante afectado. A última indicação que a esse respeito temos vem de Lamego, cuja produção de batata, vinha e fruta ficou bastante destruída pela geada que caiu nos derradeiros dias.

A produção de cereja na zona de Penajóia, no concelho de Lamego, está seriamente afectada pela chuva e frio sentidos ultimamente.

Na zona de Penajóia, fruto do microclima aí existente, aquela espécie frutícola aparece anualmente de forma precoce, atingindo, por isso mesmo, preços elevados na comercialização.

Por outro lado, as baixas temperaturas registadas nos últimos dias na zona da terra quente de Trás-os-Montes estão, também elas, a provocar «prejuízos incalculáveis», afirmou um dirigente da Cooperativa Agrícola à NP.

Os maiores estragos ocorrem em vinhas, batatais e árvores de fruto: nogueiras, cerejeiras e pessegueiros. Também na espiga do centeio se nota uma «queima acentuada devido ao frio» — disse um agricultor da região.

Almoço já tradicional na Cova da Piedade

O 25 de Abril reuniu sargentos

A publicação do Estatuto do Sargento, foi a principal reivindicação dos sargentos dos três ramos das Forças Armadas, reunidos, no sábado na Cova da Piedade para celebrar o 12.º aniversário do 25 de Abril.

O anúncio da criação do Clube de Sargentos da Aeronáutica e uma declaração de apoio e solidariedade «à nobre luta que a Associação 25 de Abril desenvolve no campo da unidade e da fraternidade» foram outras das conclusões deste encontro.

Os sargentos reunidos na Cova da Piedade, anunciaram ainda os principais problemas da classe, nos três ramos das Forças Armadas.

Na Marinha, foram apontados, para além da inexistência de Estatuto, comum aos três ramos, a existência dos credenciamentos e a realização de psicotécnicos nas admissões aos cursos de chefe.

Na Força Aérea, foi a questão do clube a mais apontada pelos presentes, tendo sido decidida a constituição de uma comissão dinamizadora e instaladora.

No Exército, a inexistência de um quadro de supranumerários permanentes, a exemplo do que acontece para os oficiais, e a questão dos processos disciplinares, foram os problemas mais focados.

Os sargentos reunidos lamentaram ainda que «as entidades oficiais teimem em ignorar a festa que este dia (25 de Abril) representa», acrescentando ainda que «se a hierarquia não vivesse de costas voltadas para o 25 de Abril, a festa entraria nas unidades e Abril ocuparia as paradas».

«Um dia assim será...», concluem os sargentos.

Problema dos dadores terá de ser resolvido antes

Dentro de um ano haverá transplantações de fígado

Dentro de um ano haverá transplantações de fígado em Portugal. Todavia, terá de ser resolvido, antes, o problema dos dadores, que não são fáceis de encontrar — disse, em Lisboa, Carneiro de Moura, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O programa das transplantações hepáticas será anunciado no dia 31 deste mês, na Figueira da Foz, numa reunião do Núcleo de Estudos de Hepatite Vírica. Uma transplantação do fígado custa em média de 8 a 10 mil contos, estando incluídos nestes números os apoios médicos e cirúrgicos a prestar aos pacientes.

Estes apoios «são muito mais complicados que os necessários para as transplantações renais e cardíacas», acrescentou Carneiro de Moura.

A criação, a nível do Hospital de Santa Maria, de uma unidade para doenças hepáticas que forneça aos beneficiários de transplante um bom serviço de apoio, foi considerada pelo especialista uma condição necessária para o início das transplantações hepáticas.

Carneiro de Moura afirmou que, segundo os seus cálculos, haverá por ano 100 a 125 candidatos a transplantações hepáticas, o que justificaria a criação de dois ou três centros especializados nesse tipo de operações.

A equipa que se encarregará da primeira transplantação incluirá dois cirurgiões do Hospital da Cruz Vermelha e um dos Hospitais Civis de Lisboa, disse ainda o médico.

Testes para avaliar a extensão das cirroses vão ser introduzidos no Hospital de Santa Maria (com a tal unidade atrás referida) e nos Hospitais Civis de Lisboa.

Os novos testes para avaliar o progresso e extensão das cirroses substituirão as biopsias ao fígado, um processo incómodo para os doentes e pouco prático uma vez que não pode ser repetido muitas vezes.

A cirrose é um problema importante em Portugal e a causa mais frequente de morte por doença hepática. O alcoolismo está na origem de 60 a 70 por cento das cirroses — disse o especialista.

A hepatite B está, por seu turno, na origem de 20 a 30 por cento dos casos de cirrose. O elevado número de casos de hepatite B em Portugal foram atribuídos por Carneiro de Moura ao facto de nos situarmos numa zona geográfica — a bacia mediterrânica — onde a hepatite B é muito frequente, não só na sua forma declarada, mas ainda latente em portadores saudáveis.

De candidatos a transplantação ao fígado estão excluídos os cirróticos por alcoolismo e as pessoas com mais de 60 anos.

Nos Estados Unidos faz-se, em média, uma transplantação deste tipo por dia.

Associações de Pais querem ser mais participativas

O XI Encontro Nacional das Associações de Pais decidiu pedir às entidades tutelares uma maior participação nos assuntos do ensino.

O ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, afirmou que «as reformas a introduzir no ensino devem ser um projecto nacional capaz de preparar as gerações futuras para a sociedade em que vão estar inseridas».

O ministro falava, de improviso, na sessão de encerramento do encontro, que congregou 500 representantes de 150 associações de pais de todo o País.

Os participantes no encontro vão pedir às entidades tutelares «uma maior participação das associações de pais nos assuntos do ensino, com maior diálogo dos intervenientes desse processo — Estado, professores e alunos».

Outra das conclusões, que serão esquematizadas e divulgadas posteriormente, considera «imperativo dar às famílias, não só os meios de continuar a existir, enquanto instituições sociais, mas também como agentes de todo o processo de ensino».

Ao usar da palavra na sessão inaugural do encontro no passado sábado, o ministro de Estado, Eurico de Melo, anunciou, na qualidade de responsável pela política familiar, a revisão das disposições legais por forma a tornar viável o funcionamento do conselho consultivo para os assuntos da família.

Anunciou também a reconstituição da comissão interministerial da família, a nomeação de um grupo de trabalho para preparar uma proposta de lei de bases de política de família a apresentar pelo Governo à Assembleia da República e uma resposta mais eficaz da Administração Pública às expectativas de uma política de família.

VIAGENS DE 25 A 27 ABRIL
PREÇOS ESPECIAIS
PARTIDAS ASSEGURADAS ★ HOTÉIS DE 1.ª

SEVILHA 25 A 27 — H. D. PACO — 12 900$	MADRID 25 A 27 — H. MENFIS — 13 300$
SALAMANCA – CÁCERES 25 A 27 — H. RÉGIO — 16 800$	VIGO – VIANA 25 A 27 — H. VIANA SOL — 12 200$
GERÊS – CANIÇADA 25 A 27 — H. T. BRAGA — 11 500$	SOL DO ALGARVE 25 A 27 — H. ALFA — 7500$
SEVILHA-GIBRALTAR 25 A 27 — H. OCTÁVIO — 17 900$	CEUTA-SEVILHA 25 A 27 — H. NUEVO LAR — 20 500$

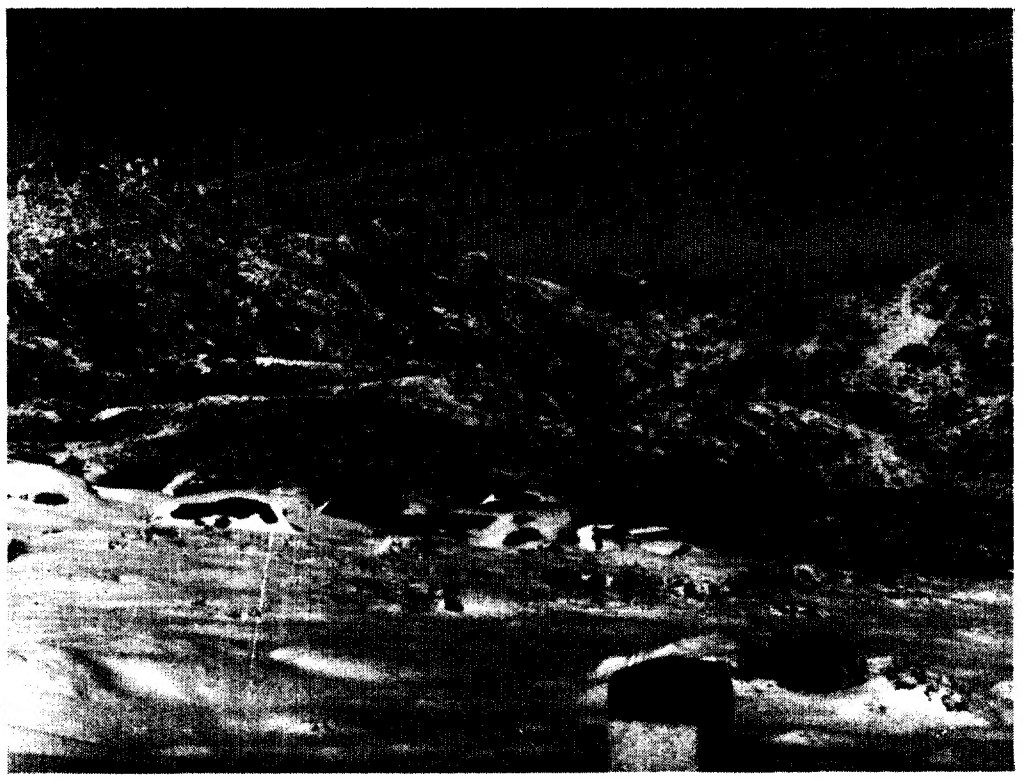
OUTRAS VIAGENS DE 1 A 4 DE MAIO

MADRID-ANDORRA	1 A 5 MAIO		29 000$00
TORREMOLINOS-SEVILHA	1 A 4	»	25 000$00
CEUTA E GIBRALTAR	1 A 4	»	24 000$00
TÂNGER E SEVILHA	1 A 4	»	26 500$00
SEVILHA-CORDOBA-GRANADA	1 A 4	»	30 500$00
MADRID-VALE DOS CAÍDOS	1 A 4	»	18 400$00
SEVILHA-ARACENA	2 A 5	»	16 800$00
GALIZA E RIAS	1 A 4	»	19 500$00

A NOSSA OFERTA!!!
UM TURISMO DE QUALIDADE ★ PREÇOS JUSTOS
GUIAS COMPETENTES ★ PROGRAMAS INÉDITOS
HOTÉIS DE 1.ª ★ PULLMANS DE LUXO

CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO

LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9 A, M. MONIZ, 6 A TEL. 89 43 11 - 89 44 80



A foto não o mostra, mas neste sítio, Nave de Santo António (uma importante reserva botânica), há pessoas instaladas, em barracas e tendas de campismo, há muitos anos

Subir a Estrela, entre o Paraíso e o Inferno

Vendedores ambulantes

Júlio Rodrigues

O Parque de Campismo das Penhas da Saúde resolverá o problema de quatro mil amantes da Serra da Estrela e muitos desportistas da neve logo que esteja construído. As diligências feitas pela Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela para a sua concretização estão bem encaminhadas, porque no Orçamento para este ano há uma verba de 47 500 contos para o seu arranque. A primeira fase, quanto a projectos e investimento, está no papel. «Com a sua construção, será menos um problema a preocupar esta Comissão Regional de Turismo», disse Alfredo Pinto da Silva ao «Diário de Lisboa».

Os problemas da serra da Estrela e zona envolvente são inúmeros, mas um há que emerge de todos: a dificuldade que qualquer automobilista tem em movimentar-se entre as Penhas da Saúde e a Torre. Mas se é assim por este lado da serra, para quem vai da Covilhã (com carros e camionetas a alinharem-se em ambas as bermas), no outro circuito proposto pelas agências de viagens — lagoas aconchegadas, vales a perderem de vista — a «aventura» não é melhor nem mais segura. Entre a Torre, ou mesmo a partir da Estância de Desportos de Covões de Loriga, até à Lagoa Comprida, é necessário ter muita força para conter os nervos e os excessos, ser cordato e ponderado, porque o desrespeito pelo próximo é manifesto. São carros e carros que se alinham do lado direito da estrada, embaraçando quem quer chegar à Torre e desfrutar dos favores da neve — se por acaso não é praticante de esqui e associado ou cliente da escola de Covões de Loriga. Isto é: o inferno e o paraíso moram lado a lado, acompanham-se na serra...

As carências da parte alta da serra da Estrela, onde todos querem chegar — porque fica mais perto do céu, como dizem as crianças — não são apenas estas duas: dificuldades nos acessos à serra (ou regresso a casa) e de estadia. Há mais, outras mais, que foram enumeradas ao «Diário de Lisboa» pelo presidente da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, Alfredo Pinto da Silva. De

Nem sempre o acesso ao cabeço da Estrela é fácil: por vezes, por entre a neve que cai de todos os lados e cobre o piso da estrada, é importante ligar os faróis dos carros

Escola de Esqui: "milagre" de um casal

A Escola de Esqui de Covões de Loriga começa a atrair amantes dos desportos na neve e a aliciar alguns curiosos, aprendizes das inúmeras peripécias que proporciona o manto branco em que a Estrela é úbere e está ainda muito longe do seu aproveitamento integral.

José António Pinho e a esposa, Fernanda Pinho, são há muito praticantes de esqui, pessoas da serra (Covilhã) que sempre se interessaram por esta modalidade lúdico-desportiva. E saíam da Covilhã para o estrangeiro — particularmente a Espanha — para satisfazerem a sua sede participativa na modalidade. Mas sempre esquiaram na serra, sobretudo na zona de Covões de Loriga.

Há pouco mais de dois anos decidiram passar de simples amantes da neve e praticantes de esqui a instrutores de modalidade, mercê da sua acumulação de conhecimentos e da larga experiência, domínio e pedagogia adquiridos em anos de prática e dois cursos em que participaram em Espanha, concretamente nas estâncias de Baquera e Candanchu. «A serra da Estrela tem grandes possibilidades para a prática de desportos na neve, como, por exemplo, a serra Nevada», disse-nos Fernanda Pinho.

É a única instrutora de um grupo de cinco que está ali, na estância de desportos de Covões de Loriga, ao serviço da Escola de Esqui, do Clube Nacional de Montanhismo (de que o marido, José António Pinho, é presidente), para ensinar, guiar, orientar todos os que queiram ou aprender a esquiar ou a desenvolver a sua prática. O filho mais velho do casal, apesar dos seus oito anos, desce o percurso traçado na estância a uma velocidade louca. A mãe, comenta: «Ele dá tudo por isto».

O tele-esqui de Covões de Loriga, a poucos metros da Torre (aliás, transporta os esquiadores até junto da Torre) tem capacidade para seiscentos praticantes. No último fim-de-semana, com sol de abrasar na Estrela (domingo de manhã, pelo menos), cerca de duzentos utilizaram-no. O casal Pinho (José António e Fernanda), assim como todos os elementos da escola e do Clube Nacional de Montanhismo, acreditam que, depois do «milagre» que foi a criação da escola, os portugueses adiram ao projecto e, em vez de viajarem para a serra Nevada, Saint-Morit ou outras estâncias de neve, experimentem a Estrela. «Se cá vierem, seguramente que gostarão. Há aqui boas condições para esquiar, faltando-nos apenas algumas infra-estruturas», acrescenta Fernanda Pinho.

No mesmo sentido nos fala o presidente da CRTSE, Pinto da Silva, que aposta no desenvolvimento da escola, na captação de amantes do esqui e da neve, pronto a apoiar tudo o que valorize e divulgue as potencialidades da serra. É claro que as instalações da escola são pequenas e que a seu tempo terão de ser alargadas. A hipótese de alargamento está ligada à de construção de um pequeno restaurante onde o cacau quente, servido quando o frio aperta, chegue a todos ao mesmo tempo e a «bica» seja de máquina... Os funcionários da escola são inexcedíveis, como os médicos que ali prestam, graciosamente (está claro), serviço, que dão a sua colaboração: Jorge Almeida, João Taborda e Jacinto Jordão. Há mais, todos eles esquiadores também, que vão do Porto. E há «carolas» como Arlindo Dinis (que anima como poucos uma distribuição de prémios), José Flávio (director técnico da estância, imediatamente a seguir a José António Pinho), e ainda responsáveis que aparecem quando é necessário, como Carlos Frade (presidente do Ski Club de Portugal), Manuel Machado, Alberto Alçada, José Rodrigues (todos ligados ao esqui, à CNM e à escola).

A CRTSE, que trata carinhosamente a escola de esqui (só é pena que de vez em quando os limpa-neves digam que os acessos à serra são impossíveis, o que por vezes é contrariado), que continua a intervir «de forma cada vez mais actuante em tudo o que ao turismo diga respeito», segundo Pinto da Silva (e é bom que assim seja porque o PNT deverá distribuir 180 milhões para a valorização do sector), a pensar não apenas nas termas da região, como no eventual aproveitamento hoteleiro das instalações da Força Aérea no alto da Torre, mais parques de campismo e na abertura de novas fronteiras na zona.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 26/86

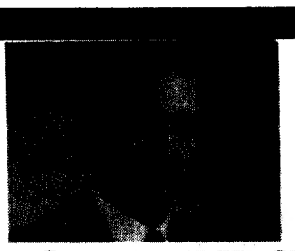
ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

Faz-se saber que, nos termos do artigo 18 da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, vai decorrer durante o mês de Maio próximo, de 2 a 31 o período de Actualização do Recenseamento Eleitoral.

Os locais e períodos de funcionamento do Recenseamento são os constantes dos editais afixados ou a afixar pela respectiva Junta de Freguesia nos termos da citada Lei.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Abril de 1986

O Presidente
Nuno Krus Abecasis



ARLINDO FILIPE GOMES

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua Mulher, Filhos, Filhas, Noras, Genro e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam durante a sua doença, e até à sua última morada.

Agradecendo especialmente aos amigos do clube Chave d'Ouro, aos colegas e administradores do «Diário de Lisboa», assim como aos restantes amigos.

Participamos que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, hoje, dias 21, às 18.30 h, na Igreja das Mercês, em Lisboa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMODÔVAR

ANÚNCIO

Execução Ordinária n.º 30/79

Por este Tribunal, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Maria d'Assunção Colaço Fernandes e José Colaço Botelho Fernandes, o primeiro residente no Monte das Guedelhinhas da freguesia e concelho de Almodôvar e o segundo residente em Almodôvar, para no prazo de dez dias, posteriores àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Manuel Agostinho Serra, residente em Ermidas Sado.

Almodôvar, 14 de Abril de 1986

O Juiz de Direito,
Eugénio Martinho Sequeira

O Escrivão Adjunto,
António José Paixão Baros

«DL» — 21/4/86 — 1.ª pub.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUIZO

ANÚNCIO

No dia 5 de Maio de 1986, pelas 14 horas, na 3.ª secção do 2.º Juizo Cível de Lisboa, na carta-precatória n.º 866, extraída da execução sumária n.º 121/84 da 2.ª Secção do 2.º Juízo de S. João da Madeira, contra o executado A. Ferreira & Figueiredo, com sede na Rua Conde Sabugosa, 11-C, em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, cinquenta pares de sapatos de homem, em calfe, novos, de vários tamanhos e cores, um lote de setenta pares de sapatos de senhora em calfe, novos, de vários tamanhos e cores.

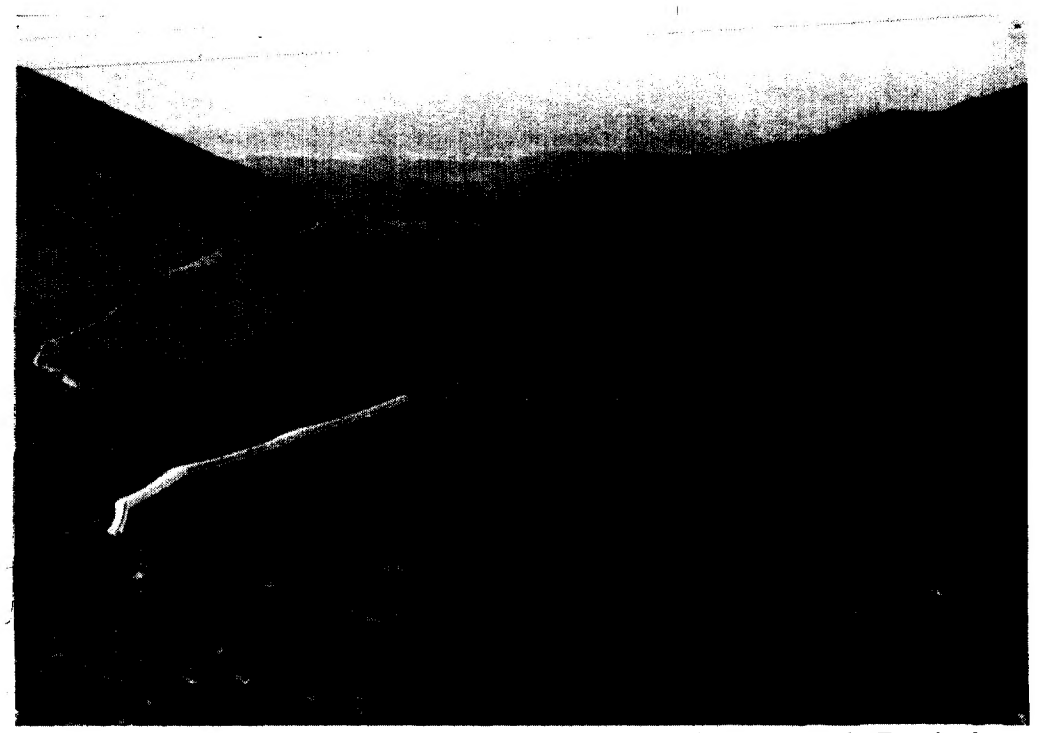
Lisboa, 15 de Abril de 1986

O Juiz de Direito,
O Escrivão-Adjunto

«DL» — 21/4/86 — 1.ª Pub.

estragam a neve que a serra nos oferece

algumas delas não cabem quaisquer culpas à CRTSE, por não serem da sua competência. Por exemplo: o abancamento improvisado, desordenado, sem qualquer respeito por quem quer chegar em paz à Torre, dos vendedores ambulantes, desde a Lagoa Comprida ao ponto mais elevado da Estrela. Eles colocam-se na berma da estrada com camionetas e mesas de todos os tamanhos, ocupando espaço que já faz falta à própria estrada...



A Lagoa Covão deslumbra quem conhece e quem não conhece a serra da Estrela, bem como aqueles que não perdem pitada da natureza agreste, como é o vale (ao fundo) de Unhais da Serra

Ambulantes vendem «gato por lebre»

A forma como se distribuem e colocam é já de si reprovável. Mas como na Estrela um mal nunca vem só, chamam por tudo quanto é turista nacional (ou estrangeiro), erguendo o que nem sempre se prova ser queijo da serra, garrafas de suposta aguardente de zimbro e chouriço de enchidos duvidosos. Poderão não ser todos, mas a grande maioria dos vendedores ambulantes que se amontoam nos acessos à serra da Estrela, não oferece nenhum produto genuíno.

Isto é: além de estorvarem a circulação, já de si difícil porque a estrada é estreita e perigosa, os vendedores ambulantes vendem gato por lebre, como se costuma dizer. Um dos populares que viajava connosco, numa excursão que foi encontrar a serra da Estrela vestida de um manto branco de neve de fazer inveja a St. Moritz, aproveitou apenas uma das três garrafas de aguardente de zimbro que comprou como se fossem boas.

E quanto a queijo, meus senhores, o melhor é não falarmos: o vendedor tem sempre um cortado, o genuíno, para o «parolo» provar. É claro que não lhe vende o que já está enxertado, aquele que funciona como espécie de isco. Vende-lhe um outro, a preço que pode discutir e que se sabe não corresponder por inteiro ao preço de um verdadeiro «queijo serra». Mesmo o que está catalogado como tal por vezes, até am casas especializadas, é vendido e não tem nada de queijo da serra, propriamente dito.

É bom perceber-se de queijos (e mesmo isso não chega), ter gente amiga na serra — ou casa de confiança, que as há —, e só depois a abrir os cordões à bolsa. Do alto da Torre, lá onde estão as desaproveitadas instalações da Força Aérea (que há menos de uma semana estavam totalmente cobertas de neve, sepultando muitas das barracas de negócio), até à Lagoa Comprida, é necessário muito cuidado com tudo o que se compra. Mesmo que as placas das camionetas indiquem Teixoso, S. Romão (concelho da Covilhã), Sabugal e Seia, porque há outras que vão para lá e são de Rio Maior, Leiria e Guarda.

Há, todavia, um produto que poucas dúvidas oferece: o café. Café de máquina, anunciado em quase todas as barracas instaladas aos acessos à serra. A razão é simples: faz frio na serra, quando se lá vai à procura de neve, pelo que um café de máquina é necessidade primária. E «agarrado» ao café vêm outras mercadorias: queijo, vinho da Covilhã (este autêntico, do bom), aguardente de zimbro, presunto, paio, chouriço...

«Não temos qualquer hipótese de controlar a venda clandestina na serra da Estrela, porque não é da nossa competência. São muitas as queixas que nos fazem sobre abusos e a qualidade dos produtos que por lá se vendem, as quais fazemos sentir à Guarda Nacional Republicana. Parece-nos que a Fiscalização Económica tem de começar a intervir a sério nessa zona, para que situações deste tipo se não prolonguem», disse o presidente da CRTSE.

Parques de campismo para acolher mais

Muito está por fazer para que a serra da Estrela — para onde se excursiona de farnel e garrafão — disponha do mínimo de atractivos possível a quem gosta de se exercitar na neve ou de fruir as delícias da natureza: das suas lagoas, da pesca desportiva (as suas potencialidades trutícolas não têm comparação em Portugal), do ar que se respira e não tem nada de poluente porque as fábricas mais próximas ficam na Covilhã.

Mas como ultrapassar estes problemas sobretudo quanto a acessos e estacionamento, se a serra da Estrela, apesar de acenar com uma visita e estada a metade da população portuguesa, não oferece infra-estruturas para que as pessoas se sintam minimamente acomodadas?

«Como já lhe disse, vamos arrancar, este ano ainda, com o Parque de Campismo das Penhas da Saúde e temos um outro nos nossos planos, em Vale do Rossim. A partir daí — frisou Pinto da Silva — teremos maior capacidade de acolhimento, até porque há pessoas que preferem o campismo ao turismo de habitação, à pernoita em hotéis ou residenciais», acrescentou o presidente da Comissão Regional de Turismo da serra da Estrela.

«É claro que com um orçamento de dezoito mil contos, que é justamente aquele de que disporemos este ano, conforme consta do nosso Plano de Actividades e Orçamento, não se pode ir longe. É necessário o apoio do Poder Central e do FEDER, através das suas comparticipações, para que a serra da Estrela potencie as suas possibilidades, para que se aproveitem todas as suas capacidades e se promova o seu desenvolvimento», disse ainda Alfredo Pinto da Silva. Acrescenta: «Nem sequer a JAE ainda se dignou avançar com um parque de estacionamento!»

O Orçamento da CRTSE para 1986 é de 68 mil contos, dos quais 50 mil contos «está consignado especificamente para projectos e investimentos» na primeira fase do Parque de Campismo da serra da Estrela nas Penhas da Saúde, refere o PAO da Comissão de Turismo. É uma verba muito escassa, aquela que fica para a CRTSE. Pinto da Silva pontifica: «É urgente que tomem as medidas legislativas que se impõem, resultantes da abolição do Imposto de Turismo, em consequência da entrada em vigor, em 1 de Janeiro último, do IVA, por forma a que as Regiões de Turismo não vejam extinta a quase única fonte de receita que hoje detêm, o Imposto de Turismo.»

Quem quer comprar o teleférico?

O teleférico da serra da Estrela é um «monstro» do qual a Comissão Regional de Turismo se quer livrar. Quer desfazer-se dele, mas não o vai fazer por qualquer preço. A situação quanto ao teleférico da Estrela é esta (segundo Pinto da Silva), não serve para nada.

Nele estão interessadas, ou pelo menos demonstraram-no já, as Câmaras Municipais do Porto e do Funchal. Exigem, contudo, exigências da parte dos interessados sobre assistência técnica. Ora a CRTSE não tem, naturalmente, técnicos de teleféricos, pela simples razão de que há muito não são utilizados em força.

«Daí que — disse Alfredo Pinto da Silva — esteja a ser encarada a contratação de um técnico francês neste tipo de teleféricos, de modo a retirá-lo da sua inactividade na Estrela e sua possível usança ou no Porto ou no Funchal. O Município do Porto quer comprá-lo (ou pelo menos, há meses atrás, estava interessado nele) e quer saber onde colocá-lo e como o rendibilizar. Face a tantas exigências, nada como um parecer técnico adequado, idóneo.

A CRTSE descobriu, por isso, um técnico francês «que se propõe vir cá, estudar o estado do nosso teleférico e sua utilização», frisou Pinto da Silva ao nosso jornal. Quando tal acontecer, a Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela terá solucionado um dos seus muitos problemas, porque, além desse, outros subsistem.

Desde logo, o da limpeza da neve nas estradas de acesso à Torre, para não falar já dos acessos às Penhas da Saúde, Penhas Douradas, Manteigas, etc. Um especialista quanto às potencialidades chamou-nos a atenção para o facto de, muitas vezes, a rádio, os jornais e a televisão, enfim, a Comunicação Social, noticiarem que os acessos à serra estão cortados, por estrada. «Na sua maioria, isso não é verdade», vincou o mesmo informador. Segundo ele, o que acontece é que o Centro de Limpeza da Neve, que tem sede em Manteigas (e não na Covilhã), por razões que a razão desconhece, «cortam» pura e simplesmente as estradas, sem dar cavaco à própria CRTSE.

«É necessário acabar de uma vez por todas com essa situação, o que, quanto a nós, passa pela dependência desses da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela», disse Alfredo Pinto da Silva. «Enquanto isso não acontecer, enquanto dependerem da Junta Autónoma de Estradas, estaremos sujeitos a esse tipo de coisas», acrescentou.

As relações da CRTSE com a JAE não são más, mas podiam ser melhores. Sem que nos preocupe saber de que lado está a razão, o certo é que a zona da Torre, Covões de Loriga e cimo das Penhas da Saúde precisam cada vez mais de um grande Parque de Estacionamento. Um parque que a Comissão de Turismo há muito vem exigindo da JAE, mas que esta — apesar de já haver localização para isso — tarda em aprovar. Por isso é difícil circular na serra, quer subindo quer descendo a Estrela. Se bem que os vendedores clandestinos de tudo o que é da serra, mas não é genuíno, também estraguem a festa...

Média muito superior à Europa

Um em quatro portugueses tem um desastre todos os anos

Cerca de 25 por cento dos automobilistas portugueses sofre um acidente por ano, enquanto «o azar só bate à porta» de 14 por cento dos condutores europeus, refere um inquérito hoje divulgado pela Associação Portuguesa de Defesa do Consumidor.

O estudo da DECO e do Departamento Europeu das Uniões de Consumidores (BEUC) indica que, em Portugal, cinco por cento dos condutores teve dois ou mais acidentes por ano, situação que não é tão grave na Europa (1,4 por cento).

Só cerca de 76 por cento dos automobilistas portugueses e 86 por cento dos europeus esteve um ano sem acidentes.

Segundo dados da Prevenção Rodoviária registam-se anualmente nas estradas portuguesas 2000 mortos, dos quais 70 por cento são condutores e passageiros das viaturas sinistradas e os restantes peões.

Em Portugal circulam mais de um milhão e meio de automóveis de passageiros e comerciais, havendo um veículo para nove pessoas.

O nosso parque automóvel está envelhecido: cada veículo tem em média oito anos de idade, facto que nos coloca na cauda da Europa.

Perto de 43 por cento dos portugueses invocam como motivo mais frequente para comprar um novo automóvel a «avaria irreparável» e a «ferrugem» e só 3 por cento o fazem por «vontade de mudar».

Na Europa, só 27 por cento dos automobilistas referem a «avaria irreparável» ou a «ferrugem» como motivo para a mudança de veículo, ao passo que o número daqueles que o pretendem trocar representa 9 por cento dos condutores.

O mercado português de automóveis é bastante diferente dos outros países da Europa, pois a gasolina é muito cara sendo a quilometragem média anual bastante baixa — 14.000 quilómetros, contra 18.000 na Europa.

Ninguém sabe quanto gasta

O inquérito efectuado pela DECO em conjugação com o BEUC-Departamento Europeu da União dos Consumidores — refere que a maioria dos automobilistas portugueses só sabe de forma aproximada quanto gasta em assistência ao seu carro e apenas um em cada cinco faz as contas exactas ao que gasta.

Quanto ao consumo do automóvel, mais de 50 por cento dos portugueses só o conhece aproximadamente e isto apesar do elevado preço das gasolinas e do gasóleo em Portugal: 31 por cento dos condutores fazem contas exactas, (na Europa 61 por cento), 63 por cento efectuam cálculos aproximados, (na Europa 37 por cento), 6 por cento não chegam sequer a fazer contas, (na Europa 3 por cento).

As despesas realizadas por ano com o automóvel ascendem a 31.500 escudos, cabendo 21.600 escudos a reparações e 9900 escudos a manutenção.

Em Portugal, as cilindradas médias são extremamente baixas (1200 cc) quando comparadas com as da Europa, que atingem 1650 centímetros cúbicos, em média.

Os carros italianos e franceses predominam no nosso mercado, havendo mais automobilistas portugueses insatisfeitos — entre 40 a 60 por cento — com a sua marca do que noutros países europeus — de 35 a 45 por cento.

Em Portugal, o número de modelos à venda é reduzido, vendendo-se quase só veículos da «gama mais baixa» (veículos mais pequenos) das grandes marcas.

Os preços destes modelos equivalem ou ultrapassam mesmo os da gama média ou alta das mesmas marcas noutros países de importação.

Fogos na Amadora e em Cascais

Devido à queda de um cigarro aceso na alcatifa, as chamas destruíram na manhã de ontem a sala de um andar localizado no Bairro Colina do Sol, no concelho da Amadora. O locatário da habitação sofreu intoxicação, tendo sido assistido na enfermaria dos bombeiros locais. Entretanto, na noite de sábado, um incêndio ocorrido num bairro de barracas em Rebelva, freguesia de São Domingos de Rana, deixou sem tecto e sem haveres dezassete pessoas. Os desalojados, ao que apurámos, irão receber uma comparticipação de 200 contos por parte do Centro Regional de Segurança Social de Cascais.

Alarmes de bombas em centros comerciais

Alarmes de bombas levaram no sábado à tarde e ontem de manhã, respectivaemnte aos centros comerciais Alvalade e Fonte Nova, elementos da Brigada de Minas e Armadilhas que, após buscas, nada encontraram. Em telefonema feito para o Centro Comercial Fonte Nova, em Benfica, uma voz de homem afirmou: «Ontem no Alvalade foi uma brincadeira, mas hoje vai ser a sério». Felizmente, as duas bombas anunciadas não se confirmaram.

Alvejado a tiro ao assaltar mercearia

Quando tentava assaltar uma mercearia em Casal da Cambra, na freguesia do Cacém, um indivíduo de 39 anos, de apelido Aires, foi alvejado com um tiro numa perna, tendo sido conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado sob prisão. A GNR do Cacém, que tomou conta da ocorrêcia, não divulgou identidade do autor do disparo que atingiu o assaltante, nascido em A-da-Beja.

Atropelado pela camioneta conduzida pelo seu pai

Um servente de pedreiro de 17 anos, Martinho Luís Costa Faim, morreu ao cair do atrelado de uma camioneta carregada de entulho que era conduzida pelo seu próprio pai, Manuel Faim. O acidente ocorreu no lugar de Vale de Lobos no concelho de Cantanhede, tendo o jovem sido acompanhado, após a queda, por um dos rodados do veículo, propriedade da empresa para quem trabalhava.

Segunda causa da morte das mulheres portuguesas

Cancro da mama é pretexto para rastreio em todo o País

O Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro prepara-se para promover um rastreio para detecção precoce do cancro da mama, presentemente a segunda causa da morte entre as mulheres portuguesas — disse em Coimbra um elemento da direcção do Núcleo da Liga.

Rocha Alves adiantou que o rastreio começará nos concelhos de Penela e de Miranda do Corvo (do distrito de Coimbra) e prosseguirá nos de Marinha Grande, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande (distrito de Leiria); Vila Velha do Ródão, Vila de Rei e Penamacor (distrito de Castelo Branco); Carregal do Sal, Nelas e Penalva do Castelo (distrito de Viseu); e Manteigas, Meda e Almeida (distrito da Guarda).

A primeira fase desta campanha, prevista para durar dois anos, deverá estender-se a vinte mil mulheres com idade superior a 35 anos.

A eficácia no combate à doença depende essencialmente da detecção precoce do cancro na mama, e os médicos admitem que são as próprias mulheres a detectarem a doença em 95 por cento dos casos, explicou Rocha Alves.

Com o rastreio, e através do esclarecimento, pretende-se fomentar o hábito da realização do auto-exame e autotermografia, e estimular a ida ao médico com vista à realização de um exame clínico da mama.

O rastreio permite ainda obter uma mamografia padrão feminina da zona a partir dos 35 anos e cria a necessidade da existência de unidades de mamografia para o controlo periódico.

A campanha será desenvolvida durante dois anos. Uma empresa de Coimbra iniciará em breve um ensaio-piloto desta campanha de rastreio que prosseguirá com acções nos concelhos de Penela e Miranda do Corvo, como atrás referimos.

O Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro patrocina também um grupo de médicos da Figueira da Foz que naquela cidade vão levar a efeito o rastreio do cancro do colo do útero.

O equipamento de apoio ao rastreio importou em cerca de seis milhões de escudos e funciona na nova sede do núcleo, que dispõe ainda de uma sala de conferências onde serão ministrados esclarecimentos sobre o auto-exame.

A campanha, dirigida pelo médico Silvestre Madeira, orçará em cerca de 8 mil contos.

Estupefacientes roubados em farmácia de Benfica

O piquete da Polícia Judiciária registou, no último fim-de-semana, o assalto a uma farmácia, na zona de Benfica, de onde foram roubados estupefacientes no valor de trezentos contos.

Proprietário da Cambournac apareceu morto em Sintra

A GNR de Colares encontrou na tarde de sexta-feira, na estrada que liga a Azóia aos Capuchos e Peninha, o cadáver de Armindo Jesus Cambournac, de 58 anos, proprietário com o seu irmão da Ttinturaria Cambournac, no Cacém, empresa que se encontraem crise, já tendo despedido a maioria dos seus empregados, sem o pagamento de salários em atraso.

O corpo de Armindo Cambournac, que deixa viúva e dois filhos, estava no interior do seu automóvel, tendo a seu lado um frasco com restos de veneno para escaravelho e uma garrafa com aguardente, meia vazia.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Uma pessoa tem finalmente aquela noite em que depositou tanta esperança. Aquela noite conhecida no meio por «enfim, sós». Para quem é entendedor, não vale a pena dizer mais nada. Para quem não é, ainda menos.

Em resumo: quando acordei, o quarto era um mar de luz e ninguém se podia admirar: passava das nove horas! Para quem devia estar no jornal às oito, o mais tardar, vejam só o descalabro!

Um duche, uma palavra rápida de explicação, aí me ponho eu na gasosa escadas abaixo, uns bons-dias entredentes ao porteiro do hotel e uma paragem brusca no passeio. Bolas. Passava das nove e meia. Chegar, não chegar, era o suficiente para escândalo.

Nesse momento, os olhos deram com a cabina no outro lado da rua. Como se diz nos romances, pensar e agir foi obra de um momento. Tapei o auscultador com o lenço, marquei o número familiar.

— Está lá? É da Redacção do «Diário de Lisboa»?

— Exactamente.

— É para avisar que puseram aí uma bomba.

Desliguei. Esfreguei as mãos. Ainda houve tempo, ali perto, para um «croissant» e um café. Quando cheguei ao jornal, estava tudo em polvorosa, na rua. Claro, fora alarme falso. Minha ausência passara despercebida.

Sábado seguinte, a possibilidade do fim-de-semana jeitoso, mas o raio do comboio só chegava a Lisboa por volta das onze. Escrevi um bilhete, todo em versais:

Segunda-feira haverá uma bomba na Redacção. Explosão marcada para o meio-dia.

Entreguei a carta ao velho Joaquim engraxador de há tantos anos, dei-lhe os vinte paus para o selo, mais a gorjeta:

— Ò senhor Joaquim, deite-me isto amanhã nos Restauradores...

Segunda-feira, saio da estação, dou de caras com o Joaquim.

— Ainda bem que o encontro — diz-me ele — Aqui tem os seus vinte paus.

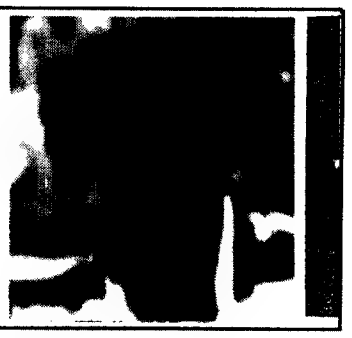
— Então a carta?

— Ora, como estava ali pertinho, fui entregá-la em mão, disse que era da sua parte.

Desgraçado. Nem para terrorista sirvo.

Aos 34 anos: o melhor fica a ver os "Infantes"

Págs. 12



Artur Jorge iguala Pedroto: segundo título nacional consecutivo ■ Vitória de Setúbal junta-se ao Covilhã e Penafiel na descida de divisão ■ Desportivo das Aves alinha no «torneio de competência» ■ Depois do Farense, é a vez do invencível Rio Ave regressar ao escalão maior ■ Manuel Fernandes (o proscrito da selecção de José Torres, para o México) «rei dos goleadores».

D Ldesporto

"Dragões" revalidam título nacional

Porto: o futebol a seus pés

Com todo o mérito o FC do Porto revalidou o seu título de campeão português de futebol (8.º da sua história) numa derradeira jornada da edição 48 dum campeonato particularmente emotivo. Defrontando, nas Antas, o último e já relegado para a 2.ª divisão (o Sporting da Covilhã), o FC do Porto chegou a estar a perder por 1-2, mas acabou por triunfar (4-2), enquanto o Benfica, no Estádio do Bessa, confirmava a sua quebra, ao perder por 1-0, nem chegando a aproveitar-se do «escândalo» que a certa altura pairou nas Antas.

O FC Porto conquistou o seu nono título de campeão nacional da 1.ª divisão, sendo esta a terceira vez que os portistas ganham a prova duas vezes seguidas. O FC Porto ganhou o seu primeiro título nacional em 1934-35 (Campeonato da Liga), tendo averbado dois triunfos consecutivos no campeonato nas épocas de 1938-39 e 1939-40. A turma portista esteve depois 15 temporadas sem arrebatar o trono até ao êxito na época 1955-56, tendo voltado a triunfar em 1958-59.

O FC Porto foi campeão por duas épocas consecutivas em 1977-78 e 1978-79, numa fase de ouro marcada pela presença do treinador José Maria Pedroto. Um discípulo de Pedroto, de nome Artur Jorge, igualou agora a proeza do «mestre», ao obter para o FC Porto o segundo título nacional consecutivo.

Nos 30 jogos efectuados, o FC Porto somou 49 pontos, correspondentes a 22 vitórias, cinco empates e três derrotas, com um «goal-average» de 64 marcados contra 20 sofridos. Na época transacta, os portistas somaram 55 pontos (26 vitórias, três empates e uma derrota), tendo obtido 78 golos e sofrido apenas 13.

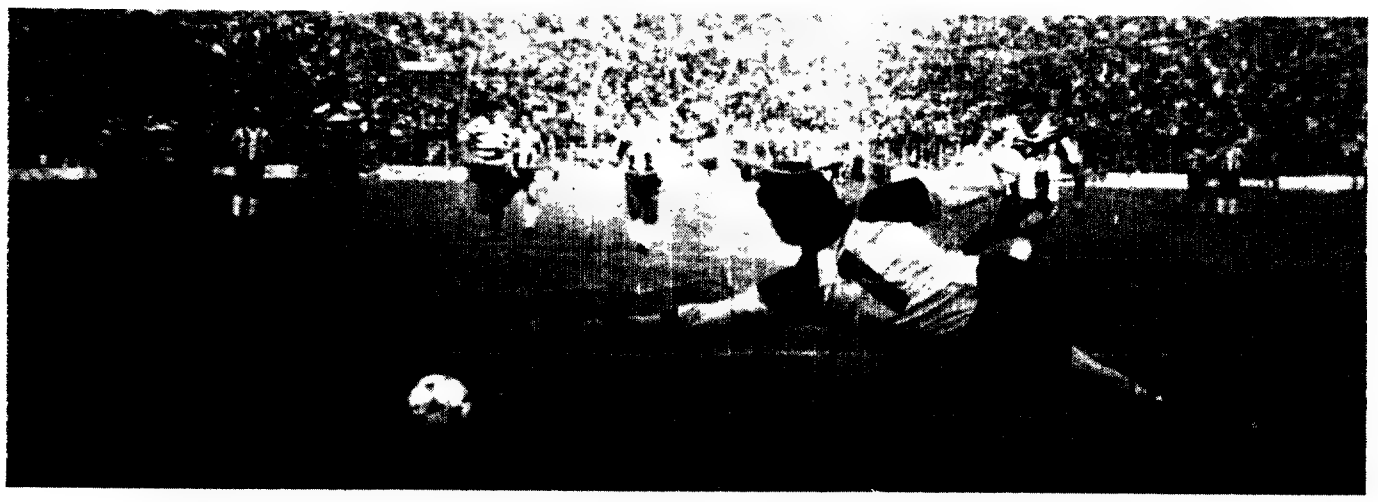
O «intenacional» André foi o unico jogador do «plantel» das Antas que totalizou os trinta jogos do campeonato ganho pela sua equipa.

André jogou 2.700 minutos com a camisola «azul-branca», enquanto o seu infeliz companheiro de equipa Eurico foi o que menos tempo alinhou: apenas 20 minutos, por ter sido gravemente lesionado em choque com o benfiquista Nunes.

Mas se tudo no topo da classificação terminou conforme previsto, na cauda da tabela, no «campeonato da sobrevivência», nada foi «próprio para cardíacos». No Funchal jogou-se para a 1.ª divisão, com o Marítimo a vencer o Vitória de Setúbal por 1-0 e a escapar à despromoção e à «competência». A surpresa aconteceu aos sadinos, quando souberam que, no derradeiro minuto do jogo Académica-Aves, os visitantes tinham marcado um golo (triunfando por 1-0) o que significou a inesperada descida directa do Vitória de Setúbal à 2.ª divisão, com o Aves a disputar o torneio de competência. A 30.ª jornada foi (portanto) uma caixinha de surpresas.

No termo do campeonato, Sporting e Vitória de Guima-

Continua na pag 12



André: o golo (de grande penalidade) que rasgou a vitória portista ante covilhanenses. Depois seria o delírio nas Antas.

Do mais anónimo «torcedor» até Artur Jorge, foi o sofrimento antes da alegria sem fronteira.

Festa até de madrugada

Um engarrafamento «monstro» paralisou ontem a baixa da cidade do Porto e seus acessos, com centenas de viaturas de adeptos do FC Porto, que celebravam a vitória do clube no Campeonato Nacional de Futebol. Num verdadeiro «São João» antecipado, os portuenses desceram aos milhares à sala de visitas da sua cidade, ostentando bandeiras «azuis-brancas» e, na sua grande maioria, trajando com as cores do clube campeão.

Realce para a presença, no cortejo automóvel de bandeiras do Sporting e do Boavista, numa comunhão de vitória «explicada» pelos resultados que aquelas duas equipas fizeram frente ao Benfica, o grande rival do FC Porto neste campeonato.

Por todo o lado se notavam barracas de comes e bebes (com garrafas de champanhe a serem abertas em grande quantidade) e tendas de venda de cassetes com o «Hino dos Dragões» a soar em alta estridência. Nas mãos, os portistas transportavam bonecos e «dragões» trajados de azul-branco, enquanto outros faziam «o enterro do Benfica, com pequenos caixões de madeira envolvidos em cores vermelhas».

PONTA ESQUERDA

Torralta-Farense: incidentes graves

A partida entre o Torralta e o Farense, da Zona Sul da 2.ª divisão, foi interrompida aos 63 minutos, depois de um espectador ter agredido um jogador da equipa de Alvor. Os incidentes ocorreram quando Pacheco (Torralta) igualou o marcador a dois golos, sendo atingido no peito com uma garrafa atirada por um espectador.

O caso despoletou a entrada em campo de mais dois espectadores, que tentaram agredir o árbitro Frederico Lourenço, tendo no entanto sido impedidos pelas autoridades presentes no campo. Frederico Lourenço interrompeu então a partida e recolheu aos balneários, regressando dez minutos depois.

Durante a confusão originada pelos incidentes ficou ferida uma criança, do sexo feminino, de tenra idade, que teve de receber tratamento no posto clínico do clube local. O embate terminou com a vitória do Torralta, por 3-2.

Marítimo denuncia o "pacto"

António Henriques, presidente do Marítimo, afirmou ontem à noite, no programa «Vida e desporto» da RTP (Madeira), que a sua colectividade denunciava o chamado «Pacto dos clubes» e que ia imediatamente contratar seis jogadores do continente para reforçar a futura turma funchalense.

Venâncio: adeus, México

Infelicidade para o jovem sportinguista Venâncio: a sua congénita lesão nos joelhos, causa de intervenções cirúrgicas e algumas paragens na carreira, afasta-o do grupo de seleccionados por José Torres, para a viagem até ao México. A decisão foi tomada após parecer médico rubricado pelo dr. Camacho Vieira.

A "Briosa" esteve em festa

A Associação Académica de Coimbra comemorou sábado o «Dia da Briosa», com uma série de iniciativas de que se salientou um jantar que reuniu cerca de duzentas pessoas, no qual participaram, entre outros, Almeida Santos, presidente da assembleia geral do clube, e Rui de Alarcão, conselheiro de Estado e reitor da Universidade de Coimbra.

Na ocasião, foram atribuídos prémios «Briosa» aos sócios Campos Neves e Elísio Patrão, ao chefe do departamento de futebol António Augusto, ao treinador Vítor Manuel, ao funcionário Vítor Seródio e ainda ao capitão da equipa de futebol, Tomás.

O presidente do organismo autónomo de futebol da AAC, Jorge Anjinho, adiantou que a equipa da próxima época terá um suporte financeiro superior ao habitual, «fugindo definitivamente ao espectro constante da descida de divisão».

Na ocasião falou Almeida Santos, que classificou o «Dia da Briosa» como reflexo do espírito académico, «rio de muita gente com múltiplas afinidades entre si» e que simbolizou no Mondego.

Dos actos que preencheram a comemoração, realçou-se a colocação de uma fotografia de Mota Pinto, que foi presidente do conselho fiscal da Académica, na sala de troféus do clube.

Fafe: suspiro de alívio

O secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Marques Mendes, pôs fim à crise directiva da Associação Desportiva de Fafe, que se arrastava há quatro meses, conseguindo que fosse apresentada uma lista que foi aprovada por unanimidade e aclamação. Marques Mendes, presidente da mesa da assembleia geral do clube, conseguiu terminar uma situação de impasse que prejudicava já gravemente o Fafe.

Após três reuniões infrutíferas da assembleia geral, foi apresentada uma única lista, presidida pelo industrial João Freitas, que os associados aprovaram por unanimidade e aclamação. A nova Direcção do Fafe, composta por 13 elementos, é liderada por João Freitas (presidente), seguindo-se Luís Costa (vice-presidente), enquanto o presidente da assembleia geral continua a ser Luís Marques Mendes e o vice-presidente Humberto Gonçalves. O conselho fiscal é presidido por Fernando Barros.

O novo presidente da direcção afirmou ser um homem de acção e não de palavras, prometendo «atacar os problemas de fundo do clube» e pediu a colaboração de todos os fafenses, sobretudo dos industriais e comerciantes. A AD Fafe foi fundada há 28 anos (tendo um orçamento anual de 24 mil contos) e encontra-se actualmente no Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão (Zona Norte).

Csernai foi despedido

Pal Csernai, que foi contestado treinador do Benfica, foi suspenso das funções de treinador do Borussia de Dortmund, da primeira divisão de futebol da Alemanha Federal.

O clube germânico, ameaçado com a descida à segunda divisão, decidiu a «chicotada» na sequência dos fracos resultados da equipa no campeonato.

Rio Ave (invencível!) regressa à di

Continuação da pág. 11

rães qualificaram-se para a Taça UEFA, enquanto o Boavista precisa que o Benfica vença a Taça de Portugal para também estar presente na Europa.

De registar o excelente lugar final do Chaves, estreante na 1.ª Divisão, enquanto o Desportivo das Aves, por muitos dado como de passagem no escalão principal, acabou por conseguir defender o seu posto no próximo torneio de competência. Belenenses, Portimonense, Braga, Académica, Salgueiros e Marítimo ficaram na 1.ª Divisão, garantindo lugares na segunda metade da tabela.

O cair do pano

Desfechos da ronda 30, que encerrou o campeonato maior: Braga - Chaves, 1-1; Académica - Aves, 0-1; Belenenses -Penafiel, 0-0; Sporting - Salgueiros, 2-1; Boavista Benfica, 1-0; Futebol Clube do Porto -Covilhã, 4-2; Marítimo - Vitória de Setúbal, 1-0; e Portimonense - Vitória de Guimarães, 1-1.

Goleadores

Manuel Fernandes, do Sporting, conquistou o título de melhor marcador, totalizando 30 golos em 30 jogos (à média de um golo por jogo) e encerrou a sua presença no campeonato com um golo de «penalty». Gomes, o «Bota de Ouro», marcando dois golos em quatro minutos perante o Covilhã, ficou em terceiro lugar com 20 golos. A lista dos melhores marcadores foi a seguinte: 1.º, Manuel Fernandes (Sporting), 30 golos; 2.º, Paulinho Cascavel (Vitória de Guimarães), 25; 3.º, Fernando Gomes (Futebol Clube do Porto), 20; 4.º, Manniche (Benfica), 14; 5.º, Cadorin (Portimonense), 13; 6.º, Armando (Salgueiros), 12; 7.º, Madjer (Futebol Clube do Porto), 11; 8.º, Fernando Cruz (Vitória de Setúbal), 11; 9.º, Rui Aguas (Benfica), 10; e 10.º, César (Vitória de Setúbal), 10 golos.

Bessa: boavisteiro Adão antecipa-se a Rui Águas.

Romeu: azar

Pouca sorte para Romeu: o jogador sportinguista fracturou o segundo metacarpo da mão esquerda, ao chocar com uma bandeirola, durante o jogo com o Salgueiros.

Portimonense: Vítor Oliveira renova

Vítor Oliveira assinou por mais uma época, como treinador do Portimonense. O professor Monge da Silva mantém-se igualmente como preparador físico da equipa algarvia.

António Borges no Braga

O flaviense António Borges vai assinar hoje contrato válido por uma época com o Sporting de Braga, que também está interessado na renovação dos contratos com Dito e Jorge.

Entretanto, Carvalhal (que tinha sido cedido pelo Braga ao Chaves) regressa à turma bracarense, com contrato para as duas próximas épocas.

Vital: «inegociável»

O dirigente portimonense Hermínio Rebelo, declara que o guarda-redes Vital é «inegociável». O dirigente do clube algarvio manifestou o seu «**descontentamento por o jogador ter assinado um compromisso com o Sporting sem o conhecimento da direcção**». «**Os responsáveis leoninos apenas solicitaram ao Portimonense autorização para contactarem o jogador e esta situação não se coaduna com o acordo de cavalheiros existente entre os dois clubes**» — **afirma Hermínio Rebelo.**

Divisão 2

Vila do Conde está de parabéns: o Rio Ave assegurou o regresso a I Divisão, ao vencer fora o Espinho (por 5-2) a duas jornadas do termo do nacional de futebol da II Divisão (Zona Norte).

Com esta vitória, o Rio Ave confirmou antecipadamente a sua 6.ª presença entre os primodivisionários, cotando-se até ao momento como a única equipa das três divisões do campeonato português que ainda não perdeu.

Radicado em Vila do Conde, o Rio Ave (fundado a 10 de Maio de 1939) festeja da melhor forma o seu 45.º aniversário.

O Rio Ave estreou-se na I Divisão na época de 1979-80, e na temporada seguinte conseguiu a sua melhor classificação de sempre ao terminar na 5.ª

Manuel Fernandes: trinta vezes golo

Rei dos nossos goleadores, aos 34 anos, Manuel Fernandes afirma que a conquista da «Bola de Prata» se deveu à ajuda dos seus colegas e equipa técnica e adiantou que vai jogar mais um ano: «Sinto uma grande alegria por conquistar a 'Bola de Prata'. E um prémio individual que me dá muito prazer e satisfação disse Manuel Fernandes.

O «capitão» sportinguista considerou uma injustiça não ter sido convocado para a selecção portuguesa que vai ao «Mundial» no México e sustentou que não encontra razão para José Torres não o ter indicado: «Se tivesse registado uma quebra de produtividade estaria de acordo, mas isso não se verificou», observou.

Acerca da carreira do Sporting esta temporada, Manuel Fernandes acrescentou que foi «uma época frustrante que chegou ao fim porque o Sporting não ganhou nenhum título».

Entretanto, o presidente sportinguista João Rocha, em declarações feitas às emissoras de Rádio, exigiu a demissão do seleccionador nacional (José Torres) pela não-convocação de Manuel Fernandes para o México. João Rocha afirmou que o seleccionador nacional «não reúne os principais atributos para o desempenho do cargo, que em má hora lhe foi atribuído».

O presidente do Sporting disse ainda que Manuel Fernandes se encontra «em excelente forma física e psicológica», realçando ainda o facto de o jogador de Alvalade ser neste momento um dos melhores marcadores da Europa.

Notícia complementar: a expensas do Sporting, o comandante do ataque leonino estará no México. Manuel Fernandes vai comentar os jogos integrado na equipa da Rádio Comercial.

Em Alvalade, há quem tenha José Torres em mau apreço...

divisão maior

posição. O clube de Vila do Conde é treinado por Mário Reis (38 anos) que cumpriu a promessa feita na época passada de devolver o Rio Ave à I Divisão, uma vez que foi sob o seu comando que a equipa desceu ao 2.º escalão.

Curiosamente, o Rio Ave prepara-se para somar um maior número de presenças na I Divisão que no escalão secundário (5), sendo treze as vezes que militou na III Divisão.

No seu «palmarés» conta com 14 presenças na Taça de Portugal, conseguindo (na época de 1983-84) a proeza de atingir uma final, sendo derrotado pelo FC Porto (4-1).

O estádio do Rio Ave, de que é proprietário, é relvado, sem iluminação, e possui capacidade para 30 mil pessoas.

Analisando a classificação actual da II Divisão, nota-se que, na Zona Norte, o Moreirense, Amarante e Vianense estão condenados a descer de escalão enquanto Espinho e Paredes lutam pela permanência.

O Águeda isolou-se no comando da Zona Centro, ao vencer o seu mais directo competidor (Elvas) mas o 1.º lugar ainda está ao alcance do Feirense, que perdeu em Leiria. O Caldas disputará na próxima época o Nacional da III Divisão, enquanto os restantes três lugares de despromoção podem tocar ao União de Santarém, União de Almeirim, Alcobaça ou Viseu e Benfica.

O Farense (virtual vencedor da Zona Sul) foi derrotado pelo Torralta, (penúltimo classificado) enquanto o Estrela da Amadora alcançou o União da Madeira no 2.º lugar, ao receber (e vencer) o Atlético, e beneficiando do empate a um golo dos seus rivais, no Montijo. Lusitano e Juventude estão virtualmente condenados a descer de divisão, enquanto Cova da Piedade, Atlético, Barreirense, Silves e Torralta lutam pela permanência.

Resultados dos jogos da 28.ª jornada do Nacional da 2.ª Divisão, na **Zona Norte:** Espinho — Rio Ave,2-5; Moreirense — Varzim, 0-1; Famalicão — Leixões, 2-1; Fafe — P. Ferreira, 0-2; Lourosa — Amarante, 3-2; Paredes — Gil Vicente, 1-1; Vianense — Vizela, 2-2; e Felgueiras — Tirsense, 3-0. **Classificação: 1.º Rio Ave,** 45 pontos; 2.º Varzim, 39; 3.º Vizela, 37; 4.º Felgueiras, 35; 5.º Famalicão, 33; 6.º Fafe, 32; 7.º Gil Vicente, 30; 8.º Lourosa e P. Ferreira, 28; 10.º Tirsense, 27; 11.º Leixões, 26; 12.º Espinho, 25; 13.º Paredes, 21; 14.º Vianense, 20; 15.º Amarante, 15; e 16.º Moreirense, 7 pontos

Zona Centro: Caldas — Almeirim, 2-1; Águeda — Elvas, 2-1; Torreense — Alcobaça, 0-1; Mangualde — Ac. VIseu, 2-1; Viseu e Benfica — U. Coimbra, 3-1; U. Leiria — Feirense, 1-0; E. Portalegre — Beira-Mar, 0-1; e U. Santarém — Peniche, 1-0. **Classificação:** 1.º **Águeda** 41 pontos; 2.ºElvas, 39; 3.º Feirense, 38; 4.º Beira-Mar, 33; 5.º E. Portalegre, 32; 32; 6.º U. Coimbra, 30; 7.º Mangualde, 29; 8.º Torreense, 27; 9.ºs Peniche, Ac. Viseu e U. Leiria, 25; 12.º U. Santarém, 23; 13.º U. Almeirim, 22; 14.ºs Alcobaça e Viseu e Benfica, 21; e 16.º Caldas, 17 pontos.

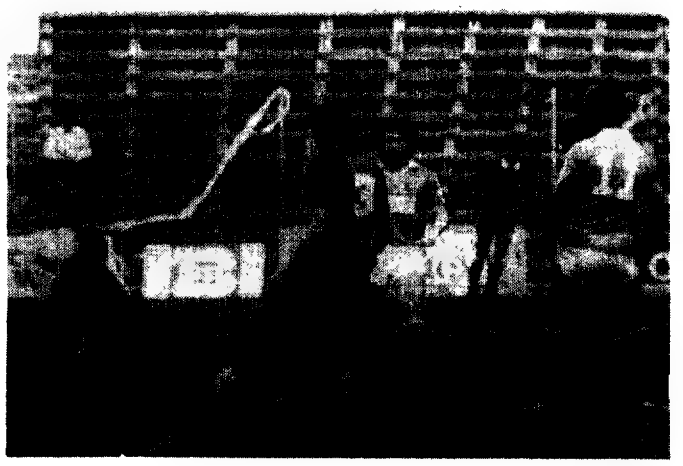
ZONA SUL: Torralta — Farense, 3-2;; Silves — Lusitano, 1-0; Montijo — U. Madeira, 1-1; Oriental — Estoril, 1-0; E. Amadora — Atlético, 4-1; Nacional — Barreirense, 0-0; Juventude — C. Piedade, 0-2; e Olhanense — Sacavenense, 1-1. **Classificação:** 1.º **Farense,** 44 pontos; 2.ºs U. Madeira e E. Amadora, 36; 4.º Montijo, 35; 5.º Olhanense, 32; 6.º Estoril, 31; 7.º Nacional, 28; 8.ºs Oriental e Sacavenense, 27 10.º C. Piedade, 26; 11.º Atlético, 25; 12.º Barreirense, 24; 13.º Silves, 23; 14.º Torralta, 22; 15.ºs Lusitano e Juventude, 16 pontos.

Divisão 3

Resultados dos jogos da 28.ª jornada do Nacional da 3.ª Divisão, na **SÉRIE A:** S. Martinho - Mirandela, 1-0; Santa Maria - Limianos, 2-0; Esposende - Ponte da Barca, 0-1; M. Cavaleiros - Monção, 4-1; Valenciano - Bragança, 0-5; Valdevez - Joane, 3-2; Trofense -Merelinense, 2-0; e Cachão -Vieira, 0-1. Líder: **Bragança,** 42 pontos.

SERIE B: U. Lamas - Lixa, 1-2; Régua - Vilanovense, 5-0; Sanjoanense - Ermesinde, 1-1; Marco - Valonguense, 3-2; Freamunde - Lamego, 2-0; Infesta - Cesarense, 1-0; O. Douro - Vila Real, 1-0; e Lousada -Ovarense, 1-0. Líder: **Freamunde,** 42 pontos.

Alvalade: o pé canhão de Sousa realizou o 2-1



Restelo: Beenenses Joel e Djão travam perante o penafidelense Cerqueira.

SÉRIE C: Estarreja - Marialvas, 2-0; Anadia - Gouveia, 3-0; Mealhada - O. Hospital, 1-1; Alba - P. Castelo, 0-1; Guarda - Oliveirense, 2-0; Naval - Luso, 2-0; Vilanovenses - O. Bairro, 3-2; e Santacombadense - Poiares, 1-0. Líder: **Estarreja,** 43 pontos.

SERIE D: Bombarralense-Rio Maior, 1-3; Eléctrico - Portalegrense, 0-1; Fundão - Marinhense, 2-0; B.C. Branco -Guiense, 2-0; Alvaiázere - Alcains, 1-1; Nazarenos - Fátima, 1-1; Mirense - Lousanense, 1-0 e Aguias - Usseira, 1-1. Líder: **Mirense,** 49 pontos.

SÉRIE E: Vialonga-Cacém, 1-1; Almada - Santa Clara, 0-0; Lusitânia - Odivelas, 2-1; O. Moscavide - Vilafranquense, 5-1; Samora Correia - Lisboa e Olivais, 3-0; Campomaiorense -Praiense, 3-0; Elvenses - Estremoz, 1-2 e Sintrense - Fanhões, 5-1. Líder: **Lusitânia, 44 pontos.**

SERIE F: E. Lagos - Imortal, 4-0; Quimigal - Louletano, 3-0; U. C. Indústria - Amora, 0-1; Sesimbra - U. Sant. Cacém, 1-3; Vasco Gama - Vendas Novas, 2-1; Seixal - Aljustrelense, 2-0; Campinense -Moura, 2-0; e Quarteirense -Montemor, 2-1. Líder: **U. Santiago Cacém,** 45 pontos.

Cubillas: triste adeus

O antigo «internacional» peruano Teófilo Cubillas (36 anos) retirou-se do futebol entre a angústia da impossibilidade de formar uma equipa do resto do Mundo e lágrimas de emoção. Teófilo Cubillas, que representou durante várias épocas o Porto, despediu-se do futebol durante um encontro entre o Alianza de Lima e uma selecção do resto do Mundo, que o seu clube venceu por 3-1. Para o «internacional» peruano, a sua festa de despedida acabou em frustração por não ver confirmadas as presenças de vários convidados entre os quais os portugueses Eusébio e Gomes, Menotti, Mueller, Pelé, Cruyff, Luque e Urtiz. Cubillas vai comentar o «Mundial de Futebol para a «Cadena Hispana», de Televisão.

Juniores: Benfica na Luz perde com o Torralta

No campeonato nacional de juniores a surpresa maior ficou marcada pelo fracasso benfiquista, na própria casa, perante o Torralta: vitória algarvia por 1-0 (golo de Arlindo aos 33 minutos). Com boa arbitragem do setubalense Lopes Galrinho (que esteve ajudado por António Fenandes e Cruz Palheira) jogaram:

Benfica: Sérgio; Rogério, Alexandre, Kikas e Bento, (Cali, 58), Nelson (cap.), Jorge Pereira, Lopes e Everildo, (Mariano, 2.ª parte), José Fernando e Júlio.

Torralta: Luís Carvalho; José Carlos, Guerreiro, Pedro Baptista e Careca; Carlos Alberto, Arlindo, (Guto, 85), Capela e Paulo; Vado, (Luís Miguel, 78) e Flaviano.

Outros resultados dos jogos da 5.ª jornada da 2.ª fase do campeonato de juniores.

Zona Norte: Varzim-FC Porto, 1-2; Beira-Mar-Académica de Coimbra, 2-1; Rio Ave-Sporting de Braga, 0-0.

Classificação: 1. FC Porto, 10 pontos; 2. Sp. Braga, 7; 3. Varzim, 6; 4. Rio Ave, 3; 5. Académica, 2; 6. Beira-Mar, 2.

Zona Sul: União de Coimbra-Sporting, 0-2 e V. Setúbal-U. Leiria, 5-1.

Classificação: 1. Sporting, 9 pontos; 2. Torralta, 8; 3. V. Setúbal, 6; 4. Benfica, 4; 5. U. Coimbra, 2; 6. U. Leiria, 1.

Juvenis

Resultados dos jogos para o campeonato nacional de juvenis, Zona Norte, série A: Merelinense - FC Porto, 1-3; Vila Real - Mirandela, 3-0; Leixões -Vianense, 1-1; V. Guimarães -Paços de Ferreira, 7-0; Gil Vicente - Braga, 1-3; Régua -Chaves, 0-3. Líder: FC Porto, 36 pontos. Série B: Agueda -Fundão, 3-1; U. Coimbra - Repesenses, 2-3; Avintes - Marrazes, 0-1; Boavista - Sanjoanense, 3-0. Feirense - Benfica de Castelo Branco, 1-1. Líder: Boavista, 29.

Zona Sul, série C: Vialonga -Portalegrense, 2-0; Almeirim -Amadora, 0-2; Vilafranquense -Nazarenos, 2-1; Camarate -União de Tomar, 1-2; e Marinhense - Olivais e Moscavide, 2-1. Líder: Sporting, 34. Série D: Seixal - Benfica, 0-6; Estoril - Beja, 4-0; Belenenses - Farense, 3-0; Vitória de Setúbal -Imortal, 1-0; Casa Pia - Estrela de Vendas Novas, 7-0; Torralta - Correios, 4-1. Líder: Benfica, 34 pontos.

Iniciados

Desfechos dos encontros da Taça Nacional de Iniciados: Ponte da Barca - Vitória de Guimarães, 0-3; Vianense -Varzim, 3-4; Porto - Torre de Moncorvo, 11-0; Murça - Paços de Ferreira, 0-3; Feirense - Celoricense, 5-0; Arouca - Académico de Viseu, 1-1; Estação -Marinhense, 11-0; Naval -União de Coimbra, 2-1; Juventude de Évora - Cartaxo, 1-1; Abrantes - Campomaiorense, 3-0; Benfica - Amadora, 4-0; Sporting - Caldas, 5-0; Belenenses - Montijo, 4-0; Oriental -Barreirense, 0-0; Zona Azul - Farense, 0-1; Lisboa e Evora -Imortal, 1-1.

EXCURSÕES
FERIADOS

MARROCOS IMPERIAL	9 DIAS	25 ABRIL a 3 MAIO
TÂNGER – CEUTA	4 DIAS	24 a 27 ABRIL 1 a 4 MAIO
MARROCOS E GIBRALTAR	7 DIAS	25 ABRIL a 1 MAIO
TÂNGER – GIBRALTAR – CEUTA	5 DIAS	27 ABRIL a 1 MAIO 1 a 5 MAIO
BIARRITZ – LOURES – ANDORRA	7 DIAS	25 ABRIL a 1 MAIO
MADRID – ANDORRA – ZARAGOZA	5 DIAS	23 a 27 ABRIL 1 a 5 MAIO
GRANADA – SERRA NEVADA	4 DIAS	24 a 27 ABRIL 28 ABRIL a 1 MAIO
SERRA NEVADA – GRANADA – CÓRDOBA	4 DIAS	1 a 4 MAIO
MADRID – MAYACERRADA – V. DOS CAÍDOS	4 DIAS	24 a 27 ABRIL 1 a 4 MAIO

PEÇA PROGRAMA GERAL 86
RESERVE E SINALIZE A SUA VIAGEM
COM 20 DIAS DE ANTECEDÊNCIA
E TERA UM DESCONTO DE 5 %
OFERTA VALIDA ATE 30.6.86 – CONSULTE-NOS

SERRA DA ESTRELA – SALAMANCA	3 DIAS	25 a 27 ABRIL
NORDESTE – DOURO – BEIRAS	4 DIAS	24 a 27 ABRIL 1 a 4 MAIO
MINHO – GERÊS – CANIÇADA	3 DIAS	25 a 27 ABRIL
DOURO – MINHO – BEIRAS	3 DIAS	25 a 27 ABRIL
ALTO MINHO – TUY – CANIÇADA	3 DIAS	25 a 27 ABRIL
ALGARVE – SOL E MAR	3 DIAS	25 a 27 ABRIL
AMENDOEIRAS EM FLOR (BARCA D'ALVA)	3 DIAS	25 a 27 ABRIL
NEVE NA SERRA DA ESTRELA	2 DIAS	26 a 27 ABRIL

ALMOÇOS REGIONAIS (VÁRIOS)

Peça programas detalhados
AVIC
RESERVAS E INFORMAÇÕES
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 53 – LISBOA
TELEFONES 52 11 18 52 [illegible]

A dança do sobe e desce

O Vitória de Setúbal, um dos históricos do futebol português, voltou à II Divisão, 24 anos depois de ter estado pela última vez no escalão secundário.

Após o termo do campeonato da I Divisão, e a duas jornadas do fim da II e III Divisões, o quadro das equipas já promovidas e despromovidas é o seguinte:

Primeira divisão: Campeão: FC do Porto. Descem automaticamente: Covilhã, Penafiel e Vitória de Setúbal. Vai ao «torneio de competência: o Desportivo das Aves.

Segunda divisão, na Zona Norte, sobe o Rio Ave. Descem: Moreirense, Amarante, Vianense e Paredes (este, se o Espinho ganhar mais um ponto). Para a «competência»: Varzim ou Vizela.

Zona Centro: campeão e participante na «competência» a escolher entre Águeda, Elvas e Feirense. Descem: Caldas, e outros três (entre Viseu e Benfica, Alcobaça, Almeirim e Santarém).

Zona Sul: Sobe o Sporting Farense. «Competência»: União da Madeira, Amadora ou Montijo. Descem Lusitano e Juventude de Évora, e dois entre Torralta, Silves e Barreirense.

Na III Divisão, seis das 12 equipas a subir garantiram já a sua passagem ao 2.º escalão: Bragança e Trofense (Série A), Freamunde (B), Estarreja (C), Mirense (D), Lusitânia dos Açores (E) e União de Santiago do Cacém (F).

Nas seis séries, das 24 equipas que vão descer aos regionais, 13 estão já condenadas, a duas jornadas do fim: Cachão e Valenciano (Série A), Lamego e Vilanovense (B), os Vilanovenses (C), Alvaiázere e Águias de Alpiarça (D), Almada, Estremoz e os Elvenses (E) e Comércio e Indústria, Aljustrelense e União de Montemor (F), estando muitas ainda na calha da despromoção.

Hernâni trava antigo parceiro de emblema

Andebol: "finalíssima" Belenenses-Sporting

Topo emotivo do campeonato nacional de andebol: Sporting e Belenenses terão de realizar uma «finalíssima» (em duas mãos e campos neutros), face ao triunfo (no sábado) dos **verde-brancos** sobre os **azuis** (21-18).

Com boa actuação da dupla portuense de arbitragem constituída por [illegible] Ribeiro e Florentin[illegible], alinharam e marcar[illegible].

SPORTING/«CM»: Carlos Silva; Miranda (4), Sérgio (3), Hernâni, Mário Santos (2), Pires (1), Carlos José (4), Marques (2), Franco (2) e Fróis (3).

BELENENSES: José António; João Manuel (3), Rui Moreira (4), Janeiro (6), Caldeira, Armindo (2), Crespo (3), Emanuel, Rui Paiva, Mendonça e António Mendes.

Por seu lado, o Académico de Braga derrotou o Benfica (20-19). Com esta vitória, o Académico de Braga subiu ao 3.º posto relegando a turma «encarnada» para a última posição.

O encontro foi disputado em S. Mamede de Infesta, por interdição do Pavilhão Municipal de Braga.

Deste modo, a classificação final do Grupo «B» ficou assim ordenada: 1.º, FC Porto, 14 pontos; 2.º, Salgueiros, 13; 3.º, Sanjoanense, 12; 4.º, V. de Setúbal, 10.

Entretanto, FC Porto e Salgueiros qualificaram-se para a disputa da «Taça de Portugal» (seniores masculinos), em consequência de terem conquistado os dois primeiros lugares do Grupo «B» do «Nacional»: Os «azuis e brancos» porque ganharam, em S. João da Madeira por 26-19; os homens de Vidal Pinheiro face ao êxito em casa, sobre o Vitória de Setúbal (27-23).

Às 20 e 30

Gandulas: hoje, todos a Sacavém

Logo, às 20 e 30, o pavilhão do Sport Grupo Sacavenense será palco da entrega dos troféus «gandula» a 182 nomes da vida desportiva escolhidos pelo jornalista Wilson Brasil («Gazeta dos Desportos» e Rpadio Comercial).

No deocrrer de um festival que terá intervenção artística de Pedro Barroso, Aires (de Carcavelos), de fadistas da «Estalagem Gado Bravo» (Vítor Pedrosa, António Agostinho, Manuela Folgado, Carlos Nunes e Quim Tomás) e da cantora francesa Julie Land, Wilson Brasil irá homenagear o «gadulinha» (filho do futebolista «internacional» Nené).

Com transmissão através da Rádio Comercial e do Rádio Clube Português (de Paris) o «show» terá apresentação de Braga da Cruz e do próprio Wilson Brasil que concede 21 troféus «Gandulão» signficativos de distinção nos cinco anos da realização em Portugal desta ideia do apaixonado **pela homenagem em vida em permanente adesão à paz.** Neves de Sousa, nosso colega de Redacção, é um dos nomes que receberá o «Gandulão».

Nota extra: toda a equipa do FC Porto, campeã nacional de futebol, estará no Pavilhão do Sacavenense, enriquecendo m ais ainda aquele que promete ser um memorável desfile de nomes conhecidos. Os bilhetes de ingresso no Pavilhão do Sacavenense, a preço que pode ir de 300 a 500 escudos, estão à venda durante o dia. Um espectáculo que ficará na memória de quantos o presenciarem.

Bibliografia desportiva

«Mundial»

Uma vez mais, Alexandre Pais na base de um bom trabalho jornalístico: «Mundial», revista agora mesmo lançada nas bancas, é um belo documento para quantos se interessam pelo campeonato de futebol que tera o seu epílogo no México, com intervenção da nossa turma de «infantes». «Mundial» debruça-se até ao mínimo pormenor sobre os bastidores da mais apaixonante prova desportiva do ano: as cidades e os estadios, uma entrevista com Humberto Coelho (o treinador que a RTP terá como comentador no México), a lista dos 50 futebolistas escolhidos por José Torres (e a citação aos grandes ausentes), a apresentação dos 24 países finalistas, o calendário das transmissões TV (RTP e TVE), análises por Eusébio e Pelé, registo dos jogos de preparaçao e recordaçao dos «mundiais» anteriores, tudo isso está patente nesta revita que, ao lado de Alexandre Pais, tem também como responsáveis António Magalhães, Wilson Brasil, Rui Tovar, Fernando Petronilho, Manuel Falcão, Nuno Barbosa, Jose Paulo Canelas, Rui Raimundo, Jorge Caiágua, Carlos Freitas e Teresa Pais. «Mundial»: uma revista a nao perder para quantos são apaixonados pelo futebol.

Desporto e Sociedade

A antologia de textos que o Ministério da Educação e Cultura tem lançado (através da Direcção-Geral dos Desportos) sob o genérico «Desporto e sociedade», acaba de ser enriquecida com três trabalhos: «As olimpíadas» (uma perspectiva sociológica por Paavo Seppanen), «Comité Olímpico Internacional» (a sua evolução jurídica: passado, presente e futuro, por Luc Silance) e «Para um desporto do futuro» da autoria de Manuel Sérgio. Destaque todo especial para o óptimo trabalho do dr. Manuel Sérgio: o nosso «filósofo do desporto» debruça-se sobre temas de inquestionável actualidade, dissecando-os á luz das realidades.

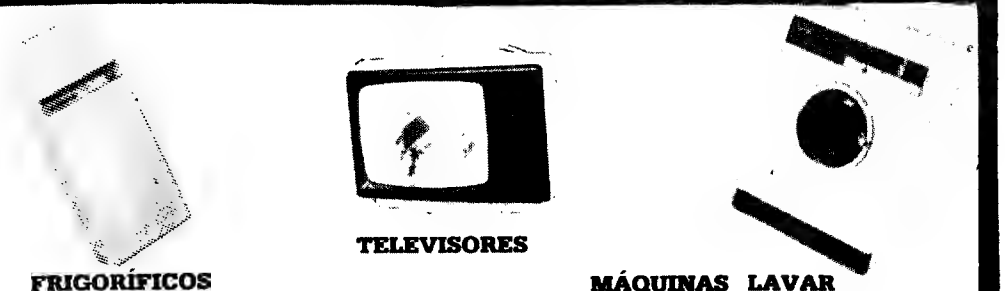
Casos da figura do dirigente desportivo, da ética e de ontologia do treinador profissional de futebol da comparação entre os teóricos e os práticos), da observação do treino desportivo (como nova ciência humana) e a emergência de um modelo de associativismo que é nova linha para quantos estão envolvidos num dos mais destacados fenómenos do nosso tempo: o desporto.

Médicos jogam em Tróia

Os 3.ºs Jogos Médicos Nacionais vão decorrer em Tróia, entre 23 e 27 de Abril, com centenas de médicos a praticarem dez modalidades desportivas. Os jogos, organizados pela Revista Portuguesa de Medicina Desportiva, têm 800 inscritos para a prática de futebol de salão (16 equipas), futebol de 11 (8), voleibol (12), ténis, atletismo, ténis de mesa, badminton, golfe, windsurf, natação (com e sem barbatanas), tiro aos pratos. O programa científico dos Jogos será este ano dedicado às actividades subaquáticas.

Além do programa desportivo, o calendário inclui actividades culturais, destacando-se uma noite de variedades em que participam, entre outros, António Sala, Vasco Rafael e Dina. Os Jogos Médicos encerram com uma meia-maratona aberta a atletas não-médicos que terá como 1.º prémio uma viagem a Londres.

ADÃO móveis e electrodomésticos



EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS: (aberto até as 21 horas)
[illegible] • AMADORA
FACILIDADES DE PAGAMENTO
[illegible] PERTO DA ESTAÇÃO DA CP) AMADORA

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	**30**	**22**	**5**	**3**	**64-20**	**49**
2.º Benfica	30	21	5	4	54-14	47
3.º Sporting	30	20	6	4	64-20	46
4.º V. Guimarães	30	16	8	6	49-29	40
5.º Boavista	30	14	8	8	44-29	36
6.º Chaves	30	11	7	12	28-38	29
7.º Belenenses	30	7	14	9	27-28	28
8.º Portimonense	30	11	6	13	29-32	28
9.º Braga	30	9	8	13	34-47	26
10.º Académica	30	9	7	14	28-38	25
11.º Salgueiros	30	9	7	14	21-37	25
12.º Marítimo	30	8	6	16	26-50	22
13.º Aves	30	7	8	15	25-42	22
14.º V. Setúbal	30	7	8	15	32-42	22
15.º Penafiel	30	4	10	16	16-38	18
16.º Covilhã	30	5	7	18	23-61	17

TOTOBOLA

Boavista-Benfica	1
Sporting-Salgueiros	1
Braga-Chaves	X
Académica-Aves	2
Belenenses-Penafiel	X
Marítimo-Setúbal	1
Portimonense-Guimarães	X
Espinho-Rio Ave	2
Vianense-Vizela	X
Águeda-Elvas	1
U. Leiria-Feirense	1
Montijo-U. Madeira	X
Oriental-Estoril	1

TOTO LOTO

1 — 2 — 17 — 26 — 37 — 44 — e 24.

Sport-Society

Torreense-Sicasal

No ambiente castiçamente lisboeta da Adega Machado (Filipe Machado comandando excelente serviço) é apresentado amanhã, pelas 20 e 30, aos órgãos da Comunicação Social, a turma ciclista da Torreense-Sicasal.

Futebol de salão: Taça Varig

Numa organização da Associação de Futebol de Salão de Lisboa, a Varig promove e patrocina o 1.º Torneio de Futebol de Salão, entre as agências de viagens e carga aérea das zonas de Lisboa, Porto e Funchal. Estão inscritas 30 equipas de Lisboa, 25 do Porto e cinco do Funchal, sendo uma delas totalmente constituída por elementos femininos. O torneio inicia-se a 2 de Maio, em Lisboa (Pavilhão do Campo de Ourique), a 10 de Maio, no Porto (Pavilhão do Académico) e seguidamente no Funchal. O sorteio dos jogos nortenhos efectua-se hoje, às 19 horas, no portuense Hotel Sheraton. Na quarta-feira processa-se o sorteio da prova lisboeta, às 18 e 30, na Sala Leblon, no Novotel (Lisboa).

UEFA em Portugal

As mais altas individualidades do futebol mundial vão estar em Portugal, esta semana, para participarem no 18.º Congresso da UEFA. Aproveitando o ensejo, o presidente da suprema entidade europeia convida a Imprensa para um jantar que decorrerá às 20 horas de quarta-feira, na Quinta da Penalva (Calçada de Penalva, 20/24, em Sintra). Vão estar presentes o presidente e o secretário-geral da FIFA, os delegados ao congresso da UEFA e a direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Clube Tap-Air Portugal

A direcção do Clube Tap-Air Portugal está convidando a Comunicação Social para, às 21 e 30, do próximo dia 30, no restaurante Ponta-Oeste (do Aeroporto de Lisboa), participar na homenagem às equipas federadas de andebol e basquetebol da nossa companhia aérea.

O formidável «Formidável»

Todos os desportistas o conhecem: trata-se do «Formidável», nosso companheiro de profissão com 30 anos de vida agarrado às máquinas fotográficas, saltando fronteiras para guardar a imagem da presença portuguesa no futebol mundial. Agora, antes da sua partida para o México, o «Formidável» será homenagewado por iniciativa do Clube da Comunicação Social de Coimbra, com um jantar no restaurante «Piscinas», junto ao Estádio Municipal de Coimbra, pelas 19 e 30 do próximo dia 6 de Maio. Amigos e admiradores do «Formidável» interessados em abraçá-lo: telefonem para 34900-711365 da rede de Coimbra (039) e marquem presença na festa a um notável repórter fotográfico desportivo, que devora distâncias para registar para a posteridade imagens de jogos em que participam as nossas vedetas dos estádios.

Totobola Jogue connosco

Concurso n.º 17/86
27 de Abril de 1986

Espinho-Tirsense	1
Leixões-Fafe	1
P. Ferreira-Lourosa	1
Amarante-Paredes	1
Vizela-Felgueiras	X
Caldas-Peniche	X
Almeirim-Águeda	2
Alcobaça-Mangualde	1
A. Viseu-Viseu Benfica	X
Torralta-Sacavenense	1
Lusitano-Montijo	2
Estoril-E. Amadora	X
Atlético-Nacional	1

Aurora no alto do trono

Aurora Cunha venceu a prova internacional de estrada entre as localidades Corciano e Perugia (Itália) na distância de 17 quilómetros com o tempo de 59 minutos e 28 segundos. Aurora Cunha cometeu ainda a proeza de deixar a segunda classificada, a suiça Martine Oppliger a cerca de dez minutos.

Em masculinos, a prova foi ganha pelo inglês Steve Harris no tempo de 51,46 minutos, enquanto Fernando Mamede foi o português melhor classificado, em 7.º lugar, no tempo de 52,03 minutos. Dos restantes atletas portugueses Manuel Matias foi 10.º em 52,56 minutos e Lúcio Pereira alcançou a 15.ª posição com o tempo de 53,31 minutos.

Capítulo ganha em França

Carlos Capítulo ganhou a corrida «Foulees de Montmartre» disputada em Paris na distância de 16,5 quilómetros, ficando a 12 segundos do recorde da prova estabelecido o ano passado pelo francês Jacky Boxberger ao gastar o tempo de 45.49 minutos cortando a meta com 48 segundos de vantagem sobre o britânico Mike Bishop».

Outro atleta português Henrique Crisóstomo ficou em 3.º lugar com 47 minutos.

Cidálio falha mínimos

Cidálio Caetano (do Benfica) falhou por 57 segundos os mínimos para os campoenatos da Europa em Estugarda ao registar o tempo de duas horas 14 minutos e 57 segundos na maratona de Londres.

Dois britâncios classificaram-se na 2.ª e 3.ª posições: o inglês Hugh Jones foi segundo com 2.11.42 e o escocês Alistair Hutton (3.º) 2.12.36.

A norueguesa Grete Waitz, campeã mundial, confirmou o seu favoritismo ganhando a prova na suà melhor marca: duas horas 24 minutos e 54 segundos.

Maratona de Roterdão: Lopes dá partida e etíopes dominam

Os etíopes Abebe Mekkonen e Belannyenh Densimo dominaram a maratona de Roterdão ao classificaram-se respectivamente em primeiro e segundo lugares.

Carlos Lopes, que estabeleceu o recorde mundial da maratona o ano passado na mesma cidade holandesa, fez uma actuação simbólica tendo dado o sinal de partida da prova.

Mekkonen fez a prova de 42, 195 quilómetros em duas horas, nove minutos e oito segundos, seguido do seu compatriota Densimo, com mais um segundo.

Lopes, que não correu devido a uma lesão no tornozelo esquerdo, recebeu sexta-feira um troféu oferecido pelo município de Roterdão, como homenagem pela proeza realizada pelo atleta português o ano passado naquela cidade holandesa.

Marcha atlética: campeonatos

Benfica e Oriental, nas competições masculina e feminina, venceram os quintos campeonatos de clubes de marcha atlética, onde se registaram algumas marcas de bom nível e foram batidos dois recordes nacionais.

Paulo Esteves, do Clube Português de Marcha Atlética, bateu o recorde nacional de iniciados, que lhe pertencia desde 6 de Abril, com o tempo de 14.07,8 minutos, e Anabela Mendes, do Centro de Atletismo das Galinheiras, bateu o recorde de iniciados e juvenis, com o tempo de 15.18,3 minutos.

Os vencedores foram os seguintes:

Seniores masculinos (10.000m) — José Urbano, Benfica, 41.55,3; Seniores femininos (5000m) — Paula Gracioso, Oriental, 26.07,5; Juniores masculinos (10.000m) — Paulo Santos, Benfica, 46.25,1; Juniores femininos (5000m) — Anabela Aires, CPM Atlética, 26.24,6; Juvenis masculinos (5000m) — João Amaral, Benfica, 23.20,08; Juvenis femininos (3000m) — Ana Cláudia, Belenenses, 16.25,6; Iniciados masculinos (3000m) — Paulo Esteves, CPMA, 14.07,8; Iniciados femininos (3000m— — Anabela Mendes, CAG, 15.18,3; Infantis masculinos (1000m) — Nelson Leite, Benfica, 5.08,5; Infantis femininos (1000m) — Carla Silva, Olivais Sul, 5.28,0.

Modalidades

Hóquei em patins: a 21.ª ronda nacional prosseguiu com vantagem portista (realmente este é o seu ano desportivo). Desfechos: Belenenses-Ac. Amadora, 7-1; FC Porto — J. Viana, 8-2; Paço de Arcos — Sesimbra, 8-0; Cascais — Sporting, 2-11; Famalicão — Oliveirense, 6-6; Sp. Tomar — Benfica, 5-5 e Ferpinta — Sanjoanense, 4-2.

Classificação: 1.º, FC Porto, 60 pontos; 2.º, Sanjoanense, 53; 3.º., Sporting, 51; 4.º Benfica, 50; 5.ºs, Sp. Tomar e Paço de Arcos, 47; 7.º, J. Viana, 46; 8.º Ferpinta, 41; 9.º Oliveirense, 40; 10.º Famalicense, 38; 11.º Belenenses, 36; 12.º Sesimbra, 33; 13.º Cascais, 25 e 14.º Ac. Amadora, 21.

Quando faltam apenas cinco jornadas para o termo do campeonato nacional, o FC Porto encontra-se a um ponto de revalidar o título.

O interesse da prova consiste agora na luta pela fuga aos últimos lugares onde ainda se situam o Sesimbra e o Belenenses com o inevitável risco de baixarem de divisão.

De realçar que beneficiando do empate do Benfica em Tomar o Sporting passou para a 3.ª posição isolado.

Voleibol: derrota

Entre 13 selecções voleibolísticas que, na Austria, tomaram parte na Taça Primavera, Portugal ficou em 6.º lugar. Frente à Bulgária, uma derrota por 0-3. Alinharam: Humberto Silva, José Adelino, Hélder Teixeira, Nélson Puga, Pedro Cardoso, José Vilarinho, Carlos Filipe, Vítor Coelho, Filipe Vitó, Luís Quelhas, Rodrigo Cunha e António Silva.

Basquetebol: Portugal em 4.º lugar no «Europeu»

A selecção portuguesa de basquetebol alcançou o quarto lugar do grupo «C» do campeonato da Europa, ao vencer a Irlanda por 98-55, em jogo disputado em Reyjavique.

A equipa portuguesa, que demonstrou a sua superioridade perante a selecção menos cotada do grupo, manteve durante o encontro uma diferença média de 18 pontos em relação aos seus adversários, vencendo ao intervalo por 46-23.

Os marcadores da equipa portuguesa foram Paiva (18 pontos), Eugénio (14), Henrique Vieira (15), João Ceifa (6), Leiria (8), Barbosa (8), Silvestre (10), José Luís (7), Fernando Marques (10), Aniceto (2) e Paiva (18).

No outro jogo de apuramento, a Islândia venceu inesperadamente a favorita do grupo, a Noruega, por 75-72.

A classificação do «europeu» (Grupo «C») é a seguinte:

1.º Islândia, 7 pontos 2.º Noruega, 7; 3.º Escócia, 6; 4.º **Portugal**, 6; 5.º Irlanda, 4.

Golfe: Henrique Paulino vence «circuito»

Henrique Paulino, do Estoril, foi o vencedor da terceira prova do circuito português de golfe para profissionais, realizado no Campo da Aroeira, na Costa de Caparica. Henrique Paulino, que assumira o comando da prova ao fim da terceira volta, totalizou 304 pancadas, seguindo-se o seu companheiro de clube Carlos Aleixo com 306 e António Dantas, da Quinta da Marinha, com 309 pancadas.

Tiro: Portugal campeão europeu

Os atiradores portugueses cometeram a proeza de conquistarem todos os títulos do campeonato europeu de tiro aos pratos, modalidade fosso universal, que se realizou em Saragoza, Espanha.

Portugal obteve o título europeu por nações, o título europeu por clubes (através do Clube de Tiro de Vilamoura), o título europeu individual (Francisco Félix) e o título europeu individual de veteranos (Carlos Cruz).

Luta: Sporting campeão

O Sporting conquistou no pavilhão do Runa o título de campeão nacional de clubes em luta greco-romana, na categoria de juniores, ao vencer a equipa do Runa, por 6-2, na final.

Ciclismo: "GP" de Loures

Manuel Cunha pedalou mais forte

Manuel Cunha, do Lousa, e a equipa do Sporting, venceram o 7.º Grande Prémio de Loures em ciclismo. Manuel Cunha, que vencera a 4.ª etapa disputada de manhã em contra-relógio individual, fazendo 53.37 minutos nos 35 quilómetros, à média de 39,166 km/hora, foi o primeiro da classificação geral individual, a 47 segundos do segundo classificado, o sportinguista José Xavier.

Na quinta etapa, disputada à tarde num circuito em Santo António dos Cavaleiros, com o total de 55 quilómetros (15 voltas), venceu ao «sprint» manuel Correia, do Sporting, com 1 hora, 26 minutos e 52 segundos.

Dos 76 ciclistas profissionais que iniciaram a prova na sexta-feira (a primeira por etapas do calendário velocipédico nacional) concluíram 45 corredores.

CLASSIFICAÇÃO FINAL, INDIVIDUAL: 1.º Manuel Cunha, Lousa, 11.12,14; 2.º José Xavier, Sporting, a 47 segundos; 3.º Paulo Ferreira, Sporting, a 1.02 minutos; 4.º Fernando Carvalho, Lousa, a 1.16; 5.º Eduardo Correia, Sporting, a 1.50; 6.º Américo Silva, Lousa, 2.28; 7.º João Santos, Torreense, 2.37; 8.º Venceslau Fernandes, Ajacto, 3.09; 9.º Joaquim Fonseca, Olhanense, 4.00 e 10.º Fernando Ventura, Tavira, a 4.43 minutos.

POR EQUIPAS: 1.º Sporting, 33.38.56 horas, 10 pontos; 2.º Lousa, mesmo tempo, 11 pontos; 3.º Ajacto e 4.º Torreense.

PRÉMIO JUVENTUDE: Américo Silva, Lousa; **PRÉMIO COMBINADO:** Américo Silva, Lousa; **PONTOS:** Paulo Ferreira, Sporting; **MONTANHA:** José Marques, Miko (França), a correr como individual.

Manuel Cunha (Lousa) venceu a primeira prova da temporada disputada por etapas

Acácio da Silva: 16.º em Liège

Acácio da Silva foi o 16.º classificado na «clássica» Liège-Bastogne-Liège, ganha ao «sprint» e pela segunda vez consecutiva pelo italiano Moreno Argentin.

A prova foi disputada ao longo de 252 quilómetros, percorridos pelo vencedor em 6 horas, 41 minutos, 19 segundos, tendo Acácio da Silva chegado com mais um minuto e 13 segundos, muito destacado do 17.º, o italiano Silvano Contini, que entrou com 5.20 de diferença do vencedor.

Daniel Martins vence volta a V. F. de Xira

Daniel Martins, do Carnide, venceu a volta ao concelho de Vila Franca de Xira em ciclismo, prova organizada pelo município vila-franquense.

A 3.ª e última etapa (um contra-relógio entre a Póvoa de Santa Iria e Vila Franca de Xira) foi ganha por Diamantino Marques, do Carnide, com 15 minutos e 25 segundos para os 13 quilómetros da tirada, à média de 50,595 km/h.

Por equipas, venceu o Carnide, seguido do Pinheiro de Loures, Banheirense, Fazendense e Santana.

Luís Filipe, do Carnide, venceu o Prémio da Montanha, e Paulo Martins, do Pinheiro de Loures, ganhou o prémio das metas volantes.

Da Fonte da Pipa, a caminho do Ginjal. O fascínio do Tejo

A grande subida, desde o Olho de Boi, que servia de caminho para o abastecimento de água a Almada

Almada: alguns passos de um passeio de domingo

Rogério Vidigal

Às quatro da tarde, de ontem, tanta coisa havia para fazer: centenas de milhares de cidadãos exultavam nos estádios e uma boa parte deles orgulhava-se de ser portista; grande número de pessoas roçava o rabo por cadeiras de cafés, cervejarias e quejandos; outros amodorravam nos televisivos braços dos «fauteuils». Tanta alternativa, afinal. Meia centena aproveitou as espreitadelas do sol e ainda uma ponta de chuvisco para procurar pontes entre a Almada do passado e o que há hoje, afinal a explicação do porquê, como, até quando a cidade da outra banda é assim.

Encontrou, essa meia centena, reunida com o beneplácito da SALPA (Associação para a Salvaguarda do Património de Setúbal), de tudo um pouco em curto trajecto por ruas, becos, miradouros e beira-rio. Também os que queimavam um pouco do domingo, entoando umas guitarradas num tasco da parte velha, os que ouviam o relato bebendo um tinto, lá no alto das arribas, os que se beijavam e nem viam nada à volta.

Digamos que eram meia centena os passeantes de domingo, alguns meninos incluídos e o cicerone — que ele nunca nega a sua mão nestas coisas — um escritor almadense, Romeu Correia, nado e criado no Ginjal Borda d'Água, uma memória viva dos últimos 60 anos daquelas bandas, o Tejo no centro. Claro...

Memória viva: aí reside o interesse de uma passeata como esta. O lisboeta terá a tentação de ficar por casa; ao domingo, dá um salto a um jardim das imediações, já como concessão; faz um circuito de manutenção, coisa de grosso calibre, nesse caso. De qualquer modo, Lisboa é o centro do mundo, tudo o que fica além dos seus limites está na esfera insignificante do suburbano.

No entanto, há muitos pequenos mundos que por aí nos esperam. O viajante distraído ou menos municiado com elementos históricos, biografias, documentação, até poderá passar distraído. Não conseguirá estabelecer as tais pontes, abrir as portas de quem hoje vive por aqui, boceja acolá, apanha sol mais abaixo. Com Romeu Correia, é a vida que escorre na conversa. Vejamos.

Passa Rego

Partimos de um ponto de referência fácil, para almadenses ou forasteiros: o edifício da Câmara. Quantos sabiam que já foi igreja, que caiu com o terramoto de 1755, que a torre ainda será a original, que se suspeita de que Fernão Mendes Pinto estará enterrado algures, sob algum dos seus soalhos e ladrilhos?

Romeu Correia assinala, logo de seguida, que a Rua da

Castelo de Almada: o centro de um velho burgo

Judiaria era a mais importante do século XVI e que ali morreu o irmão de Damião de Góis. Apenas uma curiosidade, é certo, mas um elemento importante para ir percebendo as mutações que conduziram esta cidade, esta zona, esta rua, à sua face actual.

Mais à frente, uma nota curiosa sobre a vida numa pequena vila dos arredores de Lisboa. Basta o nome de uma artéria: Travessa do Passa Rego. A explicação: ali passava a grande vala, a céu aberto, onde eram feitos os despejos, todos eles. O esgoto obedecia às mais elementares leis da Física: contornava os obstáculos, descia, descia sempre e ia mergulhar no Tejo.

Sim, ali onde hoje existem umas escadinhas meio destruídas que levam à antiga praia das Lavadeiras, no limite da Fonte das Pipas, corria esse grande esgoto de Almada.

De um ponto mais à frente, mostrando bem a ligação da antiga vila com o Tejo, começou a subir, em 1922, a água que abastecia um chafariz ainda hoje existente. Foi motivo de festa. Naquele que é hoje o Largo José Alaiz, a população levou em ombros um benemérito, mais a pipa que ele festivamente também encheu, e passeou-o até casa.

Até essa inauguração, era um tormento. As gentes, particularmente as mulheres, cumpriam o suplício de empurrar desde a tal Fonte da Pipa, arriba acima, as vasilhas cheias de água que eram indispensáveis à sobrevivência do burgo. A tal ponto que, como recorda Romeu Correia, quando uma criança fazia asneira o pai lhe dizia: «Para castigo vais buscar uma pipa de água...»

Páteo de Teatro

Aqui se repesca um pouco da história de algumas colectividades (a separação que levou à criação da actual Academia, em oposição à velha Incrível), ali se encontra um pouco do que levou à passagem da capela de S. Sebastião para taberna, que ainda é, ou a história do relojoeiro que, na Primeira Guerra foi preso pelos alemães, mandado para a Suíça e aí se fez na profissão. Com tais resultados que quase todos os relógios de torre das últimas décadas (agora os relógios de pesos estão em desuso) foram obra da sua fábrica. Ainda tem fachada e letraria.

Mas fala-se, ainda, do caos urbanístico que fez tradição em Almada, ou não se fala mas confirma-se que o alumínio está a destruir, a conspurcar pelo menos, uma boa parte da Almada velha que ainda resiste ao cimento. Tal é o caso do Páteo do Prior do Crato, à chegada da Boca de Vento, um cantinho que vale a pena conhecer. Ou as ruínas do Ginjal, à beira-rio, um percurso a repetir sempre.

Uma pequena lição de História, neste ponto. Romeu Correia recorda uma velha tradição: no 1.º de Dezembro, todos os anos, ali actuava a banda por iniciativa municipal. Liberdade refeita, já chegou a ser retomado o uso. Ou, em aproveitamento de um belo espaço, ali já se fez teatro, em festival liderado pelo Grupo de Campolide entretanto, há muitos anos, fixado na Outra Banda.

Ainda o escritor almadense a recordar que uma casa ali ao canto foi o local de estreia do actor Isodoro que tem nome em rua de Lisboa. Sim, porque ali houve um teatro, em certa altura comprado por Isidoro mais o seu colega, Actor Taborda. E ambos, até à falência, ali se deslocavam algumas vezes por semana, para dar espectáculo.

São pequenas notas, assim, sobre um passado rico que importa não esquecer.

Tejo

Cá do alto, logo depois do miradouro, belo como sempre, um olhar raro sobre o rio e Lisboa, um dos vários momentos de boa disposição na companhia deste cicerone. Ele recorda como um almadense tentou livrar-se da esposa empurrando-a sumariamente pelo alcantil. Só que ela conseguiu agarrar-se a umas raízes salientes da vertical. E quando o homem já gozava o sono da tranquilidade e da viuvez em sua casa, voltou a «morta», com as forças policiais.

Título recordado por Romeu Correia, de um jornal lisboeta: «Em Almada deitam-se safiras ao Tejo». A mulher chamava-se Safira.

Riam-se, leitores, mas o nome de Almada liga-se etimologicamente a minas de ouro. Além da Mina da Adiça, frequentemente citada, há referências à existência do valioso metal e de pedras preciosas nas praias do Ginjal.

Sim, porque de praias se tratava. Como é o caso da Arealva, um pouco à esquerda da vertical do tabuleiro da Ponte 25 de Abril, ou da tal praia das Lavadeiras, onde brotava água limpa, **íssima**, que a rocha nesse tempo parecia uma esponja inesgotável. Hoje é rocha, apenas.

Da tal Fonte das Pipas, uma magnanimidade de D. João V, que matava a sede (e os matava de cansaço) dos almadenses, pode hoje seguir-se a pé até Cacilhas. Um lamento, neste passo: antigo Tramoceiro desapareceu há uns anos, com um aterro mandado executar pela AGPL. Poucas fotos há daquilo que parecia um tremoço aflorando do Tejo, a escassos metros da margem do rio. Romeu, exibe-nos os documentos que guardou.

Mais à frente, é o terreno preferido do escritor. Recorda agora os vizinhos que tinha, as fábricas de conserva, o russo que se exilou numa casa de canto, e chorava ao entardecer com saudades do seu czar. «E eu que cheguei a chorar com ele! — exclama, arrependido Romeu Correia.

Mais à frente, a casa em ruínas onde nasceu Columbano. Durante muito tempo concedeu-se a naturalidade do artista à capital. Mas não, garante Romeu Correia. Os seus pais tinham aqui uma família amiga, cujo chefe era um Columbano. Uma visita da família Pinheiro ao Ginjal prolongou-se por causa do temporal e o menino acabou por nascer na margem Sul.

Ah, o Tejo, de há umas décadas. Romeu Correia lembra os golfinhos que comiam as cabeças dos chocos e que depois eram apanhados para alimentação dos populares. Ou de como se ia ali abaixo apanhar uns camarões para o jantar. Ou daquela «coxinha» que quando passava punha todos em sentido: É a mulher do Buiça, o homem que matou o rei.» Impressionavam o menino Romeu. Veio mais tarde a saber que não. Ela fora mulher, sim, de José Júlio da Costa que acabou com Sidónio Pais.

Queriam mais, deste passeio? Tirem-se das vossas pantufas, aproveitem estas oportunidades, aqui ou noutro ponto, para saberem de que fantasmas andam (andamos) rodeados. Tudo isto tem uma explicação.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

No proximo dia 15 de Maio, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de Carta Precatoria para Arrematação em Hasta Publica, vinda da Comarca de Ovar, que a exequente Sicor – Soc Ind de Cordoaria, SARL com sede em Cortegaça Ovar move a Orlando Soares, comerciante, residente na Rua dos Barreiros, Lote 124, 1.º Dt.º, Vila Chã, desta Comarca, hão de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo os seguintes bens móveis: Móvel estante com 4 corpos sendo um a fazer de bar-canto, de madeira, com várias prateleiras em vidro, jogo de maples, composto de um maple-cama e um maple-canto, um aparelho de televisão a cores, e uma mesa de centro em metal, tudo em bom estado de conservação.

Barreiro, 14 de Abril de 1986
O Juiz de Direito
a) Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão de Direito
a) Anibal Manuel P. Mira

«DL» – 21/4/86 — 1.ª Pub.

Cooperativas de consumo em situação satisfatória

A situação económico-financeira das cooperativas de consumo é, na generalidade, «satisfatória e evoluiu favoravelmente em 1984», concluiu-se do Quinto Congresso das Cooperativas de Consumo, realizado no fim-de-semana.

Participaram no Congresso 200 delegados de 65 cooperativas.

Uma das conclusões aprovadas no encontro sublinha «o dever inalienável do Estado, atendendo ao espírito e letra da Constituição, de apoiar o movimento cooperativo de consumo, como parte integrante do sector de propriedade social».

Os congressistas concluíram que «existem potencialidades para o desenvolvimento das cooperativas de consumo», sendo «vital a adopção de uma estratégia que passe pela integração económica», tendo em conta, todavia, «as condições particulares das regiões em que as cooperativas se inserem».

Outra conclusão do Congresso aponta para que as cooperativas sejam administradas «em conformidade com as modernas técnicas de gestão».

Os congressistas expressaram desacordo pelo facto de o Governo não ter nomeado nenhum dos representantes indicados pela Comissão Nacional do Sector Cooperativo para o Comité Económico e Social da CEE.

Foi aprovada a filiação da FENACOOPE na EUROCOP, órgão das cooperativas na área das Comunidades Europeias.

O Congresso da FENACOOP, que representa 13 por cento do comércio de retalho e emprega 10 por cento dos seus trabalhadores, exigiu do Governo a criação de linhas de crédito para as cooperativas de consumo e a inclusão do cooperativismo nos programas de ensino.

O Congresso também aprovou o plano de desenvolvimento e elegeu os órgãos sociais para o triénio 1986/88.

Desenvolvimento programado a cinco anos

Plano integrado para o Norte Alentejo avaliado em 50 milhões de contos

O Plano Integrado de Desenvolvimento do Norte do Alentejo envolverá investimentos da ordem dos 50 milhões de contos, afirmou Bento Rosado, administrador do plano.

Bento Rosado, que falava à Imprensa no final da cerimónia de tomada de posse do cargo de administrador do Plano Integrado de Desenvolvimento do Norte do Alentejo, disse que o plano deverá ser apresentado na sua versão definitiva em meados do mês de Junho e prevê a mobilização de fundos importantes regionais e da CEE.

Já arrancou a promoção de algumas culturas numa perspectiva europeia, nomeadamente da ameixa e plantas aromáticas destinadas à agro-indústria, referiu.

Para o apoio ao sector industrial da região, a administração do plano canalizou cerca de 1,8 milhões de contos para apoiar a criação de cerca de 20 pequenas e médias empresas que estão na fase de constituição, frisou.

O Plano de Desenvolvimento Integrado da região terá também como preocupação a criação de uma indústria turística que envolverá investimento de cerca de 4 a 5 milhões de contos.

O ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira afirmou que o Plano Integrado de Desenvolvimento do Norte do Alentejo vai fazer a convergência entre os recursos financeiros disponíveis, nomeadamente dos fundos estruturais da CEE.

«Para o desenvolvimento não bastam obras públicas mas a compatibilização das várias vertentes regionais», disse, acrescentando que «não serão implementados programas integrados em todas as regiões mas apenas naquelas que demonstrem dinamismo e capacidade de iniciativa suficientes, como é o caso do Norte do Alentejo».

Valente de Oliveira sublinhou, com efeito, o «grande espírito de coesão da parte das autarquias» da região e a sua capacidade para mobilização de recursos locais de forma intensiva, factos que, disse, pôde constatar durante a sua recente deslocação àquela zona.

O novo administrador do PIDR do Norte do Alentejo, Bento Rosado, manifestou, ainda, a convicção de que os investimentos que vão ser realizados irão provocar um novo dinamismo de uma região do interior onde, no passado, a ausência de iniciativas «contribuiu para a emigração de muitos e para a angústia dos que ficaram» — disse.

Também o turismo do Norte do Alentejo deverá ter um forte incremento com a implementação do PIDR.

Prevê-se, com efeito, o lançamento, em 1987, de um grande projecto orçado em cerca de 4 a 5 milhões de contos com a construção de infra-estruturas, a cargo das autarquias, e de unidades hoteleiras e outros equipamentos turísticos da responsabilidade da iniciativa privada.

Centrel em dificuldades pelo atraso na encomenda de centrais digitais

Os CTT e os TLP ainda não assinaram o contrato de fornecimento das centrais digitais com a Siemens «**por estarem a decorrer as negociações de alguns pormenores técnicos**», segundo informação do administrador-delegado da multinacional alemã.

«Não há nem nunca existiu uma data marcada para firmar o contrato» — disse o administrador da Siemens à Anop. Mas a morosidade do processo está a criar algumas dificuldades à Siemens e à indústria nacional.»

Segundo o administrador-delegado da multinacional em Portugal a Siemens tem prazos a cumprir para a importação de centrais telefónicas digitais, já que a primeira deverá estar a funcionar no início do segundo semestre de 1987.

Rocha de Matos, da Centrel e administrador-delegado da empresa que irá fabricar as centrais de tecnologia digital da Siemens, disse entretanto, que, se o contrato não for assinado até ao fim do corrente mês, «a Centrel não aguentará a situação precária criada».

«A Centrel está a viver uma situação difícil decorrente da redução de encomendas de centrais electromecânicas que será agravada se o contrato não for assinado até ao fi m deste mês», disse.

O contrato de fornecimentos a assinar entre os CTT e TLP e a Siemens deverá contemplar três áreas diferentes: centrais digitais, programa de continuação de encomendas de centrais electromecânicas e produtos alternativos que os CTT e TLP podem encomendar à indústria nacional para garantia dos postos de trabalho.

Fontes ligadas ao processo afirmaram que o contrato de fornecimentos de centrais digitais deverá ser assinado em simultâneo com os contratos de «joint-ventures» para a transferência de tecnologia digital e os acordos de associação entre a Siemens e a Centrel.

A Siemens venceu o concurso aberto em 1985 para a escolha dos sistemas tecnológicos de comutação digital a integrar na rede telefónica portuguesa.

O processo de escolha do segundo sistema — que será fabricado pela Standard Eléctrica já que, juntamente com a Centrel, foram considerados pelo Governo, fabricantes nacionais exclusivos de centrais telefónicas — está ainda a decorrer, devendo a decisão dos CTT e TLP ser conhecida no fim do mês de Junho.

Nesta segunda fase do processo são concorrentes a multinacional francesa Alcatel, as norte-americanas ATT/Phillips e ITT/Standard Eléctrica, a canadiana Northern Telecom e a sueca Ericsson, que terão de entregar as suas propostas até ao dia cinco de Maio.

Investimentos dos CTT financiados com empréstimo de seis milhões

Os CTT assinaram com o Banco Pinto e Sotto Mayor e o Citibank o primeiro empréstimo sindicado em escudos, no montante de seis milhões de contos.

O empréstimo, a médio-prazo, destina-se a financiar parte dos investimentos deste ano dos CTT-Correios e Telecomunicações de Portugal.

Esta operação tem como inovação a possibilidade dos CTT solicitarem a utilização do dinheiro a curto-prazo, mediante leilão em que serão consultadas todas as instituições financeiras autorizadas a funcionar em Portugal.

Trata-se de uma forma de captação de fundos usual nos mercados financeiros internacionais e possibilita as empresas financiadas uma redução substancial dos custos dos empréstimos, pois podem optar pelas propostas mais favoráveis obtidas em cada leilão.

Participam na operação de empréstimo, além do Pinto e Sotto Mayor e do Citibank (co-leaders), o Totta e Açores, o Espírito Santo, o Crédito Predial e o Banco Português de Investimento.

Europa perde posições no mercado de electrónica

O Japão aumentou em 1985 a sua forte penetração no mercado mundial de electrónica, ao mesmo tempo que se manteve o declínio da Europa e se registou um reforço ligeiro da posição dominante dos Estados Unidos.

Um estudo da Corporação Internacional de Electrónica (EIC) publicado em Paris salienta que a quota de mercado japonesa passou de 15 por cento em 1980 para 21 por cento em 1985 num mercado mundial de 485 000 milhões de dólares.

A Europa, por sua vez, recuou, no mesmo período, de 26 para 21 por cento, enquanto os Estados Unidos se mantiveram como o principal produtor mundial, com 46 por cento do mercado em 1980 e 47 por cento em 1985.

1986 conhecerá «um forte progresso do Japão, uma ligeira descida da Europa e uma redução da quota dos Estados Unidos», afirma o estudo.

A indústria electrónica representou 4,7 por cento da produção bruta mundial em 1985, contra 2,6 por cento em 1970.

Para o ano 2000, as previsões apontam para que a indústria electrónica represente 8 por cento da produção bruta mundial e a EIC salienta que o sector revelará um ritmo de expansão três vezes mais rápido que o da economia mundial.

A indústria de informática representa, a nível mundial, um montante de negócios de 117 000 milhões de dólares, o que corresponde a 34 por cento do conjunto da fileira electrónica.

Em 1980, a participação da indústria de informática no total da electrónica era de 27 por cento.

A produção norte-americana de material informático, no último ano, ascendeu a 63.000 milhões de dólares, a da Europa, a 24 5000 milhões e a do Japão, a 19 5000 milhões de dólares, mas esta última «está em fase de ultrapassar quantitativamente a do Velho Continente depois de a ter ultrapassado tecnologicamente», salienta-se no estudo.

A electrónica para ocupação de tempos livres atingiu 55 000 milhões de dólares, mas não representa mais de 11 por cento desta indústria, contra 14 por cento em 1980.

O Japão tem a dianteira, com 24 000 milhões de dólares, enquanto os Estados Unidos e a Europa se encontram em posições idênticas, com 8600 milhões.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$40	57$40
ALEMANHA FED. (marco)	65$90	67$10
ÁUSTRIA (xelim)	9$30	9$50
BÉLGICA (franco)	3$061	3$261
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	105$45	107$95
(notas de 5 a 1000)	105$95	108$45
DINAMARCA (coroa)	17$85	18$25
ESPANHA (peseta)	1$009	1$129
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	145$65	149$00
(notas de 5 a 1000)	146$00	149$50
FINLÂNDIA (marka)	29$00	29$60
FRANÇA (franco)	20$65	21$35
HOLANDA (florim)	58$40	59$50
IRLANDA (libra)	201$45	205$45
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$814	$849
NORUEGA (coroa)	20$75	21$25
REINO UNIDO (libra)	222$65	227$15
SUÉCIA (coroa)	20$50	21$00
SUÍÇA (franco)	78$65	80$15
VENEZUELA (bolívar)	6$95	7$95

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

A Líbia sem Kadhafy é uma incógnita

Como seria a Líbia sem o seu líder, o coronel Muammar Kadhafy? E, sem ele, seria mais fácil tratar com o país que os Estados Unidos e outras nações ocidentais apontam como exportador de terrorismo?

O coronel Kadhafy, de 44 anos, responde afirmando que o seu povo está pronto para passar sem ele.

«As massas já estão mobilizadas», disse Kadhafy em entrevista publicada há três meses. «O povo tem a sua própria autoridade... pode continuar sem mim.»

Mas observadores da política líbia e do Médio Oriente em geral mostram-se cépticos quando confrontados com a hipótese de um governo de «raiz popular» prevalecer no caso de Kadhafy desaparecer de cena.

Muitos desses observadores consideram os militares como o poder mais provável, na ausência de um aparelho de governo tradicional ou de uma oposição política unificada.

Outros dizem que os comités revolucionários — grupos radicais fortemente antiocidentais que já competem com a estrutura militar na luta pelo poder — têm pelo menos as mesmas hipóteses das Forças Armadas.

Interrogado sobre a possibilidade de os militares assumirem o poder na eventualidade de desaparecimento de Kadhafy, o professor Fouad Ajami, chefe do Departamento de Estudos do Médio Oriente da Universidade John Hopkins, comentou em entrevista telefónica:

«Quando as instituições foram canibalizadas e as classes politicahente activas afastadas... os militares ficam a ser a única instituição capaz de governar.»

Lisa Anderson, uma especialista em assuntos líbios da Universidade de Harvard, teorizou que oficiais do exército que subissem ao poder na Líbia poderiam chamar alguns dos numerosos exilados políticos para elaborar uma constituição e realizar eleições.

Anderson acrescentou que estes grupos de oposição, que vão de monárquicos e fundamentalistas islâmicos a ex-aliados de Kadhafy, estão «fragmentados, institucionalizados e ideologicamente divididos».

Mas muitos observadores, dentro e fora da Líbia, sentem que a oposição no exílio tem, sozinha, poucas hipóteses de afastar ou substituir Kadhafy, mesmo com o apoio esporádico que têm vindo a receber do governo norte-americano.

A oposição a Kadhafy dentro da Líbia é mais difícil de avaliar.

O confronto com os Estados Unidos aumentou aparentemente o apoio a Kadhafy entre as nações árabes «irmãs». Os líbios demonstram nas ruas o apoio ao seu chefe. Até os por vezes desencantados militares parecem ter cerrado fileiras.

Rumores de lutas pelo poder, motins e tentativas de golpe correm habitualmente entre as comunidades de estrangeiros residentes na Líbia, mas só raramente recebem alguma confirmação oficial ou tácita.

Alguns diplomatas crêem mesmo que tais rumores são postos a circular pelo regime para dar mais um sinal da sua resistência.

Mas o anel de segurança em volta de Kadhafy — o seu quartel-geral é guardado por armas antiaéreas, servido por uma frota de Alfa Romeos à prova de bala e ele vive num quarto que é um verdadeiro «bunker» à prova de bombardeamentos — mostra que o dirigente líbio sabe que enfrenta riscos potenciais.

Muammar Kadhafy rodeia-se de familiares de confiança e amigos de longa data.

O seu braço direito e chefe dos comités revolucionários é Abdel-Salam Jalloud. O chefe máximo do exército é o general Abu-Bakr Younis Jabir. Ambos pertenciam ao conselho do comando revolucionário que derrubou o rei Idris em 1 de Setembro de 1969.

Alguns membros desse conselho, como Muhammed Yusef Al-Megarrief, saíram do país e estão hoje entre os principais adversários de Kadhafy.

Em Novembro último, um dos primos do chefe da revolução líbia, o coronel Hassan Isqhal, morreu após ter travado uma discussão azeda com Kadhafy sobre política externa, segundo fontes ocidentais na Líbia. Oficialmente, Isqhal morreu num acidente de viação mas as fontes citadas dizem ter falado com médicos que viram o seu corpo crivado de balas.

Interrogado em Janeiro, numa conferência de Imprensa, sobre eventual descontentamento no exército, Kadhafy respondeu prontamente que não existia tal coisa.

Mas em conversa posterior admitiu que alguns militares estavam descontentes com os planos para abolir o exército regular e «colocar as armas nas mãos do povo».

«Cada grupo quer ser o mais forte», observou.

O mesmo pode dizer-se dos comités revolucionários, uns 1500 a 2000 em todo o país.

São compostos principalmente por jovens carregados de ideologia veementemente antiocidental e antiamericana. Diplomatas dizem que há representantes dos comités a todos os níveis da vida líbia, muito ao jeito do que se passa com os quadros do Partido Comunista na União Soviética e na China.

O "raid" contra Tripoli

EUA e Líbia acusam-se mutuamente

O vice-presidente norte-americano George Bush comparou o líder líbio Muammar Kadhafi a Hitler, Estaline e Rasputine, acusando-o de ser «um monstro em gestação». Bush declarou que o mundo civilizado não devia permitir que Kadhafi possa reproduzir o caos criado por Adolf Hitler, afirmando que «é importante situá-lo no contexto da História».

O estadista norte-americano considerou que Kadhafi deve figurar entre os «monstros históricos» que foram Hitler, Estaline e Rasputine, afirmando que existem muitas provas das suas implicações com o terrorismo internacional e que a administração dos Estados Unidos possui documentos que revelam que pelo menos 30 tentativas de atentados foram inspiradas pelo líder líbio.

Segundo Bush, «muitos governantes árabes que condenaram publicamente o ataque norte-americano, confessaram em privado que desejariam que Kadhafi tivesse morrido», dizendo que «a queixa principal contra os Estados Unidos foi a de não o terem eliminado para sempre».

«A resposta militar norte-americana não acabará com novos atentados, mas servirá de exemplo aos terroristas para que estes compreendam o elevado preço que devem pagar pela causa que defendem» — disse Bush.

Por seu lado, a agência noticiosa líbia Jana informou que, em Tripoli, o dirigente líbio comandante Abdfi Salam Jalud classificou o presidente norte-americano como um «criminoso de guerra», afirmando, ao mesmo tempo, que o povo líbio «saiu do ataque mais forte e orgulhoso».

Numa conferência de imprensa na capital líbia, Salam Jalud disse que «o mundo inteiro é testemunha da mais bárbara agressão de que há notícia na história e que foi cometida pelos Estados Unidos».

Esta guerra desigual — em que crianças, mulheres e velhos foram mortos pelas tropas de Reagan — faz-nos lembrar a barbárie instalada por Hitler e Mussolini», declarou.

A Líbia protestou também contra a intercepção por aviões de combate norte-americanos a aviões civis na zona do Mediterrâneo, classificvando-a como um «acto de pirataria e de terrorismo organizado contra aviões civis».

Cedência de bases inglesas

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe disse entretanto que não podia ser excluída a hipótese de uma nova utilização das bases inglesas para ataques da aviação norte-americana contra a Líbia.

«A Grã-Bretanha está na primeira linha do terrorismo de Estado líbio» declarou hoje na televisão.

«O ministro acrescentou que uma futura utilização das bases militares britânicas pela avião norte-americana contra a Líbia não poderia ser totalmente excluída no mundo em que vivemos.»

Howe dirigiu uma activa campanha levada a cabo durante o fim-de-semana pelo governo conservador britânico para explicar à opinião pública inglesa a decisão de permitir a utilização de bases militares da Grã-Bretanha pelos Estados Unidos para atacar a Líbia.

Cimeiras sobre situação no Mediterrâneo

A Frente de Libertação Nacional Argelina (FLN), no poder, propôs ontem a realização, com carácter urgente, de uma conferência de partidos e movimentos «progressistas» do Mediterrâneo para analisar a crise líbio-norte-americana.

Em comunicado, o partido único da Argélia afirma que esta reunião, em que participariam os partidos socialistas da Itália, Grécia, França e Espanha, serviria para avaliar as consequências da «perigosa escalada» dos Estados Unidos no Mediterrâneo.

O secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Klibi, prossegue, por seu lado a consultas com líderes árabes, mas parece cada vez mais improvável que a cimeira especial solicitada pela Líbia se realize em breve, indicam fontes em Tunes.

Na sequência do «raid» norte-americano da passada terça-feira contra a Líbia, Tripoli, pediu uma reunião especial de Chefes de Estado árabes para discutir a situação.

Fontes da Liga Árabe indicam que Klibi continua as suas «consultas intensivas» com ministros dos Negócios Estrangeiros e Chefes de Estado, na tentativa de ultrapassar diversos obstáculos à realização da reunião, e procura uma solução de compromisso sobre a questão em agenda.

Ontem, a conferência de Ministros do «Bureau» de Coordenação do Movimento dos Países Não Alinhados terminou em Nova Deli com uma surpresa: a delegação do Irão abandonou a sessão de encerramento.

A delegação irianiana entendeu manifestar assim o seu desagrado por um apelo do ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Bal Bam Baaghi, que instou o Irão e o Iraque a acabarem com o conflito que travam há seis anos no golfo Pérsico.

Na mesma reunião, a Líbia tinha exortado o movimento apôr termo à política intervencionista de Washington e a «incrementar os ataques» contra os Estados Unidos.

Condenações

O presidente da RP de Cuba, Fidel Castro, ao encerrar a celebração do 25.º Aniversário da falhada invasão norte-americana da Baía dos Porcos comparou o recente ataque à Líbia com a agressão desencadeada há mais de 40 anos por Adolf Hitler.

A juntar à enorme lista de países e personalidades que já condenaram a agressão à Líbia, acabam de manifestar o seu protesto contra a acção norte-americana, a cantora activista dos anos 60, Joan Baez e a viúva do líder dos Direitos Civis Luther King, Loretta Scott.

Mitterrand diz que ataque dos EUA foi um "beliscãozinho"

O presidente François Mitterrand disse a um enviado dos EUA que a França apenas apoiaria um novo ataque norte-americano à Líbia na condição de este ser suficientemente forte para destituir Kadhafy, informa o jornal «Washington Post».

Na passada segunda-feira, o presidente francês afirmara a Vernon Walters, enviado especial do governo norte-americano encarregue de sondar as reacções dos europeus ao «raid» contra a Líbia, que o ataque era apenas um «beliscãozinho» que a França não podia apoiar.

O jornal, citando um alto funcionário da administração Reagan não identificado, considera que o primeiro-ministro Jacques Chirac rejeitou o plano dos Estados Unidos, assumindo uma posição «tradicionalmente gaullista».

O mesmo funcionário disse que Mitterrand afirmou a Walters que a França estará «com os Estados Unidos até ao fim» se forem montadas operações militares sérias para pôr Kadhafy fora de acção. Uma fonte diplomática francesa informou por seu lado que os franceses estão convencidos de que «ataques rápidos não têm impacto na durabilidade» do governo de Kadhafy.

Entretanto, o primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi salientou a necessidade de evitar uma maior escalada militar e uma onda de terrorismo, ao referir-se ao ataque norte-americano è Líbia e ao deste país à ilha de Lampedusa.

«Todos sabem agora — disse em conferência de Imprensa no Palácio Chigi, sede do governo — que um novo surto de acções terroristas não ficaria sem resposta e registar-se-ia uma trágica espiral de acções militares de proporções muito difíceis de calcular».

Bomba retardada

Três pessoas, incluindo duas crianças, ficaram feridas no sábado em Tripoli em consequência da explosão de uma das bombas lançadas pela aviação norte-americana sobre a capital líbia.

O engenho foi encontrado por duas crianças que jogavam à bola numa rua do bairro de Benachur. Chamaram um adulto e tentaram os três levantá-la, provocando de imediato a sua deflagração.

O fenómeno Bruce Springsteen

"Estradas de Fogo"

Lurdes Feria

É ainda dos **rockers**, quimicamente puros, capaz de nos entusiasmar, neste tempo de vedetas insípidas fabricadas, num instante, como os frangos de aviário. Ele, não. **Springsteen** entra no palco e só o abandona depois de ter, na mão, o último dos resistentas ao seu encanto sadio. Talvez, por isso, seja dos raros que, nos Estados Unidos, na Europa, ou por onde quer que ande, tenha estofo para fazer um **sold out**, esgotar uma sala semanas antes da realização do espectáculo, ele fá-lo, a brincar, na sua condição de «star»...

Comparam-no ao pequeno judeu, franzino e tímido, que influenciou toda a linguagem do rock, chamam-lhe até o **Dylan** dos anos setenta, o que me parece uma confusão. **Bruce Springsteen** tomou o comboio em marcha, tornando-se o relator de uma época já declinante. Era vital, para a América, recuperar uns certos valores, abastardados em tempo de muita lantejoula, muito cetim, muita camada de pintura a cobrir o verdadeiro rosto. Muita heroína a ser fabricada nas ruas, muitos amargos de boca porque o fio de uma moral se quebrava sem que outra a substituisse, com eficácia.

Então, ele veio, o esperado herói positivo. Não possui a graça selvagem de rocker puro, olheiras fundas e a envolvência do cabedal negro pelo corpo todo, nem o ar romântico de um Tom Verlaine, nem a ambiguidade sexual de um Iggy Pop. Antes, se afirma como o rapaz ajuizado a quem coube a tarefa de continuar os blues — ou seja, a narração melancólica da vida, nas cidades plastificadas, dos Estados Unidos.

É uma **estrela** entre as estrelas que a bandeira dos Estados Unidos contam, brancos sobre fundo azul como o céu das pradarias. Podia perfeitamente, em pleno deserto, onde coiotes se escondem atrás de cactos, esvaziar o carregador do seu **Colt** prateado sobre algum vilão que ousasse enfrentá-lo. Podia porque os heróis modernos captam cada vez mais a pose, viril e justiceira, do **Western...**

Já não lhe assentava, tão bem, o papel de Marlon Brando na «Fúria Selvagem», do delinquente entediado, sem destino numa cidade de província... **Johnny, se fores para algum sítio podíamos ir juntos...**, diz a rapariga. Só que ele não ia a lado nenhum, exactamente como o rapaz da **moto**, do filme de Coppola. Era um rebelde sem causa, a causa pela qual se combate — tal como James Dean, imortalizado por Nicolas Ray.

As auto-estradas americanas, poeirentas e intermináveis, estão cheias de heróis destroçados, **vagabundos como nós nasceram para correr...**, atrás de nada. Ninguém sabe para onde vai, o que faz ali num daqueles bares de estrada onde as maquinas traga-niqueis nos metralham» com **blues**, que moinhos de vento persegue. Volta ao carrão, cadillac, buick ou dodge — tanto faz —, e prossegue a desaustinada errância porque não pode parar. Solidão, amores que deixaram ferida, medo perante o futuro porque as fábricas vão fechando e custa conseguir emprego... Um homem perde a cabeça e mata o primeiro que lhe aparecer na frente. Depois os psiquiatras que expliquem o acto, já que o autor não sabe porquê?

Neste sábado à noite vai haver acção, igual ao cinema: **aqueles rapazes românticos não pensam senão em lutar...** Negros, brancos, «chicanos». Sentem vontade de mostrar como são rijos, de provar a sua coragem. Sacam das pistolas, com rapidez, ou das navalhas reluzentes prontas a espetar-se na carne; eles aprenderam nos filmes a ser assim destros, a impor a sua lei. Apenas os índios se ficam, petrificados, nas reservas, nem para o cinema já servem que deste revivalismo hoje não vive.

Bruce Springsteen, metido nas jeans deslavadas, braços fortes e cabeludos, sem adornos nenhum, ganha o estatuto de **star**, o que significa sucesso e dinheiro. Vence na vida, vindo do nada, ultrapassou o limite provável, que era ser operário como foi o pai e o avô: **se eu não fizesse nada, ia acabar sendo uma vítima mais: na minha guitarra estava a salvação...** disse ele numa entrevista.

Em 1965, forma um conjunto que tocava em lugares sem importância, mas a sorte rondava-lhe a porta. Assinou contrato com uma mutinacional do disco, subiu ao palco com determinação e venceu o desafio. O ano de mil novecentos e setenta e quatro foi o seu ano de luz, o da consagração. Depois de **Jon Landau**, crítico da revista «Rolling Stones», ter escrito que **Springsteen** era fabuloso, os Estados Unidos acreditaram.

Aconteceu, então, o milagre: converteram-no numa estrela. E ele, agradecido, oferece-se, simples, cada noite numa cidade, num país. Mas não esquecer, **Born in the USA. E**, com efeito, americano do mais americano que **há**. Genuíno. Cronista, como **Woody Guthrie**, repescou os temas de Jack Kerouac, talvez na intenção de avivar a memória dos Estados Unidos. Ou porque era assim mesmo: um americano que conhece as mazelas da pátria mas que a ela está profundamente ligado.

De resto, sobre **Springsteen**, que mais dizer? Temos cá os seus discos, à venda, e agora também um livro, editado pela Assírio ■ Alvim, com as letras das suas canções, chamado «Estradas de Fogo». E olhem que não é fogo de vista, Bruce é mesmo bom.

Veio três vezes à Europa. aguardemos uma quarta, esperançados na sua visita. É um desejo sincero, porque francamente estou farta de brasileiros... e de bandas de rock que não atrasam nem adiantam.

A partir de 4 de Maio

Cristóvão Colombo na RTP

A Companhia IBM Portuguesa ofereceu recentemente à Radiotelevisão Portuguesa uma nova série de 6 episódios sobre a vida de Cristóvão Colombo. Esta nova série irá ser transmitida no 1.º canal, aos domingos, cerca das 21.30, e a sua transmissão iniciar-se-á no próximo dia 4 de Maio.

Cristóvão Colombo. Todas as crianças em idade escolar conhecem este nome, no entanto poucos compreendem de facto o seu heroísmo.

A aventura de Colombo — uma viagem sem precedentes, em águas desconhecidas em busca de um universo apenas adivinhado — abriram uma nova perspectiva à Era dos Descobrimentos, que então se iniciava, e aos triunfos e tragédias que se lhe seguiram. Toda esta odisseia é vivamente dramatizada na serie épica de 6 episódios «Cristóvão Colombo» agora oferecida à RTP pela IBM.

Esta produção, dirigida por Alberto Lattuada é a primeira dramatização da vida de Cristóvão Colombo especialmente produzida para televisão e a única feita para qualquer outro fim nos últimos 30 anos.

Com Gabriel Byrne na figura de Colombo, a série apresenta a famosa actriz Faye Dunaway no papel de rainha Isabel, a Católica, de Espanha, cujo apoio irá permitir ao jovem navegador a execução do seu sonho e lhe possibilitará alterar o curso da Historia. Max von Sydow, interpreta a figua do rei D. João II, de Portugal, que se recusou a financiar a viagem de Colombo; Oliver Reed é Martin Pinzon, o capitão que pilotou um dos navios da frota de Colombo e mais tarde o abandonou. Outros actores famosos do «cast» são Raf Vallone, Rossano Brazzi, Virna Lisi, Eli Wallach e Nicol Williamson.

«Cristóvão Colombo» foi filmado nos locais, na ilha mediterrânea de Malta, na República Dominicana e no magnificente Palácio de Alhambra, em Granada, antiga residência de Verão dos reis mouros.

A 5 de Dezembro de 1492, quase dois meses depois de ter desembarcado pela primeira vez no Novo Mundo, Colombo chegou a uma ilha que denominou Hispaniola e que é actualmente a República Dominicana e o Haiti. Cêrca de 400 anos mais tarde, a equipa de filmagens da série «Cristóvão Colombo» desembarcou na mesma ilha, onde passou vários meses construindo fortes, acampamentos espanhóis e aldeias índias de acordo com descrições e desenhos autênticos do século XV.

Contudo, mais espectacular que todas as aldeias criadas, foram os barcos especialmente construídos para a série. Depois de pesquisas intensivas uma equipa de 80 pessoas construiu réplicas perfeitas dos navios Ninà, Pinta e Santa Maria, as três caravelas que partiram de Palos, em Espanha, às primeiras horas do dia 3 de Agosto de 1492.

Durante as filmagens em Malta, os barcos equipados com uma tripulação de 30 homens, foram postos a navegar numa baía adjacente ao Mediterrâneo.

A série faz ainda luz sobre a vida pessoal de Colombo, o seu casamento e a sua relação com os dois filhos que teve, e como a sua determinação em busca de uma passagem para o Oriente navegando para o Ocidente afectou estas relações.

«Cristóvão Colombo» também esclarece muitos factos controversos sobre a sua vida e viagens. Embora a sua primeira viagem fosse a mais famosa e a mais bem documentada de todas, no entanto, mesmo aqui a controvérsia surge como uma constante.

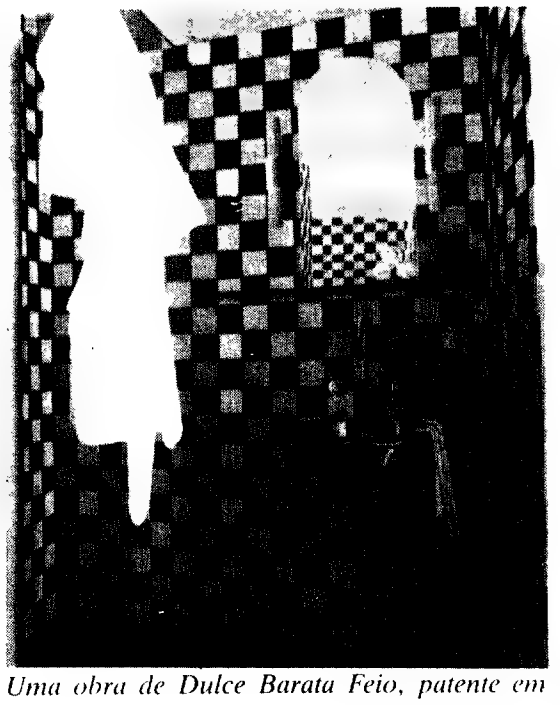
Por exemplo, a história da rainha Isabel, a Católica, ter empenhado as suas jóias para obter fundos destinados ao financiamento da viagem de Colombo não é verdadeira.

Outros factos considerados históricos e transmitidos ao longo dos anos foram esforços deliberados no sentido de desacreditar Colombo ou partilhar a sua glória como exemplo: pouco depois da morte de Colombo, a família Pinzon dirigiu-se à corte para afirmar que tinha sido devido a Martin Alonso Pinzon, e não a Cristóvão Colombo, que as maiores descobertas tinham sido feitas. Muitos investigadores tomaram o partido de Pinzon nesta controvérsia.

A série «Cristóvão Colombo» foi dirigida por Alberto Lattuada, que assim se estreou na televisão. Malcom Stuart e Ervin Zavada foram os produtores co-executivos, tendo os produtores Sílvio e Anna Maria Clementelli.

A série foi escrita especialmente para a televisão por Laurence Heath, baseada num guião de Tullio Pinelli, Alberto Lattuada e Adriano Bolzoni.

CULTURAL ROTEIRO



Uma obra de Dulce Barata Feio, patente em Cascais

Exposições

● Na Galeria Diagonal, no Hotel Cidadela, em Cascais, está patente ao público uma exposição de pintura intitulada «Interiores», da autoria de **Dulce Barata Feio**. Sobre a sua obra escreveu Joaquim Matos Chaves no catálogo: «O fascínio da realidade, o fascínio da aparência das coisas, voltou a estar na primeira linha dos interesses da pintura. Não pode, por isso, surpreender que a figuração seja, cada vez mais, reabilitada. Pode mesmo falar-se de um regresso à figuração sem que, contudo, esse regresso tenha qualquer conotação regressiva de natureza revivalista. Até porque a figuração hoje é, e o rigor impõe a precisão, figurações. Muitas e muito diversas». Dulce Barata Feio é professora do Ensino Básico, recentemente diplomada com o Curso de Artes Plásticas da ESBAP. Está representada por aquisição em várias colecções particulares. Participou em algumas exposições colectivas nomeadamente: Exposição Encontro ESBAP, 83 e 84; Aliança Seguradora, Lisboa, 83; Artes Para Férias, Galeria EG Porto, 84; A Festa, Galeria EG, Porto 85; Arte Para Férias, Galeria EG, Porto, 85; Banho Turco, Galeria Diagonal, Cascais, 85.

● Uma exposição colectiva de seis artistas está aberta ao público no Bar-Restaurante «Goodies», das 12 às 24 horas. A mostra de desenho, gravura e pintura é composta por 15 trabalhos dos artistas plásticos **Gil Teixeira Lopes**, **Rocha de Sousa**, **Matilde Marçal**, **Marília Viegas**, **José Cândido** e **Lima de Carvalho**.

● Na Marinha Grande, na Galeria de Arte «Roca» **Heitor Chicharro tem patente ao público um conjunto de obras de sua autoria. A mostra fica aberta até ao próximo dia 30, das 9 às 23 horas.**

● Na Escola Superior de Belas-Artes, em Lisboa, está patente uma exposição de desenho e aguarela da professora norte-americana Marion Wilner. A artista e directora do Departamento de Arte do «Bristol Community College» de Fall River, Massachussets, onde também ensina História de Arte e da Swain School of Design de New Bedford, da «Fall River Public Library e membro de vários júris e conselhos de direcção de universidades, institutos, associações, festivais e concursos de arte e educação, na zona de Massahusetts. Apesar de ter interrompido durante quase oito anos a sua carreira artística que começou em 1958, para se dedicar ao ensino e ao seu doutoramento. Marion Wilner recomeçou aquela actividade em 1984, tendo sido anualmente galardoada com vários prémios e menções honrosas.

Conferências

● «A Informação em Itália» é o tema da conferência proferida pelo dr. Piero Ostellino, director de «Il Corriere della Sera», pelas 18 horas no Palácio Foz, aos Restanradores. A conferência foi organizada pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal e pela Direcção-Geral de Comunicação Social.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa (R. Barata Salgueiro) continua a decorrer o **Ciclo de Cinema Espanhol**. Dentro desse âmbito é projectado esta tarde, pelas 18.30 horas, o filme realizado por Jaime Chávarri em 1976 «El Desencanto». Pelas 21.30 horas é a vez de ser exibido o filme de 1975 «Furtivos» realizado por José Luís Borau. Ambos os filmes são inéditos em Portugal.

CINEMAS

Uma cena do novo filme de ERIC ROHMER, «NOITES DE LUA CHEIA».
Com PASCAL OGIER e VIRGINIE THEVENET.
Em exibição no Estádio 444.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amoreiras 2
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Amoreiras 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 24 h

Apolo 70
JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
ESPIÕES COMO NÓS
(comédia)
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45

Avis
— T. 547163
LOUCURAS AMERICANAS
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
FÚRIA SEXUAL
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
SKY PIRATES – A GRANDE AVENTURA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 19 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
O BARÃO DE ALTAMIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
DERRAPAGEM
(maiores 14 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O CLÃ NEGRO ATACA
(não ac. a m. 18 anos)
24.00 h

Cinemateca
DESENCANTO
18.30 h
FUGITIVO
21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O DRAGÃO DE FERRO
(n. ac. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ESPIÕES COMO NÓS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
O MISTÉRIO DE GORKY PARK
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOITES DE LUA CHEIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ROCKY IV
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
HISTÓRIA DE PIERA
(maiores 18 anos)
16, 19 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
CAÇADORES NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maires 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Império
— T. 555134
SKY PIRATES — A GRANDE AVENTURA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ENCONTRO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
AGNES DE DEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

Odeon
— T. 326283
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA TODOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
AS ULTRAPOTENTES
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
NOVA YORK – 2 HORAS DA MANHÃ
(int. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
SKY PIRATAS — A GRANDE AVENTURA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
UM ADEUS PORTUGUÊS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
CÉLEBRES E RICAS
(maiores 16 anos) 00.45 h

Sala 2
O ENCONTRO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
OS SELVGES DA NOITE
(m. 16 anos) 00.45 h

Sala 3
O HOMEM DE MAIORCA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
O TUBARÃO
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 4
RUMBLE FISTO — JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

N'Gola
— T. 573407
HO! AMIGOS MEUS (Parte II)
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
AS NOITES DE CHINA BLUE
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756
A MÁSCARA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
O BARÃO DE ALTAMIRA
(maiores 126 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
D.A.R.L.Y.
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
UMA NOITE INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ESPIÃO COMO NÓS
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
UM ADEUS PORTUGUÊS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
O BEIJO DA MULHER ARANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19,00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
DOIS AMORES UM DESTINO
(n. acons. a m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Os amantes», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «O encontro», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «O 1.º ano do resto das nossas vidas», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Silverado», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Ruas Selvagens», às 24 h (m. 18 anos)
CINETEATRO CHABY — MEM MARTINS — Descanso
ESTÚDIO DOIS EME — «Rambo — A vingança do herói», às 21.30 h (maiores 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Bolero», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — CINEMA 2000 — «Cotton Club», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «A jóia do Nilo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Caça-polícias», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CASCAIS – MIRAMAR/ SALA 1 — «A jóia do Nilo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Carmen», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS – ATLÂNTIDA CINE — «A Chorus line», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
OXFORD — «A Floresta Esmeralda», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «Cidade ardente», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Sem tempo para lágrimas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CINE ESTÚDIO ALMADA — «Vingança jurada», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CAPARICA — OCEANO – Sala 1 – «Indiana Jones e o tempo perdido», às 15.45 e 21.30 h (não acons. men. 12 anos).
Sala 2 – «Custou, mas valeu», às 16.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CRUZ DE PAU – LORD – «Os bandidos das B.M.X.», às 16.00 e 21.45 h (maiores 6 anos)
BARREIRO – CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE – «Oficial e cavalheiro», às 21.15 h (não acons. men. 18 anos)
FORTE DA CASA – FOCA CINE – «As Invenciveis Amazonas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
LINDA-A-VELHA – CINE-TROPICAL «O sol da meia-noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE – STOP – «Depois da queda de Nova York», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
ODIVELAS – CINE-ODIVEL — «Os salteadores da selva perdida», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CINE-OCEANO – «Vingança jurada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR: Quinta das Mouras**, Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ -FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA -CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Ctrreia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALVALADE: Brisália, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 211, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA -ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J, Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Tebeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Cândido dos Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 221216). Permanente; **Salão**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (G. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **Carlos**. Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

TEATROS

Casa da Comédia

R. Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De 5.ª a sábado às 21.45
Domingos às 16.00

«**QUASE POR ACASO UMA MULHER**», de Dario Fo. Encenação de Castro Guedes. Interpretado por António Cruz, Elisa de Guisett, Fernanda Alves, Júlia Correia, Juvenal Garcês e Rogério de Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30.

«**E o GODOT SEMPRE CHEGOU**», de Alexander Pastor. Encenação de Armando Cortez. Intérpretes: Hermínia Tojal, Álvaro Faria, Carlos Martins, Andrade e Silva e Carla Cristina.

Setúbal — Teatro de Bolso

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 26078

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«**JOGO DE LOUCOS**», de Michel Viala. Encenação: Domingos Semedo. **TAS**.

O 1.º Acto Clube de Teatro

Palácio dos Anjos, Algés

Às sextas e sábados, às 21.30

«**O NOIVADO NO DAFUNDO**», de Almeida Garrett, numa versão de Armando Caedos.

«**O ILUSTRE CONFERENCISTA**», de Roque e Lyra, com cenários e figurinos de Gila. Música de Carlos Alberto Moniz. Cenografia de Ruben Matos e encenação de Armando Caedos.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«**BEM-VINDO SR. SLOANE**», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Assef. Intérpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Sábados e domingos às 16.00

«**AS VIAGENS DO FERRO-VELHO**», de Álvaro Faria. Grupo Pequeno Teatro.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**BODAS DE SANGUE**», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

Todas as noites, às 21.30

«**UNE PUCELLE POR UN GORILLE**», de Fernando Arrabal, pelos alunos do Liceu Francês.

Grupo de Teatro Mazzum

R. Poiais de S. Bento, 75
(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular
— Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CESÁRIO QUÊ?**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Cerlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00

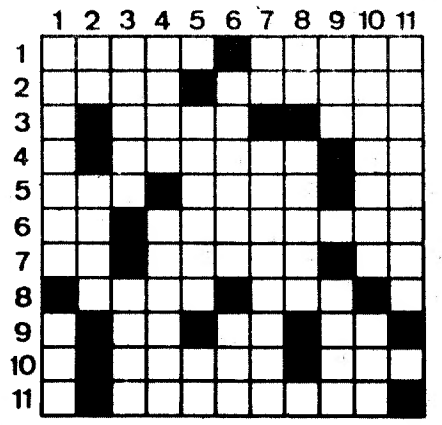
«**CALÍGULA**», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 710

HORIZONTAIS:

1 Primeiramente. Terreno de pastagem.
2 Trituras. Humilhar (fig).
3 Vela de moinho. Arara.
4 Pequenos pedaços de gelo proveniente da congelação do orvalho, quando a temperatura ambiente desce abaixo de 0º (pl). Preposição.
5 Vão. Zombará. Aqui.
6 Letra grega. Aturdir.
7 Viração. Trilhai. Apelido.
8 Grande afeição: Nome de astro.
9 Viração. Item. Idem.
10 Uma das ilhas Jónias. Fluido aeriforme.
11 Mulher pública.



VERTICAIS:

1 Antiga Porcalhota. Pronome relativo.
2 Em o. Tinge.
3 Apóstolo de Espanha. Em mais alto grau.
4 Pronome demonstrativo. Traz a porto.
5 Quebrar. Amónio (s.q).
6 Vagabundos. Ergue.
7 Barilo (s.q). Induzir.
8 Sufixo que designa estado. Higiénico.
9 Aperta molhos. Aliança.
10 Calvos. Rio de Portugal.
11 Guarneceram de arames.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 709

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NEM. TUDO. Os.	1 Navarra. QUE.
2 Abará. Orou.	2 Eb. Escudo.
3 Terior. Cra.	3 Matos. Areas.
4 Acolá. Aos.	4 RELUZ. É.
5 Surreis.	5 Tâmara. Mapa.
6 Re. Za. Leito.	6 Perus.
7 Asa. Panais.	7 Dornelas. RS.
8 Cremes. Os.	8 Or. Ien.
9 Que. Ar. Nó.	9 Ocasião. Br.
10 Udaipur. Baú.	10 OURO. Tjsnai.
11 Eos. Assaria.	11 Ossos. OUA.

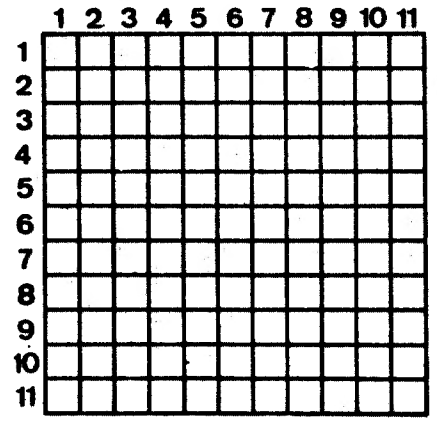
PROVÉRBIO:

Nem tudo o que reluz é ouro.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 547

HORIZONTAIS:

1 Rio do Estado do Amazonas. Capital da República Árabe do Iémen.
2 Musa da elegia. Sede de cantão do Departamento do Mayenne.
3 Manchas. Desloquei.
4 Vossa Santidade. Dais mios. Antes de Cristo.
5 Pronome pessoal. Ave galiforme considerada a melhor caça de pena do Brasil. Vi.
6 Criminoso. Executa ou justiça sumariamente.
7 Duas consoantes iguais. Rio da Suíça.
8 Ósculo. Prasiodímio (s.q).
9 Enfraqueceremos.
10 Político francês um dos dirigentes do Partido Comunista Francês. Antiga unidade monetária da Alemanha.
11 Transpiro. Magnetizar.



VERTICAIS:

1 Cidade dos EUA. Primeira das duas palavras que formam o nome duma cidade da Alemanha Ocidental.
2 Divindade do mar amor entre os gregos. Vulcão da Antártida.
3 Madeira. Rio do Estado do Maranhã. 4 Monte Fortificado na Messénia. Fruto do jiloeiro.
5 Soai. Que coxeia.
6 1.º rei dos hebreus. Agarrei.
7 Tempo do verbo ir.
8 Porto da Turquia, no mar Negro. Nome de fruto.
9 Antepassado. Ópera de Bizer.
10 Instrumento constante. Sultanato na extremidade oriental da Arábia.
11 Subornaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 546

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Gouvinhas.	1 Guilhadeses.
2 Urrô. Frisa.	2 Ordeiro. Ama.
3 Id. Des. Amor.	3 Ur. Limitar.
4 Lê. CI. Guai.	4 Vodca. Anacã.
5 Hilare. Ul.	5 Eirado.
6 Ari. AL. Ao.	6 Elavam.
7 Domada. Rubi.	7 Hf. Azul.
8 Inovai. Rã.	8 Araguari. Si.
9 Satã. Ás. Dan.	9 Simulou.
10 Emaçamos. Go.	10 Soa. Braga.
11 Sara. Uidá.	11 Garigliano.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **00.00**: Gente gira; **02.00**: A arte de bem madrugar. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.30: Música de ópera, de Wagner; **17.00**: Integrais; **17.25**: Música de câmara, de Dvorack; **18.00**: Obras, de João Sebastião Bach; **18.40**: Música de tecla; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: 3.º concerto, «A Cinque», de Benedetto Marcelo; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Os anos 80; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Música coral sinfónica; **00.30**: Concerto para piano e orquestra; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Jornal da região de Lisboa; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Sete colinas; **20.00**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

13.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Maestro e a Companhia — La Boheme» e «Era Uma Vez».

18.45 — País, País

19.15 — Romanceiro Histórico
(5.º programa): A fundação noticiosa. A novelização: a Variação. Morte do príncipe D. Afonso; morte do príncipe D. João. Autor: José Joaquim Dias Marques; realização: Fernando Matos Silva.

19.55 — O Livro Grande de Petete
«Os minerais do corpo humano»

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Direito de Antena
Espaço reservado ao Centro Democrático Social (CDS).

20.50 — Corpo a Corpo
(30.º episódio):
Lúcia e Sónia discutem. Amauri e Alice conversam e tornam-se amigos. Guimoar começa a trabalhar bastante. Cláudio diz a Alfredo que não quer ficar para a festa de Ano Novo. Bia convence Cláudio, que acaba por ficar. Osmar começa a tratar Eloá de maneira cínica e os dois brigam. Cláudio vê Alice chorando na festa, e fica preocupado com ela.

21.40 — Concurso «Um, Dois, Três»
O tema de hoje é «A Guitarra». O programa, como habitualmente, tem apresentação de Carlos Cruz, a participação do corpo de bailado e o momento de humor por Herman José

23.45 — 24 Horas

00.10 — Remate

00.25 — Encerramento da emissão

RTP 2

19.30 — Notícias

19.37 — Desenhos Animados
«Godzilla»

20.00 — RTP/Açores
«Serão das Vindimas»: enquadrado pelos costumes e tradições locais, referentes à época das vindimas, veremos e ouviremos, o Tema da Casa do Povo de Calendária da Ilha do Pico.

As vindimas em foco «RTP/Açores»

Antes do Telejornal, mais um episódio de «O Livro Grande de Petete»

20.20 — 2.ª volta

20.45 — Zoom
Análise política internacional

21.10 — Notícias

21.15 — Espaço Jazz
Este programa é inteiramente dedicado ao quinteto do saxofonista inglês Peter King. A actuação deste grupo integrou-se no 1.º Festival Internacional de Jazz de Lisboa de 1985, realizado na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

22.10 — Últimas Notícias

22.20 — Encerramento da emissão

Mais um programa «O Romanceiro», na RTP-1

AMANHÃ

RTP 1
11.00 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
(17.º episódio)
Verónica fica desconcertada quando vê Luca na sala de Oliva. Bepe pede a sua demissão a Marcondes que lha concede. Mas Bepe reconsidera e volta atrás na decisão. Theda aceita tomar conta de Jamil e diz que vai cancelar o internamento. Bárbara convida Braulio para jantar, tentando descobrir quem é a nova mulher de Vilela. Luca hesita em falar em Oliva a Silvana pois arrisca-se a perder o emprego no cantareiro mas após grande reflexão vai a casa de Silvana e conta-lhe tudo.
13.15 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Jazz para Todos
19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.50 — O Livro Grande de Petete
«A Imprensa»
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.33 — Direito de Antena
20.40 — Corpo a Corpo
21.25 — Apresentação prévia das candições concorrentes ao Festival Eurovisão 1986
21.50 — Programa da Direcção de Informação
22.50 — Estranhos poderes de Arthur C. Clark
23.15 — 24 Horas
23.40 — Remate

RTP 2
19.30 — Notícias
19.37 — Desenhos Animados
20.00 — Videopolis
20.35 — Falar de Macau
21.00 — Sessão das Nove — «Cristo Proibido»
22.45 — Últimas Notícias

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
CAMPANHA DA PÁSCOA
ÚLTIMA OPORTUNIDADE
ATÉ 6 MENSALIDADES
S/ ENCARGOS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 60 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1
19.45 — Totoloto
RTP 2
20.30 — RTP/Brasil

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

DL

TEMPEATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	7º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	9º
PORTO	12º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	13º
CASTELO BRANCO	8º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	12º
ÉVORA	7º
BEJA	7º
FARO	8º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.33	**3,60 m**	06.28	**1,20 m**
13.04	**3,60 m**	18.43	**1,20 m**
Dia 22			
01.17	**3,80 m**	07.09	**0,90 m**
13.44	**3,90 m**	19.25	**0,90 m**

Reformado e com nove filhos

"Mais pobrezinho" de Lousada ganhou 56 mil do Totoloto

Carlos Alberto Nunes de Oliveira, de 45 anos, trolha reformado por invalidez com nove filhos menores residente numa barraca em Boim, Lousadas, era até á hora do fecho do nosso jornal o único apostador que acertara na «chave» (1, 2, 17, 26, 37, 44 e 24) da edição de sábado do Totoloto, pelo que, a manterem-se as previsões, irá receber a quantia de 56.907 contos. Ele coitadinho, era o maior pobrezinho do concelho Lousada-, foi assim que a proprietária de uma mercearia local definiu esta manhã para o «DL» o provável totalista do último «Loto».

Quanto às restantes previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 11 a 13 concorrentes com o 2.º prémio, 547 a 577 com o 3.º, 32 629 a 34 450 com o 4.º e 628 585 a 662 620 com 5.º prémio.

Entretanto, os resultados definitivos do Totobola são os seguintes: dois apostadores (Ribeiro Gama, de Lisboa, e um anónimo) com treze jogos certos (prémio de 7 933 contos), 184 com doze (86 232 escudos) e 2 444 com onze (6 492 escudos).

Ministro desmente voo de F-111 sobre Portugal

O ministro da Defesa reafirmou hoje que o Governo desconhecia a operação militar norte-americana contra a Líbia e a passagem dos aviões ao largo da costa do Continente.

Em declarações à Rádio Comercial, Leonardo Ribeiro de Almeida disse que os «serviços normais de vigilância» da zona aérea internacional controlada pelo aeroporto da Portela detectaram «a passagem de alguns aviões não identificados».

Os aviões «estavam passando ao largo da costa portuguesa completamente fora da vertical das águas territoriais», disse o ministro.

Os serviços de vigilância «alertaram os aviões comerciais» que na noite do ataque iriam sobrevoar a zona, e que eram procedentes do México, da Africa do Sul e de Ponta Delgada.

Amanhã na Casa do Alentejo

Sessão de solidariedade com o povo líbio

O Conselho Português para a Paz e Cooperação promove, amanhã, às 21 horas, na Casa do Alentejo, uma sessão de solidariedade com o povo líbio e demais povos árabes, africanos e do Mundo, contra a agressão e em defesa da paz.

A iniciativa é apoiada ainda pela Associação dos Amigos dos Países Árabes, Associação para a Cooperação com as Nações Unidas em Portugal, Juventude Operária Católica, Associação dos Inquilinos Lisbonenses, Associação Portugal-Angola, Movimento Português Contra o Apartheid, Os Verdes, CGTP-IN, União dos Sindicatos de Lisboa, Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, SITAVA, Associação Protuguesa de Deficientes, Associação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e URAP.

/D/E/C/A/R/A/S/

TANCREDO NEVES: uma estátua em homenagem ao «arquitecto da democracia brasileira» é hoje descerrada por ocasião do primeiro aniversário da sua morte, pelo presidente José Sarney. A cerimónia efectua-se em São João d'El Rei, terra natal do presidente eleito, morto aos 75 anos sem chegar a tomar posse como primeiro chefe de Estado civil após 21 anos de regime militar.

ÁLVARO CUNHAL abandonou ontem o concelho de Santarém, que visitou a convite da concelhia local do PCP, «com a impressão profunda da grande vitalidade, grande força dos ideais de Abril e grande vontade de se continuar Abril» no concelho. As afirmações do secretário-geral do PCP foram proferidas na sequência da visita que efectuou ao concelho de Santarém, onde condenou ainda o recente «raid» americano contra Tripoli.

CARLOS MOTA PINTO: a perda do antigo líder do PSD, considerada irreparável pela assembleia distrital de Coimbra daquele partido, foi relembrada com saudade, durante a reunião mais próxima do primeiro aniversário da morte de Mota Pinto, falecido a 7 de Maio do ano passado. A Assembleia Distrital do PSD incitou a Comissão Política Distrital de Coimbra a promover uma cerimónia condigna da evocação daquela data.

RUTH ESCOBAR, deputada brasileira, foi condenada a seis meses de prisão por ter proferido, numá cerimónia pública efectuada em 1982, «ofensas às Forças Armadas». Contudo, a actriz luso-brasileira, que integrará a comitiva do presidente Jose Sarney, na sua próxima visita a Portugal, beneficiará, nos termos do Artigo 219 do Código Penal Militar, da suspensão da pena por dois anos e os seus advogados poderão recorrer da sentença.

SANTOS MARTINS, ministro da Indústria e Comércio convidou o seu colega marroquino da Energia e Minas para uma visita de cinco dias a Portugal, onde serão abordadas as trocas recíprocas entre Marrocos e o nosso País no domínio dos fosfatos, pirites e enxofre. Durante a sua estada, o ministro Mohamed Fettah visitará o porto de Sines e os complexos mineiros de Neves-Corvó e das pirites alentejanas.

HERMÍNIO MARTINHO encabeçará uma delegação do PRD que, quarta-feira, se encontrará com Ramalho Eanes a fim de ser encontrada a data para a próxima convenção do partido. Fontes do PRD em Lisboa disseram, entretanto que o ex-Presidente da República deverá assumir a liderança do partido após a convenção, prevista para Novembro.

Gorbachev continua disposto a encontrar-se com Reagan

O líder soviético Mikhail Gorbachev afirmou continuar disposto a conferenciar este ano com o presidente norte-americano Ronald Reagan.

Em declarações aos jornalistas, em Potsdam, República Democrática da Alemã, Gorbachev frisou que a disposição de conferenciar com Reagan se mantinha apesar das recentes acções norte-americanas, que — comentou — «envenenam a atmosfera».

Acrescentou que se avistará com o presidente norte-americano «se os Estados Unidos tomarem consciência de que é necessário seguir este caminho».

«Todavia — advertiu — se Washington continuar a agir como até agora, procurando envenenar a atmosfera, isso impedirá o nosso futuro encontro».

Os Estados Unidos por seu turno confiam em que o líder soviético, Mikhail Gorbachev, «cumprirá a sua palavra» e reunirá este ano com o presidente Ronald Reagan, disse um alto funcionário da Casa Branca.

Em declarações à cadeia de televisão norte-americana NBC, Donald Regan, chefe de gabinete do presidente, disse que o líder soviético aceitou, em Novembro, na Suíça, viajar aos Estados Unidos em 1986 se o Presidente norte-americano fosse a Moscovo em 1987.

«Esperamos que cumpra a sua palavra e não duvidamos de que assim acontecerá», acrescentou Regan.

Desarmamento

O ministro alemão-federal da Defesa, Manfred Woerner, afirmou entretanto que «não se deve menosprezar como se de propaganda se tratasse» as novas propostas de desarmamento apresentadas no sábado, em Berlim, pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev.

«Os europeus estão extremamente interessados no desarmamento convencional, mas há que esperar para ver na mesa de negociações até que ponto estão dispostos a chegar os soviéticos», disse Woerner em declarações, ao segundo canal federal de televisão (ZDF).